

Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhara Dev-Goswāmī Mahārāja

Śrī Śrī

# Prapanna - Jīvanamṛtam

Vida e Néctar das Almas Rendidas

Imortalidade Positiva e Progressiva

Śrī Śrī Prapanna - Jīvanamṛtam

Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhara  
Dev-Goswāmī Mahārāja

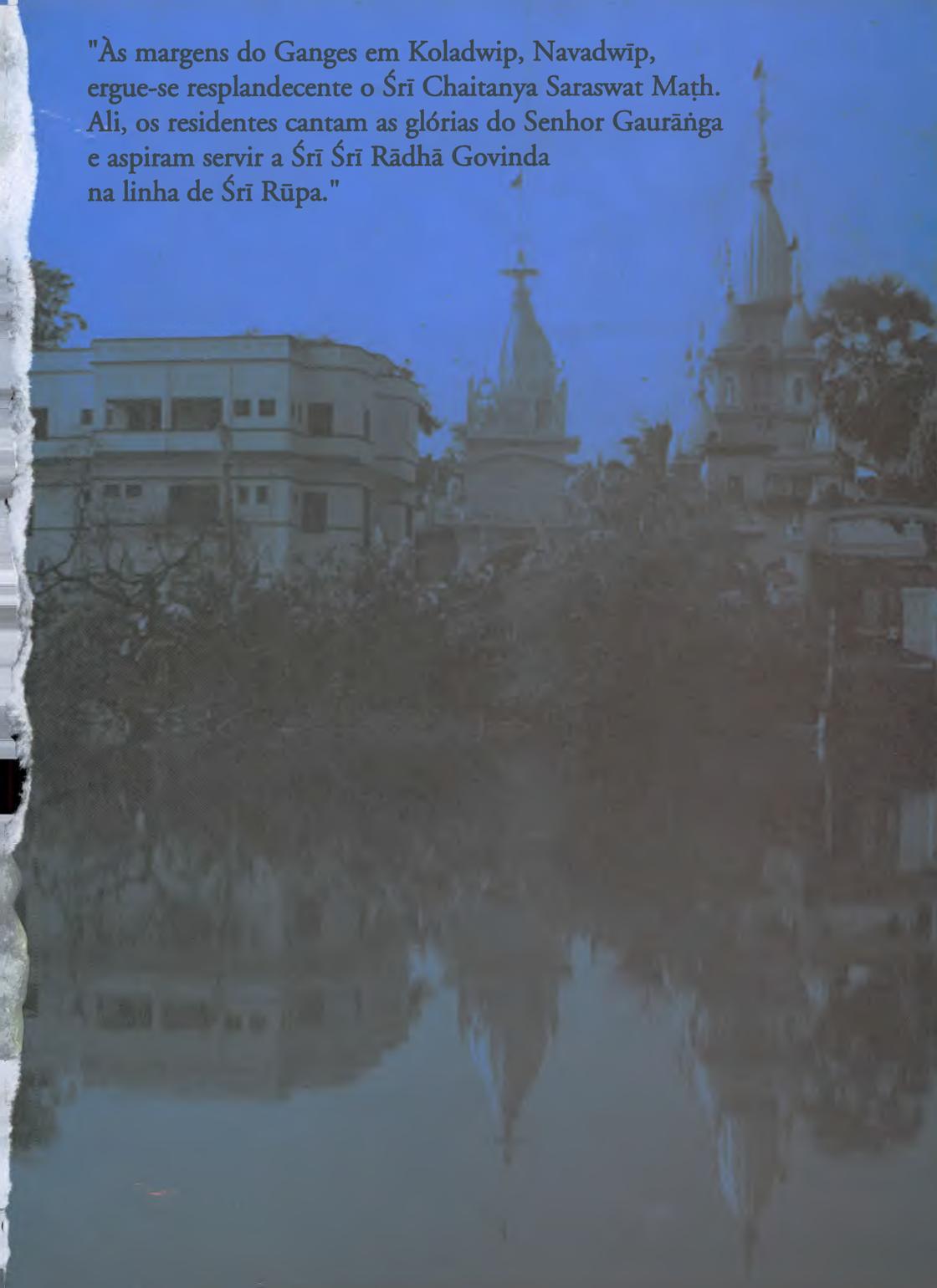


devam divya-tanum suchanda-  
vadanam balarka-celancitam  
sandrananda-puram sad-eka-  
varanam vairagya-vidyambudhim  
sri-siddhanta-nidhim subhakti-  
lasitam sarasvatanam-varam  
vande tam subhadam mad-eka-  
saranam, nyasisvaram sridharam.

“Prostro-me aos pés de Srila Sridhar Deva, quem canta suas canções de doce néctar com uma expressão encantadora. Com as vestes refinadas da cor de um sol nascente, ele é o verdadeiro santo, eleito pelos devotos. Seu desapego e conhecimento são como um oceano, um tesouro repleto de conclusões completas e perfeitas. Radiante nos passatempos da devoção, a morada do puro êxtase, quem concede a boa fortuna, o principal dos seguidores de Sri Bhaktisiddhanta, o principal e grande general de toda a ordem de vida renunciada, meu senhor e mestre, meu único refúgio. Adoro seus pés, Srila Sridhar Deva.”

(Escrito por Srila Bhakti Sundar  
Govinda Moharaj)

"Às margens do Ganges em Koladwīp, Navadwīp,  
ergue-se resplandecente o Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh.  
Ali, os residentes cantam as glórias do Senhor Gaurāṅga  
e aspiram servir a Śrī Śrī Rādhā Govinda  
na linha de Śrī Rūpa."





Todas as glórias a  
Śrī Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj



Todas as glórias a  
Śrī Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj



Todas as glórias a  
Śrī Chaitanya Mahāprabhu

Todas as glórias ao Divino Mestre  
e ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa Chaitanya

# Śrī Śrī Prapanna-jīvanāmṛtam

Vida e Néctar das Almas Rendidas

Imortalidade Positiva e Progressiva

por Om Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakachārya-varyya  
Sarva-sastra-siddhānta-vit Aṣṭotara-Śata-Śrī  
Śrīmad Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj

o Servo Intimo do Ilustre Preceptor Universal  
do Pensamento Vaiṣnava,  
Vaiṣnava-siddhāntācharya-samrāt Jagad-guru  
Prabhupāda Śrī Śrīmad Bhakti Siddhānta Saraswatī  
Goswāmī Mahārāj

Edição completa, sem resumo  
Publicado por autorização da:  
**Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh**  
Śrī Navadvīp Dhām, Distrito de Nadia  
Bengala Ocidental, Índia

Publicado por ordem do Achārya atual da  
Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh:  
**Śrī Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj**

Título do original:  
*“Life-Néctar  
of the Surrendered Souls”*

Por Sua Divina Graça  
**Śrī Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhara Dev-Goswāmī Mahārāj**

Original Publicado pelo Presidente Achārya  
**Oṃ Viṣṇupāda Paramahansa Parivrajākāchārya**  
**Śrī Śrīmad Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj**

Copyright 1987 UK  
Todos os direitos reservados

Traduzido ao português por  
**Indumukhi Devi Dasi**

Digitação do sânscrito (transliteração):  
**Jivana Krishna Prabhu**

Revisado por  
**Bhavana Mohan Prabhu**

Foto da Capa: **Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh**  
por **Kalindi Sakhi Devi Dasi**

O Clube do Livro Vaiṣṇava, 2003

# Índice

Prefácio..... 9

Nota do editor..... 11

Introdução..... 15

Capítulo Um

**Prelúdio da Aproximação ao Néctar, 25**

Capítulo Dois

**O Néctar da Palavra Escritural, 37**

Capítulo Três

**Instruções Nectáreas dos Devotos - Aceitar o Favorável, 49**

Capítulo Quatro

**Instruções Nectáreas dos Devotos - Rejeitar o Desfavorável, 63**

Capítulo Cinco

**Instruções Nectáreas dos Devotos - Confiança na Proteção do Senhor, 77**

Capítulo Seis

**Instruções Nectáreas dos Devotos - Aceitar a Proteção do Senhor, 87**

Capítulo Sete

**Instruções Nectáreas dos Devotos - Plena Auto-Rendição, 97**

Capítulo Oito

**Instruções Nectáreas dos Devotos - Rendição em Humildade, 107**

Capítulo Nove

**Instruções Nectáreas do Senhor Supremo, 121**

Capítulo Dez

**Remanentes Divinos de Néctar, 145**

**Gemas Seletas**

**Śrī Śrī Prabhupāda-padma Stavakaḥ, 151**

**Śrīmad Bhaktivinoda-viraha Daśakam, 155**

**Śrī Śrīmad Gaura-Kīśora-namaskāra Daśakam, 159**

**Śrī Śrī Dayita Dāsa Daśakam, 162**

**Śrīmad Rūpa-pada-rajāḥ Prārthānā Daśakam, 167**

**Śrī Dayita Dāsa Praṇati Pañchakam, 170**



# Prefácio

(Traduzido a partir da Nota do Editor da 1a. edição em bengali)

A melhor introdução ao autor deste livro é dada pelo próprio trabalho em si. Pūjyapāda Parivrājakācharyya Tridaṇḍiswāmi Śrīmad Bhakti Rakṣak Śrīdhara Mahārāj é o recipiente adequado da graça que lhe foi concedida por aquele grande Guru Universal que brilha como o sol entre os Gauḍiyya Achāryas: Oṃ Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhakti Siddhānta Saraswatī Goswāmī Prabhupāda. Śrīla Prabhupāda, quem já deixou este mundo a fim de reunir-se aos passatempos divinos eternos, é o Agente Divino a inundar este mundo com a pregação neotárea universal sobre a glória do Senhor Supremo, na Divina Sucessão de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Embora a comunidade devocional esteja bem familiarizada com a ilustre personalidade de Sua Santidade B.R. Śrīdhara Mahārāj, não obstante, aproveite a oportunidade para enumerar algumas de suas glórias abaixo, para minha auto-purificação.

O brilho de sua erudição é demonstrado nas compilações cheias de arte e harmonia do Śrī Prapanna-jivanāmṛtam, Vida e Néctar das Almas Rendidas, acuradamente tiradas de ensinamentos axiomáticos sobre devoção pura (bhakti-siddhānta-vāṇi) conforme desenvolvidos pelos preceptores Vaiṣnavas dentro da linha das Escrituras autênticas. Já vimos a extraordinária competência de Sua Santidade em pregar as belas e iluminantes concepções dos reis entre os eruditos transcendentais — os preceptores Vaiṣnavas liderados por Śrī Rūpa, Śrī Sanātana e Śrī Jīva — em diversos idiomas por toda a Índia. Ao ler o primeiro poema sânscrito composto por Sua Santidade, “Śrī Bhaktivīnoda Viraha Daśakam”, nosso Divino Mestre comentou que o texto era de estilo feliz. Śrīla Prabhupāda elogiou profusamente a gravidade devocional da apresentação, revelando sua profunda satisfação e confiança jubilosa de que no futuro a mensagem de Śrī Chaitanyadeva seria adequadamente mantida e pregada pelo autor. Pouco antes de sua entrada para os passatempos eternos, Śrīla Prabhupāda, dando preferência a orações devocionais (kīrtana) realizadas por devotos reconhecidos por sua perícia, pediu a interpretação pura por Sua Santidade de “Śrī Rūpa-mañjarī pada, sei mora sampada”, a oração de adoração do ideal mais querido dos Gauḍiyya Vaiṣnavas. O tema de Néctar na Vida das Almas Rendidas é descrito no primeiro capítulo introdutório, Prelúdio da

Aproximação ao Néctar. Em algumas instâncias pelo trabalho afora, a interpretação de versos bengalis feita por veneráveis devotos puros foi devidamente fornecida para tradução das estrofes autênticas mencionadas. Em Palavras Nectáreas dos Devotos, as declarações do Senhor Supremo foram ocasionalmente citadas de acordo com o desenvolvimento do tema. Em seus aforismos explanatórios que precedem cada estrofe, o autor revela as singulares verdades axiomáticas (sidhānta) de sua Divina Sucessão. Sem dúvida, os bons leitores que conhecem a supereminência do Gauḍīya-sidhānta — os ensinamentos devocionais axiomáticos na linha de Sri Chaitanya Mahāprabhu — sentirão grande júbilo com as novas iluminações de Sua Santidade. No epílogo, o autor menciona sua linha de Divina Sucessão, a hora e o local em que escreveu o livro.

Este livro ilustra vividamente que uma vida sem rendição aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa é totalmente fútil, e revela a mais valiosa perfeição que se alcança através da rendição exclusiva. Isto irá encorajar especialmente aqueles que aspiram a entrar na terra da devoção, atraindo-os na direção dos pés de lótus de Śrī Hari. E infundirá júbilo espiritual e regozijo nos corações dos devotos estabelecidos. Este livro é a suprema riqueza das almas rendidas. Devoção pelo Senhor Supremo, Śrī Hari-bhakti, é a singular quintessência neste mundo, e só alcançamos isso através da rendição exclusiva, śaraṅgati.

Que este Vida e Néctar das Almas Rendidas possa ter a graça de aparecer no mundo inteiro, distribuindo a aspiração sempre crescente de alcançar a morada do êxtase divino — os pés de lótus de Śrī Hari. Assim como esfregar repetidamente a madeira de sândalo produz cada vez mais fragrância encantadora, permanecemos confiantes de que os devotos fiéis, cujo único prazer reside na verdade teológica conclusiva (sat-sidhānta), experimentarão a fragrância devocional ambrosíaca deste tratado sagrado em suas discussões espirituais e assim saborearão o leite transcendental. Considerar-nos-emos abençoados quando este livro vier inevitavelmente a ser entesourado pela augusta assembléia das almas afortunadas.

No aniversário do desaparecimento de Śrīla Bhakti Sidhānta Prabhupāda, Gaurābda 457, 14 de janeiro de 1944 em Śrī Dhāma Navadvīpa.

Um servo de um servo de um Vaiṣṇava,  
Śrī Nṛsiṁhānanda Brahmācārī

Todas as glórias ao Divino Mestre  
e ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa Chaitanya

## Nota do Editor

Śrī Śrī Prapanna-jīvanāmṛtam, Vida e Néctar das Almas Rendidas, é a jóia real das literaturas divinas, assim como o elixir de vida para as almas exclusivamente rendidas, que permite saborear perpetuamente o néctar pleno e a fonte de vida no Amor Conjugal Divino que desperta e sustenta. De fato, quem poderá descrever adequadamente sua glória sagrada e renome? Da mesma forma podemos apenas nos sentir sempre inadequados quando tentamos cantar as glórias do ilustre autor, nosso mais adorável Divino Mestre, Om̐ Viṣṇupāda Śrī Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj, o mais querido e íntimo auxiliar do grande pioneiro proeminente entre os Gauḍīya Achāryas, a própria encarnação da mensagem transcendental de Śrī Gaurāṅga — Prabhupāda Śrī Śrīla Bhakti Siddhānta Saraswatī Goswāmī Ṭhākur. Mesmo sem viajar mundo afora, a posição de Guru Universal (Jagad-guru) dos gurus renomados do mundo foi graciosamente conquistada por Śrīla Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj enquanto presidia o Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh de Navadvīp, com a grande e nobre distinção de seus veneráveis anos de vida devocional, no seu exclusivo, pessoal e sagrado local de bhajana.

Desde a primeira impressão, feita em bengali, esta sublime literatura trouxe profunda satisfação aos corações dos devotos leais da ordem mais elevada, sendo aclamada por estes como uma Escritura Essencial a ser infalivelmente cantada e cultivada como uma função diária na vida espiritual, como se pratica costumeiramente com as Sagradas Escrituras tais como o Śrīmad Bhagavad-gītā. Tanto nos países ocidentais como nos orientais, a edição em inglês sem dúvida também será adorada semelhantemente com reverência máxima, sendo constantemente estudada e cantada com devoção pelas almas rendidas de intelecto teísta refinado, e

pelas nobres almas ocupadas em sua divina busca pelo Senhor Supremo.

Esta obra monumental foi originalmente composta no idioma sânscrito. A autêntica tradução ao bengali autorizada pelo autor é extremamente desenvolvida, explorando profundamente o âmago do livro; só os estudiosos que conhecem os significados conclusivos internos é que podem compreender quão difícil é sua tradução e edição em inglês. Contudo, pela misericórdia ilimitada do mais magnânimo Supremo Senhor Śrī Chaitanyachandra, a fonte de todas as encarnações de Deus, e pela graça sem causa de Seu mais amado devoto, nosso Divino Mestre, e dos devotos puros cujos corações estão absortos em amor divino — esta tarefa formidável agora está concluída. Portanto, adoro repetidamente os santos pés de lótus de todos Eles.

Por seu esforço incansável para permitir o advento da presente edição em sua forma perfeitamente elegante, todos aqueles irmãos e irmãs espirituais que serviram nas diversas facetas da publicação alcançaram a misericórdia sem fim de nosso Divino Mestre e dos Vaiṣnavas. Devomolhes gratidão eterna. Por executar a tarefa da tradução inglesa, revisão e edição, devemos mencionar especialmente Tridaṇḍiswāmi Śrīpāda Bhakti Ananda Sāgar Mahārāj, assistido por Śrīman Nimāisundara Brahmācharī Vidyāvinoda. E por seu esforço dedicado em conseguir os fundos necessários e auxílio para a impressão e edição da obra numa apresentação muito digna, devemos mencionar especialmente Śrīpāda Dayādhara Gaurāṅga Dāsa Brahmācharī Bhakti Prabhākara Prabhu e todos os bons devotos que o auxiliaram.

Para concluir, invoco o encantador verso de Śrī Gurupāda-padma, orando sinceramente a seus santos pés de lótus para que esta jóia real das Escrituras Sagradas, Śrī Śrī Prapanna-jivanāmṛtam, possa permanecer com Sua presença misericordiosa em cada país, em cada lar e em cada coração. E em Sua misericordiosa aquiescência, possa Ela registrar a gloriosa vitória de Sua boa vontade, revolvendo e inundando todo o universo vivente com Sua onda supramundana de amor extático, a fim de abençoar todas as almas com a suprema boa fortuna.

**śrī-śrīmad-bhagavat-padāmbuja-madhu-svādotsavaiḥ ṣaṭ-padair  
nikṣiptā madhu-bindavaś cha parito bhraṣṭā mukhāt guṇjītiḥ  
yatnaiḥ kiñchid ihāhṛtaṁ nija-paraśreyo 'rthinā tan mayā  
bhūyobhūya ito rajāmsi pada-saṁlagnāni teṣāṁ bhaje**

“As abelhas, intoxicadas no festival de beber o mel  
dos pés de lótus do Senhor,  
zumbindo ocupadas as glórias do Senhor,  
gotas de mel caem de suas bocas  
e se espalham por todo lado;  
para meu prospecto divino, coletei cuidadosamente  
algumas destas gotas aqui—  
e assim adoro a poeira  
dos sagrados pés de lótus daqueles santos, repetidamente.”

Imploro permanecer mui humildemente,  
Tridaṇḍi-bhikṣu  
Śrī Bhakti Sundar Govinda

16 de outubro de 1987  
93º Dia do Aparecimento de Sua Divina Graça  
Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhār Dev-Goswāmī Mahārāj

Este livro divino foi preparado e apresentado às divinas mãos de lótus do  
venerável autor por seus discípulos e servidores aspirantes,  
no celebrado dia do aparecimento do senhor Gaurachandra,  
Śrī Chaitanya Mahāprabhu

3 de março de 1988



Todas as glórias ao Divino Mestre  
e ao Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa Chaitanya

## Introdução

Por ser uma partícula de consciência, a alma é dotada de livre arbítrio. Ao eliminar o livre arbítrio, só resta a matéria grosseira. Sem independência, a alma não consegue progredir do cativeiro à liberação e sua salvação final seria impossível. Mas seu espírito de exploração é uma força alheia, um intoxicante —um erro de cálculo que envolve sua independência.

Os objetivos de vida podem ser analisados cientificamente como sendo de três tipos: exploração, renúncia e dedicação. A tendência mais comum é daqueles ocupados na exploração de outras pessoas, espécies, ou elementos, para gozo dos sentidos mundanos. Estas pessoas desejam elevar-se materialmente no atual meio ambiente, e portanto são descritas como elevacionistas. Uma classe mais sóbria descobre as severas reações iguais e opostas das atividades mundanas, e assim se ocupa na renúncia ao mundo, em busca de um equilíbrio comparável a um sono profundo, sem sonhos. Ao permanecerem desacordados para o mundo, eles esperam escapar de suas reações e sofrimentos concomitantes. Portanto, a meta deles é a liberação, e são conhecidos como salvacionistas ou liberacionistas. Porém, através da interpretação correta das Escrituras Reveladas, feita por devotos sábios como Śrī Sanātana Goswāmī, Śrī Jīva Goswāmī e Śrī Rāmānuja, os devotos da Divindade sabem que as atividades da exploração bem como da renúncia são não só infrutíferas, como também prejudiciais ao verdadeiro progresso.

O plano normal, saudável e feliz encontra-se na vida de dedicação. Sem explorar ou emprestar qualquer coisa do meio ambiente e sem tentar renunciar artificialmente ao mesmo, quem for sincero em sua dedicação, naturalmente, entra em contato com um plano de vida mais elevado e mais sutil. Através de sua prontidão em dar e servir, a pessoa alcançará uma sociedade mais elevada e conseguirá um mestre apropriado. O espírito

de desfrutar força-nos à associação com uma seção inferior, a fim de controlar e desfrutar. E o espírito de renúncia seduz mesmo os eruditos pela sua superioridade “prestigiosa” em relação à exploração. Portanto, isto é mais perigoso, assim como uma meia-verdade é mais perigosa que uma inverdade. Como é difícil acordar alguém do mais profundo sono possível, os liberacionistas poderão permanecer por tempo incalculável em sua cela de liberação não-diferenciada. Porém, a existência mais elevada convidará ao serviço a pessoa que desejar dedicar-se puramente e sem remuneração.

Sevā — serviço, dedicação — é o *summum bonum* dos ensinamentos da escola Vaiṣṇava, o terceiro plano da vida onde cada unidade é um membro dedicado num todo orgânico. Num ajuste normal destes, todos assistem-se mutuamente em seu serviço ao centro, o recipiente mais elevado, a entidade mais elevada. Tudo está existindo para satisfazer a Ele, porque Ele tem que possuir esta qualificação para ser o Absoluto. Ele é a causa primordial de todas as causas — e tudo existe para Ele, para satisfazê-IO.

Um conceito árido de mera “ausência de morte” não pode conceder-nos qualquer conhecimento de algo positivo, mas somente nos liberta do lado negativo. Se a imortalidade significa “nenhuma influência da mortalidade”, o que então é seu conceito positivo? Qual será a natureza, o movimento e o progresso daquilo que é imortal? Sem esta compreensão, imortalidade é só uma idéia abstrata. Por não parecer demonstrar os sintomas da morte, uma pedra seria “mais imortal” que seres humanos, e as entidades conscientes seriam “mortais”, a quem a imortalidade seria eternamente negada! Qual é, então, este conceito positivo de imortalidade? Como é que os imortais são “imortais”? Qual é a realidade positiva na imortalidade? Como se pode virar imortal? A pessoa deve buscar sua localização intrínseca na ordem universal. Não será suficiente tentar resolver só o lado negativo da vida que é cheia de sofrimento — nascimento, morte, fraqueza e doença. Devemos saber que existe um conceito de vida pelo qual vale a pena viver. Este lado positivo tem sido totalmente negligenciado nas visões religiosas em geral.

A “imortalidade” propalada pelas escolas de Buddha e Śāṅkarāchāryya não leva à vida positiva. Suas metas são o mahā-nirvāna e o brahmā-sāyujya respectivamente. A teoria budista é que, após a liberação, nada permanece. Eles almejam à extinção absoluta da existência material (prakṛti-

nirvāna). E a teoria da liberação monista de Śaṅkarāchāryya é perder-se a individualidade ao “tornar-se uno” com o aspecto não-diferenciado do Absoluto. Isto é, eles desejam a extinção no Brahman (Brahma-nirvāna). Eles postulam que, quando a tríade daquele que vê, daquilo que é visto e do ato de ver (drāṣṭā-dṛśya-darśana), ou quando o conhecedor, o cognoscível e o conhecimento (jñātā-jñeya-jñāna) culminam num ponto, a tríade é destruída (tripuṭi-vināśa) e nada mais resta.

A ação e a reação materiais cessam no Virajā, o rio da passividade, o qual se localiza na margem superior deste mundo ilusório (māyika). E acima do Virajā está o destino dos Shankaritas — o estágio de “abcissa” ou o plano não-diferenciado de Brahman, chamado de Brahmaloaka, o qual está situado na borda inferior do reino espiritual. Ambos são áreas vagas de “imortalidade negativa”. Brahmaloaka é um estágio marginal ou “amortecedor” a meio caminho entre os mundos espiritual e material. Composto de inumeráveis almas, é um plano imortal destituído de variedade específica (nirvviśeṣa). Possui positividade somente no sentido de que é um plano de existência, um pano de fundo (kāṣṭhā), porém, por si só, carece do desenvolvimento positivo da existência variada (kalā). A natureza do pano de fundo é a unidade, e o desenvolvimento tecido por cima dele necessita pluralidade ou uma natureza diferenciada (kalā-kāṣṭhādi rūpeṇa pariṇāma-pradāyini— Chaṇḍī, Mārkaṇḍeya Purāṇa).

O Bhagavad-gītā (15.16), descreve as existências mutável (kṣara) e imutável (akṣara), representando o pessoal e o impessoal, o desenvolvimento e a base, ou os conceitos diferenciados e não-diferenciados de existência geral. O mutável é representado pela multidão de seres vivos encarnados, enquanto que o aspecto imutável é a grande extensão do Absoluto todo-acomodante, o Brahman (8.3). Na análise da ação mundana, a forma mais sutil de ação passada não-frutificada, anterior à tendência presente (o estágio de muda ou broto) de pecado (B.r.s. Pūrvva 1.23) foi definida como incognoscível, indistinta e de origem inaveriguável (kuta). O imutável aspecto Brahman do Absoluto é do mesmo modo definido como sendo uni-dimensional — indetectável, não-específico e sem qualquer cor, som ou gosto definido, algo incógnito e incognoscível, um estágio “incompreensível” da existência (kūṭa). Porém, o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, está acima tanto da existência mutável como da imutável, e, desse modo, Suas glórias são cantadas através dos Vedas e no mundo como Puruṣottama,

a Suprema Personalidade (Bg.15.18). Śrī Sukadeva Goswāmī afirma que o Senhor Kṛṣṇa Se encontra no plano mais remoto e distante: Ele está em toda parte — a fonte de todos os conceitos (vidūra-kāṣṭhāya, Bhā: 2.4.14). Ele não pode ser eliminado.

Portanto, a “imortalidade” de escolas impersonalistas tais como as dos budistas, shankaritas, etc., não oferece uma vida positiva. Porém, no vaishnavismo, a imortalidade é existência positiva e dinâmica. Acima do aspecto não-diferenciado Brahman do Absoluto, a existência transcendental variada começa no primeiro vislumbre do céu espiritual, no plano conhecido como o Reino Positivo de Deus: primeiro, Vaikuṅṭha, depois, Ayodhya, Dvārakā, Maṭhurā, e, finalmente, acima de tudo, Goloka. Transcendendo as áreas vagas de “imortalidade negativa” que são aspiradas pelos impersonalistas, os devotos — os Vaiṣnavas — dedicam-se à vida de serviço devocional eterno ao Senhor Supremo do reino transcendental (Bg. 18.54). Embora a alma possa adaptar-se mal ao estado caído de existência nos planos da exploração e da renúncia, ela é inerentemente adaptável à vida positiva no Reino de Deus. E, ao desabrochar plenamente, ela alcança o reino de Goloka (svarūpe sabāra haya golokete sthiti — Śrī Śrī Kṛṣṇera Aṣṭottara-śata-nāma).

Śrī Prapanna-jīvanāmṛtam: amṛta significa “imortal ou “néctar”, e jīvana significa “vida”. Só existe imortalidade positiva para as almas rendidas (prapannānām). Todos os demais são necessariamente mortais. Só aqueles que se entregaram completamente ao centro estão vivendo na eternidade. A renição está plenamente estabelecida em sua excelência e sua posição constante. Contudo, existe variedade nesta constância, na forma de movimento progressivo, ou passatempos (vilāsa). Sendo a Personalidade Absoluta Suprema infinitamente superior tanto aos “mortais” mutáveis quanto ao imutável e “imortal” Brahman (negativo), só as almas svarūpa-siddha — aquelas firmemente estabelecidas em seu divino relacionamento com Ele — é que se libertam eternamente da doença da mutação e da mortalidade (svarūpena-vyavasthitiḥ, Bhā: 2.10.6).

Com uma visão ampla, devemos saber que somos criados como partículas menores e, portanto, só com ajuda superior poderemos melhorar nossa situação e alcançar uma posição no plano mais elevado. Uma atitude submissa, servidora, é necessária em nós. Se nos submetemos, o aspecto ditatorial universal do Absoluto nos elevará a uma perspectiva mais elevada.

## Introdução

Ele é o autocrata, o conhecimento absoluto, o bem absoluto — tudo nEle é absoluto. Já que nos encontramos numa posição vulnerável como a que experimentamos neste mundo, por que, então, não deveríamos nos submeter a Ele?

O caminho para a esfera da transcendência (adhokṣaja) é o método dedutivo ou descendente (avaroha-panthā). Só com Seu consentimento, podemos alcançar o bem absoluto, a vontade absoluta. Só pela fé na rendição absoluta é que qualquer pessoa obtém permissão para entrar nesse domínio, e nunca por meio da “exploração”, pela “colonização” ou tentando tornar-se um monarca dali. Nenhum método indutivo ou ascendente (āroha-panthā) tal como da renúncia, ou da ioga, etc. pode forçá-IO a nos aceitar. Somente aqueles que Ele escolhe é que podem alcançá-IO (Svet. 6.23). Embora o ponto mais alto dos renunciados seja a ausência de desejos ou libertação da possessividade, a alma rendida (śaraṇāgata) encontra-se naturalmente livre dos desejos (akiñchana, Ch.ch. Madhya 22.99). O desapego é somente o lado negativo da rendição, e, por estar situado acima do desinteresse, o devoto se rende à substância mais elevada, e isto é estar desperto num outro mundo, noutra plano de vida. Assim é o conceito positivo de vida Vaiṣnava — determinar nosso próprio eu real além da jurisdição do mundo de conceitos equivocados.

A natureza da substância progressiva é a existência eterna, o conhecimento e a beleza (sach-chid-ānanda). O todo orgânico uno e harmonizador (advaya-jñāna-tattva) contém todas as semelhanças e diferenças, inconcebivelmente alojadas na mão do Absoluto (achintya-bhedābheda-tattva). E não existe anarquia no poder absoluto. Apesar disto, a misericórdia está acima da justiça. Acima da justiça, o amor, a simpatia e a beleza detêm a posição suprema: “Eu sou o poder absoluto, mas Eu sou amigável com todos vocês. Sabendo disto, nunca temam (Bg. 5.29)”. Esta revelação nos livra de toda apreensão: não somos vítimas de um meio ambiente que é caótico, mas sim judicioso, considerado — e o administrador supremo é nosso amigo.

Śrī Jīva Goswāmī declarou que dos seis sintomas de rendição, acolher a proteção do Senhor (gopṭṛtve varaṇam) é central, já que a rendição total expressa o mesmo ideal. Os cinco sintomas restantes (aceitar o favorável, rejeitar o desfavorável, fé na proteção do Senhor, plena auto-rendição, e humildade) são servidores associados naturais que contribuem para o ideal

(aṅgāṅgi-bhedena ṣaḍ-viddhā; tatra ‘gopṭṛtve varaṇam’ evaṅgi, śaraṇāgati-śabdenaikārthyāt; anyāni tat parikaratvāt — Bhakti-sandharba, 236).

Rendição é o fundamento do mundo da devoção. É sua própria vida e essência. Não se pode penetrar neste domínio sem a rendição. Ela tem de estar presente em toda forma de serviço, e tentar serviço divino sem ela seria mera imitação ou uma formalidade sem vida. O espírito todo da instrução védica é dedicarmo-nos ao serviço do Senhor. Em seu comentário do Śrīmad-Bhāgavatam, Śrī Śrīdhara Swāmipāda declarou que só serão reconhecidas como atividades de devoção aquelas práticas que forem inicialmente oferecidas ao Senhor Supremo. Tentar executá-las e subsequentemente oferecê-las não pode ser devoção pura (iti nava lakṣaṇani yasyāḥ sā, adhītena ched bhagavati viṣṇau bhaktiḥ kriyate. Sā chārpitaiḥ satī yadi kriyeta, na tu kṛtā satī paśchād arpyeta). Sem rendição, a atividade ficará adulterada pela exploração, renúncia, meditação artificial (karma, jñāna, ioga) e assim por diante.

Por constituição, a alma é serva do Senhor, e o Senhor tem o direito de fazer ou destruir, de realizar qualquer coisa segundo Sua doce vontade. Se aceitamos esta verdade e executamos as práticas devocionais tais como ouvir, cantar, lembrar e adorar, só então nossa atividade será devocional. Só a atividade da alma auto-dedicada (abnegada) pode ser devoção. A oração sincera pode nos ajudar a buscar o auxílio do Senhor, porém, novamente, só a oração dentro do espírito de rendição é que pode alcançá-Lo (Śaraṇāgati, 1.5). O caminho da devoção implica em aumentar nosso estado negativo a fim de convidar o positivo a descender e abraçar-nos: “Sou muito caído, e és tão elevado. Podes purificar-me, tomar-me e utilizar-me para Teu mais alto propósito. Satisfaz-Te. Senão, estarei desvalido, abandonado.” É impossível capturá-LO na gaiola de nosso conhecimento. Só o caminho da devoção pode nos ajudar. Em todos os respeitos, Ele é elevado, grande e infinito — e, do mesmo modo, nós somos pequenos. Sua misericórdia — Sua simpatia, amor e graça, são o único meio através do qual podemos nos reunir. E a boa fé é autônoma naquela doce terra e tão elevada que esperamos e oraremos sinceramente pela associação com a existência superior como Seus escravos; o que também será nossa feliz perspectiva futura.

Kṛṣṇa não Se encontra dentro do escopo de nossa compreensão, e, portanto, as Escrituras e os santos sempre recomendam que nos

aproximemos do Mestre Divino autêntico e dos Vaiṣnavas. O critério para satisfazer o Senhor Supremo é satisfazer nosso Gurudeva: se Gurudeva estiver insatisfeito conosco, o Senhor certamente estará insatisfeito. As Escrituras citam uma analogia onde o Senhor é comparado ao sol, o Guru a uma lagoa e o discípulo a uma flor de lótus. Se a lagoa se retirar, o próprio sol queimará e secará a lótus — e a lótus será alegrada pelo sol enquanto a água a cercar e mantiver.

*Yasya prasādād bhagavat prasādo, yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi dhyāyam stuvamś tasya yaśas tri-sandhyam, vande guroḥ śrī-charanāravindam* (Gurvaṣṭakam, 8) “Presto reverências aos pés de lótus de Śrī Gurudeva. Por sua graça, alcançamos a graça de Kṛṣṇa; sem sua graça, estamos perdidos. Por isso, ao alvorecer, ao meio-dia e ao entardecer, meditamos e cantamos as glórias de Śrī Gurudeva e oramos por sua misericórdia.”

Ao lidar com seu discípulo, tudo que o Guru Vaiṣnava transmite é graça, e sua graça é sua vontade de estender sua fortuna ao discípulo. A instrução dele é o meio de certificar sua vontade, que é serviço para a satisfação do Senhor. E pelo serviço convidamos sua graça. Através de um desejo sincero de servir, atraímos sua simpatia e a extensão espontânea de sua boa vontade para nos encorajar em nosso relacionamento com a entidade suprema. Primeiramente, rendamo-nos: devemos oferecer-lhe respeito exclusivo (praṇipāta), senão não nos permitiremos chegar perto dele. Segundo, poderemos fazer nossas perguntas sinceras e substanciais (paripraśna). Com espírito rendido, poderemos ouvir as mensagens de nosso Mestre, que ele nos transmite de seu venerável assento, a Vyāsāsana. Neste ambiente conducente, a inspiração e os ditames adequados poderão descender até nós fortuitamente. E finalmente, prestar serviço (sevayā) nos permite provar a essência (Bg. 4.34).

Pela instrução de seu Gurudeva Devarṣi Nārada, Vyāsadeva teve que se submeter a um desenvolvimento progressivo (Bhā. 1.5). Nārada está estabelecido em devoção não-calculativa (jñana-sūnyā-bhakti, ou jñana-vimukta-bhakti-paramāḥ), e, acima de Nārada, encontra-se Uddhava, que está estabelecido em amor divino exclusivo por Kṛṣṇa (premaika-niṣṭhāḥ). Até que alcancemos Goloka, onde existe o conceito pleno de Kṛṣṇa, todos os demais estágios são mutáveis. Quando a pessoa se estabelece firmemente em seu relacionamento de serviço com o Senhor Original (svayam-

bhagavān), Kṛṣṇa, não há mais qualquer mudança. Na narrativa do Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam, Gopakumāra passa por Vaikuṅṭha, Ayodhya, Maṭhurā, Dvārakā e aí ele finalmente chega a Vṛndāvana. Ali, seu determinado relacionamento divino com o Senhor culmina firmemente em amizade (sakhya-rasa). Para ele, os estágios anteriores eram passageiros, embora para outros possa ocorrer um relacionamento permanente em algum deles. São estágios progressivos de “imortalidade positiva”.

Às margens do rio Godāvāri, em planos progressivamente cada vez mais profundos, a totalidade do desenvolvimento teológico foi expressa na conversa entre Śrī Chaitanya Mahāprabhu e Śrī Rāmānanda Rāya. Existe uma hierarquia positiva de relacionamentos divinos com o Senhor em estágios progressivos para os vários tipos de devotos (karmmibhyaḥ...kaḥ kṛtī, Upa. 10), cada tipo tendo seu relacionamento central característico (vaikuṅṭhāj...vivekī na kaḥ, Upa. 9). No reino divino, a profundidade e o grau de rendição também poderão ser medidos de acordo com a ciência das doçuras (rasa-tattva): paz, servidão, amizade, paternidade e amor conjugal (śānta-, dāsya-, sakhya-, vātsalya-, madhura-rasa) são as divisões naturais, cada uma consecutivamente de uma camada mais refinada. E superior até mesmo ao amor conjugal por Deus, existe o serviço mais elevado de todo o escopo de serviços devocionais — o serviço divino à Suprema Metade Predominada (Śrī Rādhā-dāsya).

Podemos medir a qualidade da magnitude da verdade encontrada de acordo com a intensidade da rendição — a ponto de não haver retorno. A doçura interna da verdade com sua característica infinita atrai os corações dos devotos no mais alto grau, tanto assim que eles nunca sentem qualquer satisfação pela façanha de ter alcançado aquilo que é de fato o auge de sua fortuna mais elevada. Em Vaikuṅṭha, só estão presentes paz e servidão, com um toque de amizade. Se cometermos a ofensa de darmos mais atenção à lei que ao amor, seremos “arremessados” de Goloka para Vaikuṅṭha: Goloka é a terra do amor, e ali os habitantes não sabem de mais nada. E amor significa auto-sacrifício e auto-esquecimento para o serviço de Kṛṣṇa, sem preocupação por nosso futuro bom ou mau — risco total ao extremo. Em seu Bhakti-sandarbhā, Śrī Jīva Goswāmī define “Bhagavān”, a Personalidade Suprema de Deus, como sendo mais que o “Senhor Nārāyaṇa de Vaikuṅṭha, o mais poderoso em todas as fases.” Acima disso, Sua existência, aparecimento e natureza atraem qualquer um a servi-LO, a

amá-IO e a morrer por Ele (bhajanīya-guṇa-viśiṣṭa). Sua qualificação é tão bela. Portanto, a concepção mais elevada de Deus é a concepção Kṛṣṇa, e Ele pode ser conhecido pelos devotos em consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que servem e adoram o Senhor Supremo de acordo com os regulamentos escriturais e cálculos pertencem à categoria de adoração de Vaikuṅṭha. Em Vaikuṅṭha, no conceito inicial consciente transcendental (adhoksaja), Deus como Senhor Nārāyaṇa aceita serviço reverencial em Sua Majestosa Dignidade. Mas os devotos de uma ordem superior estão rendidos exclusivamente ao serviço do Senhor Kṛṣṇa com sua fé e amor mais profundos.

O conceito Kṛṣṇa de Goloka Vṛndāvana é corroborado no Śrīmad-Bhāgavatam, que é a maior interpretação das Escrituras Védicas. E Śrī Chaitanya Mahāprabhu é conhecido como o próprio Kṛṣṇa, unido à Sua potência mais elevada, Śrī Rādhā. Mahāprabhu Śrī Chaitanyadeva revelou claramente que a interpretação e o propósito genuíno de todas as Escrituras Reveladas é de guiar-nos fielmente à meta mais elevada: o domínio do amor e a rendição incondicional ao poder central da verdade, personificada no Senhor Kṛṣṇa como beleza e afeição. A força mais elevada para nos atrair a todos não é o poder, mas a afeição. Consciente ou inconscientemente, a posição absoluta é mantida pelo amor e a afeição, e o amor é superior a todo poder e conhecimento. É a verdadeira realização do âmago do coração. Nossa existência interna só deseja amor, beleza e afeição — e não, conhecimento ou poder. O finito não pode capturar o infinito, porém o infinito pode dar-*Se* a conhecer ao finito. E quando o infinito aparece como um membro da terra finita, o finito alcança Seu maior proveito. Kṛṣṇa carrega os sapatos de Seu pai e chora quando é castigado por Sua mãe. Através do amor, o Absoluto desce até o finito.

A aproximação mais íntima do infinito para com o finito é encontrada em Vṛndāvana. O infinito chega para abraçar o finito em sua capacidade mais plena (aprākṛta), misturando-se tão proximamente com as coisas finitas que as pessoas não conseguem perceber o caráter transcendental divino do Senhor como sendo a Divindade. Nós, as almas infinitesimais, podemos alcançar nossa maior fortuna quando o infinito vem até nós em Sua maior aproximação — como se Ele fosse um de nós! Sua aproximação é tão misericordiosa, tão grandiosa, tão íntima e tão perfeita.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu, que é uma combinação de doçura e

magnanimidade, anunciou abertamente que somos todos escravos naturais da entidade mais elevada (Ch.ch. Madhya 20.108). Porém, trata-se da escravidão para com a grande força do amor e da beleza. É a maior fortuna ser utilizado de qualquer maneira pela existência, pelo conhecimento e pela beleza absoluta — estar em harmonia com o centro mais elevado. Ninguém é forçado ou barrado, sendo esta a natureza intrínseca da alma. Fielmente dentro da Sucessão Divina de Nitya-līlā-praviṣṭa Oṃ Viṣṇupada Paramahaṃsa Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhakti Siddhānta Saraswatī Goswāmī Prabhupāda, especialmente inspirado pela divina mensagem de Śrīla Ṭhākura Bhaktivinoda em seu Śaraṇāgati, e seguindo as autênticas literaturas Gauḍīya Vaiṣṇavas tais como Śrī Hari-bhakti-vilāsa e Bhakti-sandarbhā, bem como os escritos de outras Sucessões Divinas Autorizadas, como a Rāmānuja Sampradāya, este Śrī Śrī Prapanna-jīvanāmṛtam foi compilado a fim de suprir o sustento espiritual para nutrição dos devotos.

A rendição é a necessidade indispensável na vida de um devoto, e Vida e Néctar das Almas Rendidas sustentará e fortificará as almas rendidas como o néctar em suas vidas de Imortalidade Positiva e Progressiva.

Todas as Glórias ao Mestre Divino  
e ao Senhor Supremo Śrī Chaitanya Mahāprabhu

## CAPÍTULO I

# Upakramāmṛtam

## Prelúdio da Aproximação ao Néctar

atha maṅgalācharaṇam—

śrī-guru-gaura-gandharvā-, govindāṅghrīn gaṇaiḥ saha  
vande prasādato yeṣāṁ, sarvārambhāḥ śubhaṅkarāḥ [1]

Invocação auspiciosa—

Ofereço minhas reverências aos pés de lótus de meu Divino Mestre Śrī Chaitanya Mahāprabhu, Śrī Śrī Gāndharvā-Giridhari (Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa), e Seus associados. Por Sua graça, todos os esforços são bem sucedidos.

**gaura-vāg-vigrahaṁ vande, gaurāṅgam gaura-vaibhavam  
gaura-saṅkīrttanonmattaṁ, gaura-kāruṇya-sundaram [2]**

Ofereço minhas reverências à Deidade Gaura-Saraswati — a mensagem personificada do Senhor Dourado Śrī Chaitanya Mahāprabhu— cujo brilho corpóreo é de um belo tom áureo, como aquele do próprio Senhor Gaurasundara, que é a expansão pessoal daquele Supremo Senhor

Gaurahari, o qual está sempre intoxicado por pregar a mensagem daquele Senhor Dourado, e cuja beleza divina floresce na revelação da potência de misericórdia do Senhor Gaurāṅga.

(Este é o significado fundamental do verso. Dentro do escopo do idioma sânscrito, diversos significados expandidos podem ser obtidos do original.)

**guru-rūpa hariṁ gaurāṁ, rādhā ruchi ruchāvṛtam  
nityaṁ naumi navadvīpe, nāma-kīrtana-narttanaiḥ [3]**

Perpetuamente canto as glórias do Senhor Gaurāṅga, que é a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Hari, abraçada pelo coração e aura de Śrī Rādhikā, e que descendeu como o Divino Mestre. Nesta morada sagrada de Śrī Navadvīp Dhāma, Ele está absorto nos passatempos de cantar profusamente os Santos Nomes, dançando em êxtase.

(Assim como no segundo verso, significados expandidos podem ser obtidos deste verso.)

**śrīmat-prabhu-padāmbhoja-,madhupebhyo namo namaḥ  
tṛpyantu kṛpayā te ‘tra, prapanna-jīvanāmṛte [4]**

Ofereço minhas repetidas reverências aos eternos servos pessoais de meu Divino Mestre, que bebem o néctar de Seus pés de lótus. Oro para que possam ter a graça de satisfazerem-se ao provar deste Vida e Néctar das Almas Rendidas.

**ātma-vijñaptiḥ—**

**aty-arvāchīna-rūpo ‘pi, prāchīnānāṁ susammatān  
ślokān katipayān atra, chāharāmi śatāṁ mude [5]**

Um humilde pedido — apesar de minhas desqualificações, para a satisfação dos devotos puros, compilei neste livro uma antologia de estrofes que foram bem estabelecidas por nossos predecessores.

**tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo  
yasmin prati-ślokam abaddhavaty api**

**nāmāny anantasya yaśo ‘ñkitāni yat  
śṛṇvanti gāyanti gr̥ṇanti sādavaḥ [6]**

Mesmo que cada estrofe seja imperfeita na composição, isto é, que seja pouco lúcida na expressão, os pecados das pessoas são totalmente vencidos pelas expressões ou livros em que os gloriosos Santos Nomes do Infinito Senhor Supremo são descritos — já que os devotos puros ouvem estes Santos Nomes (de um pregador qualificado), eles solitariamente cantam estes Santos Nomes (mesmo na ausência de outros) e eles cantam as infundáveis glórias destes Santos Nomes (na presença de um ouvinte merecedor).

**abhivyaktā mattaḥ prakṛti-laghu-rūpād api budhā  
vidhātṛi siddhārthān hari-guṇamayī vaḥ kṛtir iyam  
pulindenāpy agniḥ kim u samidham unmaṭhya janito  
hiraṇya-śreṇīnām apaharati nāntaḥ kaluṣatām [7]**

Ó personalidades eruditas, este tratado, composto das divinas qualidades do Senhor Hari, satisfará seus diletos desejos apesar do fato de ser apresentado por mim, uma pessoa muito insignificante. O fogo que é aceso por dois pedaços de madeira esfregados por um bárbaro de origem baixa também não dissipa as impurezas no ouro?

**yathoktā rūpa-pādena, nīchenotpādite ‘nale  
hemnaḥ śuddhis tathavātra, virahārṭti-hṛtiḥ satām [8]**

Conforme Śrīla Rūpa Goswāmipāda expressou (em sua humildade) que o ouro pode ser purificado pelo fogo aceso por um bárbaro, assim também, o pesar dos devotos oriundo de sua separação do Senhor pode ser dissipado por este livro (o qual acenderá a lamparina do amor divino deles pelo Senhor).

**antaḥ kavi-yaśas-kāmaṁ, sādhutāvaraṇaṁ bahiḥ  
śudhyantu sādavaḥ sarvve, duśchikitsyam imaṁ janam [9]**

Ó devotos santos, por favor purifiquem este malfeitor que a pretexto de

santidade deseja em seu coração o prestígio de um poeta, e que é portanto afligido pela moléstia praticamente incurável da insinceridade.

**kṛṣṇa-gāthā-priyā bhaktā, bhakta-gāthā-priyo hariḥ  
kathāñchid ubhayor atra, prasaṅgas tat prasīdatām [10]**

Notícias sobre o Senhor Kṛṣṇa são naturalmente muito queridas aos devotos, e novas sobre os devotos do Senhor também são queridas por Ele. Como neste livro existem narrativas tanto do Senhor Supremo quanto de Seus devotos, tenho esperança de que possam ser propiciados através do mesmo.

**svabhāva-kṛpayā santo, mad uddeśya-malinatām  
samśodhyāṅgikurudhvam bho, hy ahaituka kṛpābdhayaḥ [11]**

Ó devotos puros, por sua natural divina graça, por gentileza purifiquem-me de motivos espúrios (ofensas) e aceitem este tratado. Certamente concordarão em fazê-lo pois são o oceano de misericórdia sem causa.

**athā grantha-parichayaḥ—**

**granthe ‘smin parame nāma, prapanna-jīvanāmṛte  
daśādhyāye prapannānām, jīvana-prāṇa-dāyakam [12]**

**varddhakam poṣakam nityam, hṛdindriya-rasāyanam  
atimarttya-rasollāsa, paraspara-sukhāvaham [13]**

**viraha-milanārthāptam, kṛṣṇa-kārṣṇa-kathāmṛtam  
prapatti-viśayam vākyam, choddhṛtam śāstra-sammatam [14]**

Introdução ao livro:

A substância expressa nos dez capítulos deste sagrado livro chamado Prapanna-jīvanāmṛtam vivifica as almas rendidas, produzindo nelas crescimento e alimento eterno. Ele é a panacéia do coração e sentidos espirituais, concedendo a alegria mútua desses devotos rendidos através de cada vez mais e mais novos jogos de alegria supramundana (aprakṛta-rasa). O Senhor Kṛṣṇa e Seus associados são retratados em seus passatempos

de separação e união, e a linha de rendição incondicional conforme estabelecida pelas Escrituras e santos é elucidada.

atra chānanya-chittānām, kṛṣṇa-pāda-rajojuṣām  
kṛṣṇa-pāda-prapannānām, kṛṣṇārthe' khila-karmmaṇām [15]

kṛṣṇa-premaika-lubdhānām, kṛṣṇochchiṣṭaika-jīvinām  
kṛṣṇa-sukhaika-vañchānām, kṛṣṇa-kiñkara-sevinām [16]

kṛṣṇa-vichcheda-dagdhānām, kṛṣṇa-saṅgollasadd-hṛdām  
kṛṣṇa-svajana-bandhūnām, kṛṣṇaika-dayitātmanām [17]

bhaktānām hṛdayodghāti-, marmma-gāthamṛtena cha  
bhaktārti-hara-bhaktāśā-, bhīṣṭa-pūrttikaraṁ tathā [18]

sarva-saṁśaya-chchedi hṛd-, granthi-bhij-jñāna-bhāsitam  
apūrvva-rasa-sambhāra-, chamatkārīta-chittakam [19]

viraha-vyādhi-santapta-, bhakta-chitta-mahaṁśadham  
yuktāyuktaṁ parityajya, bhaktārthākhila-cheṣṭitam [20]

ātma-pradāna-paryyanta-, pratijñāntaḥ-pratīśrutam  
bhakta-premaika-vaśya-sva-, svarūpollāsa-ghoṣitam [21]

pūrṇaśvāsakaraṁ sakṣāt, govinda-vachanāmṛtam  
samāhṛtam pibantu bhoh, sādhaḥ śuddha-darśanaḥ [22]

Cuidadosamente compilado neste livro, encontra-se o néctar das mensagens transcendentais profundas, que revelam o coração inadulterado daqueles devotos que são servos da poeira dos pés de lótus de Kṛṣṇa; eles estão cheios de desejo insaciável exclusivo pelo amor de Kṛṣṇa e sustentam suas vidas somente com os remanentes de Kṛṣṇa; eles desejam apenas o prazer de Kṛṣṇa e servir aos servos de Kṛṣṇa; seus corações ardem na separação de Kṛṣṇa e transbordam de êxtase na associação de Kṛṣṇa; e seu único amado é Kṛṣṇa. Junto com estas expressões dos devotos, foram coletadas cuidadosamente palavras de supremo néctar — que brotaram diretamente

da boca de lótus do Senhor Govinda — as quais vencem o sofrimento dos devotos; satisfazem as esperanças e aspirações sinceras do devoto; destróem toda dúvida e cortam o nó da ignorância; brilham com sabedoria transcendental e maravilham o coração através de ondas milagrosas de divino êxtase; são a grande panacéia para o coração do devoto aflito com as dores agudas da separação; foram incitadas somente para o devoto, independente de ser ou não ser qualificado, tanto assim que o Senhor se comprometeu através de Sua promessa de dar-Se a Seu devoto; e que abertamente proclamam com grande êxtase que Sua própria natureza é ser subjugado somente pela afeição de Seu devoto, o que conforta Seus devotos em todas as circunstâncias.

Ó devotos puros e sem mácula, possam beber profundamente da quintessência destes divinos elixires.

**adhyāya-parichayaḥ—**

**atraiva prathamādhyāye, upakramāmṛtabhidhe  
mangalācharaṇaṅ chātma-, vijñaptir vastu nirṇayaḥ  
grantha-parichayo ‘dhyāya-, viśayaś cha niveśitaḥ [23]**

Resumo do capítulo:

Uma invocação auspiciosa, um pedido humilde, uma introdução ao livro e seus capítulos e o tema da filosofia do livro foram todos incluídos, segundo minha melhor capacidade, neste primeiro capítulo intitulado Upakramāmṛtam ou Prelúdio da Aproximação ao Néctar.

**dvitīyādhyāyake nāma, śrī-śāstra-vachanāmṛte  
prapatti viśayā-nānā-, śāstroktiḥ sanniveśitā [24]**

No segundo capítulo, intitulado Śrī Śāstra-vachanāmṛtam, O Néctar da Palavra Escritural, foram compiladas diversas citações escriturais sobre a renúncia ao Senhor Supremo.

**tr̥tīyato ‘ṣṭamam yāvat, śrī-bhakta-vachanāmṛte  
prapattiḥ ṣaḍ-vidhā proktā, bhāgavata gaṇoditā [25]**

Os capítulos 3 a 8 inclusive, intitulam-se Śrī Bhakta-vachanāmṛtam, Instruções Nectáreas dos Devotos. Neles são citadas muitas estrofes que descrevem os seis ramos da rendição exclusiva maravilhosamente expressas pelos lábios de lótus dos devotos puros do Senhor.

**anukūlyasya sañkalpaḥ, prātikūlya-vivarjjanam  
rakṣiṣyatīti viśvāso, goptṛtve varaṇam tathā [26]**

**ātma-nikṣepa-kārpaṇye, ṣaḍ-vidhā śaraṇagatiḥ  
evaṁ paryyāyataś chāsminn, ekaikādhyāya-saṅgrahaḥ [27]**

Estes seis capítulos foram compilados, e cada um lida consecutivamente com os seis ramos da rendição, que são os seguintes:

1. Aceitar tudo que é favorável à devoção por Kṛṣṇa,
2. Rejeitar tudo que não é favorável à devoção por Kṛṣṇa,
3. Confiar que Kṛṣṇa concederá Sua proteção,
4. Acolher a proteção de Kṛṣṇa,
5. Oferecer nosso próprio eu a Kṛṣṇa,
6. Considerar-se inferior e destituído.

**adhyāye navame nāma, bhagavad-vachanāmṛte  
ślokāmṛtaṁ samāhṛtaṁ, sāksād-bhagavatoditam [28]**

No nono capítulo intitulado Śrī Bhagavad-vachanāmṛtam, Instruções Nectáreas do Senhor Supremo, foram compiladas estrofes nectáreas emanadas diretamente da boca de lótus do Senhor Supremo.

**daśame charamādhyāye, chāvaśeṣāmṛtābhidhe  
guru-kṛṣṇa-smṛtau grantha-, syopasañharaṇam kṛtam [29]**

Absorto em pensamentos sobre o Divino Mestre e o Senhor Śrī Kṛṣṇa, o décimo e último capítulo intitulado Śrī Avaśeṣāmṛtam, Remanentes Divinos de Néctar, foi composto como epílogo do livro.

**uddhṛta-śloka-pūrvve tu, tad-artha-suprakāśakam  
vākyañ cha yatnatas tatra, yathā-jñānaṁ niveśitam [30]**

Antes de cada estrofe, foi cuidadosamente inserido um aforismo que ilumina o significado interno de acordo com meu melhor julgamento.

**bhagavad-gaurachandrānām, vadanendu-sudhātmikā  
bhaktoktair veśīta ślokā, bhakta-bhāvoditā yataḥ [31]**

Reveladas pelo próprio Senhor que assume o coração de um devoto, as estrofes de puro néctar que emanaram da lua de Śrī Gaurachandra foram incluídas junto com as estrofes dos devotos.

**prapattyā saha chānanya-, bhakter naikāṭya-hetutaḥ  
ananya-bhakti-sambandham, bahu-vākyam ihoddhṛtam [32]**

Muitas expressões de devoção exclusiva (ananya-bhakti) foram aqui registradas, pois a devoção exclusiva está mui intimamente ligada à renúncia.

**bhagavad-bhakta-śāstrānām, sambandho ‘sti parasparam  
tat tat prādhānyato nāmnām, prabheda-karaṇam smṛtam [33]**

Na verdade, verifica-se que os capítulos Instruções Nectáreas do Senhor Supremo, Instruções Nectáreas dos Devotos e Néctar da Palavra Escritural estão inter-relacionados. Mesmo assim, foram apresentados separadamente devido à sua importância individual.

**praty-adhyāya-viśeṣas tu, tatra tatraiva vakṣyate  
mahājana-vichārasya, kiñchid ālochyate ‘dhunā [34]**

A característica singular de cada capítulo será expressa em cada um conforme o caso. Agora (com relação ao assunto), poderemos ter alguma deliberação geral, na linha dos grandes devotos do Senhor.

**vastu-nirṇayaḥ—**

**bhagavad-bhaktitaḥ sarvvam, ity utsṛjya vidher api  
kaiṅkaryyam kṛṣṇa-pādaikā-, śrayatvaṁ śaraṇagatiḥ [35]**

Tema da obra:

Ser governado pela fé de que todo o sucesso é alcançado por servir ao Senhor Supremo, abandonando a servidão mesmo às injunções escriturais e refugiando-se exclusivamente nos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa em qualquer tempo, local e circunstância, é conhecido como śaraṇāgati — a rendição incondicional.

*(Nota da tradutora: Em sua obra “Reflexões Douradas”, Śrīla Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj, sucessor de Śrīla Śrīdhara Dev-Goswami Mahārāj, indica que este verso contém a quintessência do processo, e sua compreensão e aplicação prática é fundamental para o devoto. Śrīla Śrīdhara Mahārāj dizia que tudo se encontra presente neste verso.)*

**sarvāntaryāmitām dṛṣṭvā, hareḥ sambandhato ‘khile  
apṛthag-bhāva-tad-dṛṣṭiḥ, prapattir jñāna-bhaktiḥ [36]**

Alguns consideram śaraṇāgati como aquela consciência de Deus que é a realização da natureza una não-diferenciada em todos os seres e objetos, quando se enxerga o Senhor Supremo como a Superalma que habita tudo. Contudo, tal conceito situa-se na categoria de devoção calculista (jñāna-bhakti). Não está na linha da devoção pura inadulterada (suddha-bhakti).

**nityatvān chaiva śāstreṣu, prapatter jñāyate budhaiḥ  
aprapannasya nṛ-janma-, vaiphalyoktes tu nityatā [37]**

Através da referência escritural, os eruditos conhecem a eternidade da entrega ao Senhor, pois nelas é elucidada a futilidade da vida humana sem esta entrega. Desta forma, estabelece-se a eterna constituição da rendição.

**nānyad ichchanti tat pāda- rajah-prapanna-vaiṣṇavaḥ  
kiñchid apīti tat tasyāḥ, sādhyatvam uchyate budhaiḥ [38]**

Porque os devotos que se renderam à poeira dos pés de lótus do Senhor nunca aspiram a nada mais mesmo, os eruditos afirmam que a rendição é a meta atingível de todos os esforços.

**bhava-duḥkha-vināśaś cha, para-nistāra-yogyatā  
paraṁ padaṁ prapattyaiva, kṛṣṇa-samprāptir eva cha [39]**

Só pela rendição ao Senhor pode-se alcançar a libertação das misérias do nascimento, morte, doença e fraqueza; a aptidão para libertar os outros destas misérias; a morada do Senhor Viṣṇu e o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

**śravaṇa-kīrttanādīnām, bhakty-aṅgānām hi yājane  
akṣamasyāpi sarvavāptiḥ, prapattyaiva harāv iti [40]**

Consegue-se tudo ao render-se aos pés de lótus de Śrī Hari, mesmo quando a pessoa é incapaz de executar as práticas integrais do serviço devocional baseadas em ouvir e cantar.

**sakhya-rasāsṛita-prāyā, seti kechit vadanti tu  
mādhuryādau prapannānām, praveśo nāsti cheti na [41]**

Alguns afirmam que a rendição ocorre geralmente no relacionamento de amizade (sakhya-rasa). Mas é uma falácia completa pensar que as almas rendidas não têm acesso aos relacionamentos encabeçados pelo amor conjugal (madhura-rasa).

**sakṛt pravṛtti-mātreṇa, prapattiḥ sidhyatīti yat  
lobhotpādana-hetos tad, ālochana-prayojanam [42]**

Como a rendição se alcança apenas por voltar-se para o refúgio do Senhor uma vez só, devemos discutir o assunto sinceramente a fim de propiciar que o anseio pela rendição brote em nós.

**api tad ānukūlyādi-, saṅkalpādy-aṅga-lakṣaṇāt  
tad anuśilanīyatvam, uchyate hi mahājanaiḥ [43]**

Além do mais, como as partes constituintes da rendição —baseadas na aceitação do favorável e rejeição do desfavorável— foram mencionadas pelas autoridades e citadas nas Escrituras, os grandes devotos do Senhor nos ensinam a necessidade de estudar e cultivar a arte da entrega.

**bhavārtti-pīḍyamāno vā, bhakti-mātrābhilāṣy-api  
vaimukhya-bādhyamāno ‘nya-, gatis tach charaṇaṁ vrajet [44]**

Quem se vê severamente afligido por medo de viver no mundo material, ou quem, apesar de ter aspiração pelo serviço ao Senhor, ainda assim está impedido pela adversidade —tais pessoas, não encontrando outra alternativa, rendem-se à Suprema Personalidade de Deus.

**āśrayāntara-rāhitye, vānyāśraya-visarjjane  
ananya-gati-bhedas tu, dvi-vidhaḥ parikīrtitaḥ [45]**

O estado de não se encontrar alternativa ocorre de duas maneiras: no caso de não se ter outro abrigo, ou no caso de se abandonar o próprio refúgio existente.

**mano-vāk-kāya-bhedāch cha, tri-vidhā śaraṇāgatiḥ  
tāsām sarvvāṅga-sampannā, śighraṁ pūrṇa-phala-pradā  
nyūnādhikyena chaitāsām, tāratamyam phale ‘pi cha [46]**

A pessoa se rende em pensamento, palavra e ato. A completa rendição em todos estes aspectos prontamente proporciona pleno sucesso. De outra maneira, os frutos alcançados serão proporcionais ao grau de nossa entrega.

**apūrvva-phalatvaṁ—**

**vināśya sarvva-duḥkhāni, nija-madhuryya-varṣaṇam  
karoti bhagavān bhakte, śaraṇāgata-pālakaḥ [47]**

A recompensa sem precedentes e cheia de graça da rendição: sendo muito afetuoso com Suas almas rendidas, o Senhor Supremo dissipa totalmente sua infelicidade, enchendo seus corações graciosamente com Sua doce presença absoluta.

**apy asiddham tadīyatvaṁ, vinā cha śaraṇāgatiṁ  
ity apūrvva-phalatvaṁ hi, tasyāḥ śamsanti paṇḍitaḥ [48]**

Sem rendição incondicional (śaraṇāgati), não podemos nos conceber como “pertencentes a Ele”. E é por isto que os eruditos cantam (por excelência) as glórias da capacidade que a rendição tem de dar seus frutos sem precedentes e cheios de graça.

**athavā bahubhir etair, uktibhiḥ kiṁ prayojanam  
sarvva-siddhir bhaved eva, govinda-charaṇāśrayāt [49]**

Senão, porque haveria necessidade de cantar tão abundantemente seus louvores? Só pela entrega incondicional aos pés de lótus de Govinda é que se alcança toda perfeição — não resta mais nada para se alcançar.

**śrī-sanātana-jīvādi-, mahājana-samāhṛtam  
api chen nīcha-saṁspṛṣṭam, pīyūṣam pīyatām budhāḥ [50]**

Mesmo tendo sido tocado por alguém tão baixo como eu, por favor, ó devotos eruditos, bebam este néctar reunido pelas grandes almas lideradas por Śrīla Sanātana e Śrī Jīva.



**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte  
upakramāmṛtaṁ nāma prathamō ‘dhyāyaḥ**

Assim termina o primeiro capítulo  
Prelúdio da Aproximação ao Néctar

Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva

## CAPÍTULO II

# Śrī-Śāstra-vachanāmṛtam

## O Néctar da Palavra Escritural

śruti-smṛty-ādi-śāstreṣu, prapattir yan nirūpyate  
tad uktaṁ dvitīyādhyāye, śrī-śāstra-vachanāmṛte [1]

Este segundo capítulo, Śrī Śāstra-vachanāmṛtam, O Néctar da Palavra Escritural descreve a rendição conforme corroborada nas Escrituras Reveladas encabeçadas pelos Vedas (Śruti) e os Códigos Religiosos (Smṛti).

prapattiḥ śrutau—

yo brahmāṇaṁ vidadhāti-pūrvvaṁ yo brahmā-vidyāṁ  
tasmai gāḥ pālayati sma kṛṣṇaḥ,  
taṁ hi devam ātma-vṛtti-prakāśaṁ  
mumuksur vai śaraṇam amuṁ vrajet [2]

Tāpanyāṁ (Br. Saṁ., ṭikā)

Os Vedas estabelecem a rendição com firmeza —

no princípio da Criação, aquele que criou o criador universal, Brahmā, e então transmitiu a Brahmā o conhecimento do Brahman, o Absoluto — Ele é o mesmo Senhor Kṛṣṇa que apascenta as vacas (ou alimenta os Vedas [gāḥ significa tanto “vacas” como Vedas]). Aqueles que desejam a liberação devem render-se a este Senhor, o que revela a função inata da alma.

tādātmya-yāthārthyaṁ smṛtau—

ahaṅkṛtir ma-kāraḥ syān, na-kāras tan niṣedhakaḥ  
tasmāt tu namaśā kṣetri-, svātantryaṁ pratiśidhyate [3]

**bhagavat-paratantro ‘sau, tad āyattātma-jīvanah  
tasmāt sva-sāmarthya-vidhim, tyajet sarvvaṃ aśeṣataḥ [4]**

Pādma-uttara-khaṇḍa

A causa da realidade tangível da rendição é exposta nos Códigos Padrão da Religião (Smṛti) —

A sílaba “ma” significa “ego auto-afirmador” (a concepção equivocada que considera o próprio indivíduo como o “agente”), e a sílaba “na” indica sua prevenção. Portanto, o ato de oferecer reverências (namaḥ) anula a independência daquele que as oferece. A alma é naturalmente subordinada ao Todo-Poderoso, sendo a natureza intrínseca e a função inata dela a servidão ao Senhor Supremo. Portanto, todas as ações realizadas pensando: “Eu sou o agente, o autor”, devem ser completamente abandonadas.

**ahaṅkārad-aprapattiḥ—**

**ahaṅkara nivṛttānām, keśavo nahi dūragah  
ahaṅkāra-yutānām hi, madhye parvata-rāśayah [5]**

Br. Vai.

O único obstáculo para a rendição é o ego autoafirmador —

O Supremo Senhor Keśava permanece na companhia de pessoas que estão livres de um conceito mundano de vida; porém, parece que há uma grande cadeia montanhosa entre os egoístas autoafirmadores e o Senhor.

**advaya-jñānam anāśritānām eva jagad-darśanam—**

**yāvat pīthaktvam idam ātmāna indriyārtha-  
māyā-balaṃ bhagavato jana īśa paśyet  
tāvan na saṁsṛtir asau pratisaṅkrameta  
vyarthāpi duḥkha-nivahaṃ vahaṭī kriyārthā [6]**

Bhā: 3.9.9

Pessoas que não se abrigam no Uno sem igual, o Senhor Supremo, simplesmente malbaratam seu tempo no mundo do nascimento e da morte—

Ó Senhor, Alma de todas as almas, a alma condicionada vê este universo como separado de Ti, e pensa que se destina ao desfrute dos sentidos. Porém, isto é só uma criação de Tua potência ilusória (māyā). Enquanto o ser vivo se apegar a tal interesse ilusório separado, ele não abandona o

miserável mundo de ação e reação, nascimento e morte, apesar de sua insignificância total.

**tan nityatvam, tad abhāve ātmano vañchitatvāt—  
prāpyāpi durllabhataram, mānuṣyaṁ vibudhepsitam  
yair āśrito na govindas, tair ātmā vañchitāś chiram [7]**

Br. Vai.

A alma não rendida está perpetuamente iludida; portanto, o estado de rendição é eterno —

Um nascimento na espécie humana é tão valioso que é almejado pelos semideuses. Aqueles que, apesar de obterem tal nascimento, não se refugiam nos pés de lótus de Govinda — estes enganam a si próprios perpetuamente.

**aprapannānām jīvana-vaiphalyāch cha—  
aśitiñ chaturāś chaiva, lakṣāṁs tān jīva-jātiṣu  
bhrāmyadbhiḥ puruṣaiḥ prāpya, mānuṣyaṁ janma-paryyayāt [8]  
tad apy aphalatām yātaṁ, teṣāṁ ātmābhimāninām  
varākānām anāśritya, govinda-charaṇa-dvayam [9]**

Br. Vai.

A completa futilidade da vida sem rendição —

Após vagar através de 8.400.000 espécies, a alma eventualmente toma um nascimento humano. Porém este nascimento humano é tornado sem valor pelos indivíduos miseráveis que estão tão orgulhosos de seus corpos que se recusam a buscar refúgio nos pés de lótus do Senhor Govinda.

**sarvādhamēṣu api mukti-dātṛtvam—  
sarvāchāra vivarjjitāḥ śaṭha-dhiyo vrātyā jagad-vañchakā  
dambhāhaṅkṛti-pāna-paiśuna-parāḥ pāpāntyajā niṣṭhurāḥ  
ye chānye dhana-dāra-putra-nīratāḥ sarvādhamās te'pi hi  
śrī-govinda-padāravinda-śaraṇā muktā bhavanti dvija [10]**

Nārsimha

Mesmo os mais baixos entre os homens são liberados por meio da rendição—

Ó duas-vezes nascido, pessoas destituídas de todas as práticas virtuosas,

que são párias, malfeitoras, enganadoras, audaciosas, egoístas, viciadas em intoxicantes, sementeiras do pecado, maliciosas, de natureza cruel, grosseiramente apaixonadas por filhos, esposa, fortuna, etc. — mesmo tais pessoas extremamente decaídas são liberadas através da rendição aos pés de lótus de Śrī Govinda.

**tan niṣṭhasya nādhogatiḥ—**

**paramārtham aśeṣasya, jagatām ādi kāraṇam  
śaraṇyaṁ śaraṇaṁ yāto, govindaṁ nāvasīdati [11]**

Bṛ. Nā.

Uma alma rendida nunca decai —

Śrī Govinda é a origem de todos os universos, a Verdade Suprema e o abrigo de todos. Quem se rende a Seus pés de lótus nunca poderá ser desterrado.

**duḥkha-haratvaṁ mano-haratvañ cha—**

**sthitaiḥ priya-hite nityaṁ, ya eva puruṣarṣabhaḥ  
rājāns tava yadu-śreṣṭho, vaikuṅṭhaḥ puruṣottamaḥ [12]  
ya enaṁ samśrayantiha, bhaktyā nārāyaṇaṁ harim  
te tarantiha durgāṇi, na me'trāsti vichāraṇā [13]**

Mahābhārata

A rendição ao Supremo Senhor Hari conquista a miséria e encanta o coração com a doçura divina do Senhor —

Ó Rei, que mais posso dizer? O expoente da dinastia Yadu, a grande personalidade invencível que é cheia de boa vontade por ti e sempre é teu amigo querido — Ele não é outro senão o Supremo Senhor Nārāyaṇa, Śrī Hari. Aqueles que devotadamente buscam refugiar-se plenamente nEle transpõe este insuperável oceano da existência material.

**abhayāmṛta-dātṛtvañ cha—**

**ye śaṅkha-chakrābja-karam hi śārṅgiṇaṁ  
khagendra-ketuṁ varadaṁ śriyaḥ patim  
samāśrayante bhava-bhīti-nāśanaṁ  
teṣaṁ bhayaṁ nāsti vimukti-bhājāṁ [14]**

Vāmana

Vencendo completamente todo o medo, a rendição concede a vida de eterno néctar —

O Senhor da Deusa da Fortuna porta um búzio, um disco, uma flor de lótus e um arco; Ele é o Mestre de Garuda, Ele é o conquistador do medo da existência mundana. Não resta nenhum traço de apreensão para aqueles que se refugiam nEle, já que eles se qualificam para a imortalidade positiva.

**sarvvātha-sādhakatvam—**

**saṁsāre' smin māha-ghore, moha-nidrā-samākule  
ye hariṁ śaraṇaṁ yānti, te kṛtārthā na saṁśayaḥ [15]**

Bṛ. Nā.

Uma alma rendida tem sucesso em todos os empreendimentos —  
Na densa escuridão deste mundo material que está inundado de ignorância e sono, aqueles que se rendem aos santos pés de lótus do Senhor Hari obtêm sucesso em todos seus empreendimentos. Quanto a isso não há dúvida.

**ajitendriyāṇām api śiva-datvam—**

**kiṁ durāpādanaṁ teṣāṁ, puṁsāṁ uddāma-chetasāṁ  
yair āśritas tūrtha-padaś, charaṇo vyasanātyayaḥ [16]**

Bhā: 3.23.42

Através da rendição, mesmo pessoas de sentidos descontrolados alcançam toda boa fortuna —

Os pés de lótus do Senhor Hari conquistam a existência material. Através da rendição a Seus pés de lótus, nada permanece difícil de conseguir, mesmo para uma pessoa de mente agitada.

**saṁsāra-kleśa-hāritvam—**

**śārīrā mānasā divyā, vaiyāse ye cha mānuṣāḥ  
bhautikaś cha kathaṁ kleśā, bādheran hari-saṁśrayam [17]**

Bhā: 3.22.37

Todo o sofrimento mundano é vencido pela alma rendida —  
Ó Vidura, como uma pessoa que se abrigou aos pés de lótus de Śrī Hari

pode ser atingida por tribulações oriundas dos elementos, outras pessoas ou circunstâncias astrológicas desfavoráveis?

**śaraṅāgatānām ayatna-siddham eva param padam—  
samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ  
mahat-padaṁ puṇya-yaśo marāreḥ  
bhavaāmbudhir vatsa-padaṁ param padam  
padaṁ padaṁ yad vipadaṁ na teṣām [18]**

Bhā: 10.14.58

A Morada Suprema do Senhor Viṣṇu pode ser alcançada sem esforço pelas almas rendidas —

Este oceano da existência material é tão insignificante quanto a água em uma pegada de vaca para aquelas pessoas que aceitaram pleno refúgio no abrigo supremo, o barco dos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, cujas glórias são cantadas universalmente como sendo a própria pureza. O destino delas é a suprema morada do Senhor, nunca esta morada mundana de calamidades.

**sarvvātmāśritānām vivartta-nivṛtṭiḥ—  
yeṣām sa esa bhagavān dayayed anantaḥ  
sarvvātmanāśrita-pado yadi nirvyalikam  
te dustarām atitaranti cha deva-māyām  
naiṣām mamāham iti dhīḥ śva-śṛgāla-bhakṣye [19]**

Bhā: 2.7.42

A ilusão da identificação corpórea e da possessividade mundana é dissipada para as almas rendidas ao Senhor em todos os sentidos —

Devido a tomarem abrigo em Seus pés de lótus em todos os sentidos, aquelas pessoas a quem o Infinito Senhor Supremo concede Sua graça sem reservas ultrapassam a energia ilusória do Senhor. Ele não favorece aqueles que atribuem os conceitos de “eu e meu” a este corpo material, o qual é alimento para chacais e cães.

**tad upekṣitānām duḥkha-pratikāraḥ kṣaṇika eva—  
bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsimha  
nārttasya chāgadan udanvati majjato nauḥ**

**taptasya tat-pratividhir ya ihāñjaseṣṭas  
tāvad vibho tanu-bhṛtām tvad-upekṣitānām [20]**

Bhā: 7.9.19

Para pessoas destituídas de uma relação com o Supremo Senhor Hari, a prevenção do sofrimento só pode ser transitória —  
Ó Nṛsiṁhadeva, ó Senhor Todo-Poderoso, precauções e remédios só tem pouca duração quando experimentados pelas almas sofredoras encarnadas que não são favorecidas por Ti. Os pais não são os guardiões de seu filho, a medicina não é a cura para os doentes, e um barco não é o salvador de um homem que está se afogando no oceano.

**anāśritānām asad avagrahād eva vividhārttiḥ—  
tāvad bhayaṁ draviṇa-deha-suhṛn-nimittam  
śokaḥ sprhā paribhavo vipulaś cha lobhaḥ  
tāvan mamety asad-avagraha ārti-mūlam  
yāvan na te ‘ñghrim abhayaṁ pravṛṇīta lokah [21]**

Bhā: 3.9.6

As diversas tribulações das almas não-rendidas devem-se simplesmente à obsessão delas pelo irreal —  
Ó Senhor, enquanto as pessoas do mundo não aceitarem o abrigo seguro de Teus pés de lótus, elas permanecerão cheias de ansiedade quanto à sua fortuna, seus corpos e seus amigos; vencidas pela lamentação, desejo, obsessão e intensa cobiça, elas não conseguem obter alívio do sofrimento que está profundamente enraizado em seus conceitos imaginários de “eu e meu”.

**paripūrṇa-kāmo harir evāśrayaṇīyo ‘nyadd-heyam—  
avismitam taṁ paripūrṇa-kāmaṁ,svenaiva lābhena samam praśāntam  
vinopasarpaty aparaṁ hi bālīśaḥ, śva-lāngulenātītarti sindhum [22]**

Bhā: 6.9.22

Deve-se buscar o refúgio no plenamente auto-satisfeito Supremo Senhor Hari; o abrigo de “outros deuses” dá um resultado lamentavelmente inferior—

O Senhor Kṛṣṇa está perfeitamente repleto de tudo que é desejável, sendo totalmente auto-suficiente, equilibrado e tranquilo. Nada pode ser espantoso para Ele. Só um tolo desconsidera-O para abrigar-se num semideus cuja propiciação possa ser prescrita para se alcançar benefícios materiais. Uma pessoa assim pode ser comparada a alguém que se agarra a um rabo de cachorro para cruzar o oceano.

**harer eva sarvoddhāritvam—**

**kirāta-huṅāndhra-pulinda-pukkaśā  
ābhīra-śuhmā yavanāḥ khaśādayaḥ  
ye'nye cha pāpā yad-upāśrayāśrayāḥ  
śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ [23]**

Bhā: 2.4.18

Só o Senhor Hari é capaz de salvar o ser vivo em todas as circunstâncias — Pessoas como as que pertencem às raças conhecidas como Kirāta, Hūṅa, Andhra, Pulinda, Pukkaśa, Abhīra, Śuhma (Kaṅka), Yavana e Khaśa — não, pessoas de todo e qualquer nascimento pecaminoso são perfeitamente purificadas sem dúvida alguma, por se abrigarem nos devotos rendidos ao Senhor Viṣṇu, o Todo-Poderoso. Ofereço minhas respeitadas reverências a Ele.

**hari-charaṇāśritā eva sāra-grāhiṇo 'nyathā karmma-yogādibhir ātma-  
ghātītvaṃ—**

**athāta ānanda-dughaṁ padāmbujāṁ  
haṁsāḥ śrayeraṇṇ aravinda-lochana  
sukhaṁ nu viśveśvara yoga-karmmabhis  
tan māyayāmī vihatā na māninaḥ [24]**

Bhā: 11.29.3

Só as almas rendidas podem distinguir a substância da forma; aqueles que desconsideram o Senhor Hari a fim de buscar a felicidade nos caminhos empíricos baseados em ioga e karmma estão simplesmente numa rota suicida —

Ó Senhor de olhos de lótus, os cisnes (mais elevados devotos puros, paramahaṁsas) tomam refúgio em Teus pés de lótus que concedem o

êxtase. Ó Senhor Universal, aqueles que não aceitam a alegria do refúgio de Teus pés de lótus, e que perseguem os caminhos da liberação abstrata e da aquisição mundana — tais pessoas são devastadas por Tua potência ilusória.

**śrī-kṛṣṇa-charana-śaraṇāgateḥ parama-sādhyaṭvam—**

na nāka-pṛṣṭhaṁ na cha sārva-bhaumaṁ  
na pārameṣṭhyaṁ na rasādhipatyam  
na yoga-siddhīr apunar-bhavaṁ vā  
vañchanti yat pāda-rajāḥ prapannāḥ [25]

Bhā: 10.16.37

Refugiar-se plenamente nos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa é o objetivo supremo —

Aquelas almas que se refugiaram na poeira de Seus pés de lótus não tem nenhum desejo de alcançar o céu, domínio universal, a posição de Senhor Brahmā, soberania sobre a Terra, perfeições iogues ou liberação.

**hari-prapannānām anya-nistāra-sāmarthyam-ātmārāmāṇām api hari-pada-prapattis cha—**

yat-pāda-saṁśrayāḥ sūta, munayaḥ praśamāyanāḥ  
sadyaḥ punanty upasprṣṭāḥ, swardhuny-āpo'nusevayā [26]

Bhā: 1.1.15

As almas rendidas aos pés de lótus do Senhor Hari são competentes para salvar outras, e as almas plenamente auto-satisfeitas também se rendem aos pés de lótus do Senhor —

Mesmo a menor associação com os sábios supremamente tranquilos que se renderam aos pés de lótus do Senhor purifica as pessoas do mundo; porém o rio Ganges só purifica aqueles que se banham nele.

**śrī-kṛṣṇaika-śaraṇā naiva vidhi-kiṅkarāḥ—**

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇām piṭṛṇām  
na kiṅkaro nāyam ṛṇi cha rājan  
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ  
gato mukundaṁ pariḥṭya karttam [27]

Bhā: 11.5.41

Aquelas almas que se renderam exclusivamente a Kṛṣṇa não são subservientes às injunções e proibições escriturais —

Ó Rei, quem abandona todas as obrigações mundanas e de todo coração se rende a Mukunda, o refúgio exclusivo de todos os seres em todos os sentidos — tal pessoa não está mais endividada para com os semideuses, sábios, outras formas de vida, amigos e parentes, a humanidade e os ancestrais.

**tad anughītā veda-dharmmātītā eva—**

**yadā yasyānuḡṛhṇāti, bhagavān ātma-bhāvitaḥ  
sa jahāti matirṁ loke, vede cha pariniṣṭhitām [28]**

Bhā: 4.29.45

Aqueles que recebem a misericórdia do Senhor são transcendentais à religiosidade Védica —

Devido ao intenso amor de Sua alma rendida, o Senhor Supremo concede Sua graça àquele devoto, infundindo a inspiração divina em seu coração. Tal devoto então abandona a preocupação em aderir às obrigações mundanas e à religiosidade Védica.

**śrī-kṛṣṇa-svarūpam eva paramāśraya-padam—**

**daśame daśamaṁ lakṣyam, āśritāśraya-vigraham  
śrī-kṛṣṇākhyam paraṁ dhāma, jagad-dhāma namāmi tat [29]**

Bhāvārtha-dīpikā, Bhā: 10.1.1

A condensação do êxtase divino (rasa), a forma original do Senhor Supremo — Kṛṣṇa — é o mais elevado refúgio —

No décimo canto do Śrīmad-Bhāgavatam, Śrī Kṛṣṇa foi definido como a corporificação do refúgio para as almas rendidas. Presto reverências a esse supremo refúgio do universo, que é conhecido como “Kṛṣṇa”.

**śrīman-mahāprabhoḥ padāśraya-māhātmyam—**

**dheyam sadā paribhava-ghnam abhīṣṭa-doham  
tīrthāspadam śiva-viriñchi-nutaṁ śaraṇyam  
bhrtyārta-ham praṇata-pāla-bhavābdhi-potaṁ**

Bhā: 11.5.33

A insuperável dádiva ímpar da rendição aos pés de lótus do Senhor Śrī Chaitanya Mahāprabhu, o Avatār Dourado que desempenha Seus passatempos como um grande devoto —

Ó guardião dos rendidos, ó grande personalidade (a própria Suprema Personalidade de Deus em Pessoa, que desempenha Seus divinos passatempos como um devoto puro [mahā-bhāgavata]), só Tu és a realidade em quem as almas puras meditam constantemente. És o destruidor da ilusão da alma, és a divina árvore que realiza desejos, o refúgio de todos os devotos. Adorável para Śiva e Viriñci (Sadāśiva na forma de Śrī Adwaita Achāryya e Brahmā na forma de Śrī Haridās Ṭhākur), és o refúgio de tudo e todos, e és o destruidor do sofrimento de Teu devoto que se origina nas ofensas ao Santo Nome (nāma-aparādha). És o único barco para se cruzar o oceano deste mundo material de sofrimento. Adoro Teus pés de lótus.

**śrī-chaitanya-charaṇa-śaraṇe chid-eka-rasa-vilāsa-lābhaḥ—  
saṁsāra-sindhu taraṇe hṛdayaṁ yadi syāt  
saṅkīrttanāmṛta-rase ramate manaś chet  
premāmbudhau viharāṇe yadi chitta-vṛttis-  
chaitanya-chandra-charaṇe śaraṇaṁ prayātu [31]**

Chaitanya-chandrāmṛta: 8.93

As almas rendidas aos pés de lótus de Śrī Chaitanyadeva banham-se no oceano de amor divino —

Se tens o desejo de cruzar o oceano da existência material, uma aspiração de experimentar o êxtase do neotáreo cantar congregacional dos Santos Nomes (saṅkīrttana) e um anseio por brincar no oceano de amor divino —então, por favor, rende-te aos pés de lótus de Śrī Chaitanyachandra.

**ṣaḍ-vidhā-śaraṇāgatih—  
ānukūlasya-saṅkalpaḥ, prātikūlya-vivarjjanam  
rakṣiṣyatīti viśvāso, goptṛtve varaṇaṁ tathā  
ātma-nikṣepa-kārpaṇye, ṣaḍ-vidhā śaraṇāgatih [32]**

Vaiṣṇava-tantra

As seis divisões da rendição —

Aceitar o favorável, rejeitar o desfavorável, a fé de que “Ele certamente me protegerá”, aceitar a proteção do Senhor, dependência completa dEle e a

percepção de nosso total desamparo sem Ele —estes seis são os ramos essenciais da rendição exclusiva ao Senhor (śaraṇāgati).

**sā cha kāya-mano-vākyaiḥ sādhyā—**

**tavāsmīti vadan vāchā, tathaiva manasā vidan**

**tat sthānam āśritas tanvā, modate śaraṇāgataḥ [33]**

Vaiṣṇava-tantra

Śaraṇāgati deve ser praticada em pensamento, palavra e ato —  
Através de seu poder da fala, a alma rendida declara: “Sou Tua”; em pensamento, ela sabe o mesmo; e em pessoa, abriga-se na morada sagrada do Senhor. Desta maneira, a alma rendida passa sua vida com seu coração cheio de alegria.

**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte**

**śrī-śāstra-vachanāmṛtaṁ nāma dvitīyo ‘dhyāyāḥ**

Assim termina o segundo capítulo

O Néctar da Palavra Escritural

Vida e Néctar das Almas Rendidas

Imortalidade Positiva e Progressiva

## CAPÍTULO III

# Śrī Bhakta-vachanāmṛtam

## Instruções Nectáreas dos Devotos

### Anukūlyasya saṅkalpaḥ

Aceitar o Favorável

**kṛṣṇa-kārṣṇaga-sad-bhakti-, prapannatvānukūlake  
kṛtyatva-niśchayaś-chānu-, kūlya-saṅkalpa uchyate [1]**

Deve-se fazer tudo que encoraja o serviço a Śrī Kṛṣṇa e a Seu devoto, e o que quer que conduza ao estado de rendição exclusiva tem de ser executado: tal firme convicção chama-se *ānukūlyasya-saṅkalpaḥ* —Aceitar o Favorável.

**śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam eva tat padāśritānām paramānukūlam—  
heto-darpaṇa-mārjjanam bhava-mahādāvāgni-nirvāpaṇam  
śreyah-kairava-chandrikā-vitaranam vidyā-vadhu-jīvanam  
ānandāmbudhi-varddhanam prati-padam purnāmṛtāsvādanam  
sarvātma-snapanam param vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam [2]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

De tudo que é favorável, o Hari-saṅkīrtana realizado por almas rendidas aos pés de lótus do Senhor Hari é supremo —  
Que o Śrī Kṛṣṇa saṅkīrtana seja plenamente vitorioso em sua glória pura!

Este cantar congregacional dos Santos Nomes do Senhor limpa a lente da consciência, extingue o furioso incêndio da existência material e distribui os raios da lua da benção que fazem com que a lótus do coração floresça. Este cantar é a vida e a alma do casamento divino. Expandindo o oceano de puro êxtase, é o sabor de todo néctar a cada momento, banhando e refrescando todo o ser.

**tatra sampatti-chatuṣṭayaṁ paramānukūlam—  
tṛṇād api sunīchena, taror api sahiṣṇunā  
amāninā mānadena, kīrttanīyaḥ sadā hariḥ [3]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

Estas quatro jóias são aceitas como o maior tesouro favorável à realização do Hari-kīrttan —

Quem sabe que é mais insignificante que uma folha de grama, que é tolerante como uma árvore e presta as devidas honras aos outros sem desejá-las para si está qualificado a cantar as glórias do Senhor Hari constantemente.

**kārṣṇānām adhikārānurūpā sevaiva bhajanānukūlā—  
kṛṣṇeti yasya giri taṁ manasādriyeta  
dikṣāsti chet praṇatibhiś cha bhajantam īśam  
śuśrūṣayā bhajana-vijñam ananyam anya-  
nindādi-śūnya-hṛdam īpsita-saṅga-labdhyā [4]**

Śrī-Rūpapādānām  
-Śrī Rūpa Goswāmī

Prestar serviço aos devotos conforme suas respectivas qualificações conduz à devoção pura —

kṛṣṇa saha kṛṣṇa-nāma abhinna jāniyā, aprākṛta eka-mātra sādhana māniyā yei nāma laya, nāme dikṣita haiyā, ādara karibe mane sva-goṣṭhī jāniyā nāmera bhajane yei kṛṣṇa-sevā kare, aprākṛta vraje vasi ‘sarvvadā antare madhyama vaiṣṇava jāni’ dhara tāra pāya, ānugatya kara tāra mane āra kāya nāmera bhajane yei svarūpa labhiyā, anya vastu nāhi dekhe kṛṣṇa teyāgiyā kṛṣṇetara sambandha nā pāiyā jagate, sarvva-jane sama-buddhi kare kṛṣṇa-vrate

**tādṛśa bhajana-vijñe jāniyā abhīṣṭa, kāya-mano-vākye seva' haiyā niviṣṭa  
śuśrūṣā karibe tāñre sarvato-bhāvetē, kṛṣṇera charaṇa lābha haya tāñhā haite.**

Poema bengali de Śrī Bhakti Siddhānta Sarasvatī Ṭhākura

Sabendo que Kṛṣṇa e Seu nome são a mesma verdade idêntica,  
abraça-se exclusivamente o caminho do Santo Nome;  
e assim quem é iniciado em cantar o nome corretamente  
deve ser respeitado mentalmente como um membro da família.

E aquele que serve Kṛṣṇa através da constante adoração do Nome,  
residindo em seu coração sempre em Śrī Vṛndāvana Dhāma—  
saiba que ele é um devoto intermediário, reverencie seus pés  
e mantenha-o como um fiel amigo em pensamento e ato.

E quem, por seu serviço interno ao Nome, conhece sua identidade divina,  
este vê Kṛṣṇa, só Kṛṣṇa em cada forma e entidade;  
não enxergando nada separado de Kṛṣṇa em toda a Criação,  
tal pessoa vê todas as almas igualmente servindo a predileção de Kṛṣṇa;  
considere tal devoto veterano como o mais honrado e adorado,  
sirva-o em pensamento, palavra e ato, desfrutando da realização de seu coração:  
com reverências, indagações, serviço, suplique a ele em todos os sentidos  
pela graça de tal grande alma podemos alcançar os pés do Senhor Kṛṣṇa.

Poema bengali com instruções para um devoto intermediário

**utsāhādi-guṇā anukūlatvād ādaraṇīyāḥ—**

**utsāhān niśchayād dhairyyāt, tat-tat-karma-pravarttanāt  
saṅga-tyāgāt sato vṛttech, ṣaḍbhir bhaktiḥ prasiddhyati [5]**

Śrī-Rūpapādānām  
-Śrī Rūpa Goswāmī

Por serem tão favoráveis, deve-se honrar as seis qualidades que começam  
com o entusiasmo —

Interna e externamente, aquele que serve com (I) entusiasmo  
alcançará gradualmente a mais rara devoção pura.

Na devoção ao Senhor Kṛṣṇa, aquele que possui (II) fé firme  
é uma pessoa leal e devotada ao caminho.

E se ele falhar em obter o serviço a Śrī Kṛṣṇa,  
porém o pratica com (III) paciência — tal homem é devoto.

(IV) Aquilo que serve ao Senhor Kṛṣṇa, só para o prazer de Kṛṣṇa,  
na prática de tal ação, o devoto nunca sentirá ira.

(V) Abandonando a companhia dos não-devotos,  
sempre junto aos devotos, os devotos servem a Śrī Hari.

(VI) Seguindo a direção do devoto puro na senda,  
os devotos verdadeiros praticam, como se fosse caso de vida ou morte.

Aqueles que seguem estas seis qualidades de devoção pura  
purificam o universo através de sua missão de pregação.

Poema bengali de Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

**yukta-vairāgyam evānukūlam—**

**yāvataḥ syāt sva-nirvāhaḥ, svīkuryāt tāvad arthavit  
ādhikeye nyūnatāyāñ cha, chyavate paramārthataḥ [6]**

Śrī-Vyāsapādānām

Só a renúncia em devoção (yukta-vairāgya) é favorável —

Uma pessoa de visão genuína só aceitará as facilidades necessárias para  
satisfazer sua necessidade pessoal. Aceitar mais ou menos que nosso devido  
quinhão poderá causar uma queda das práticas espirituais.

**tatra kṛṣṇa-sambandhasyaiva prādhānyam—**

**tvayopabhukta-srag-ghandha-, vāso'lañkāra-charchchitaḥ  
uchchiṣṭa-bhojino dāsās, tava māyām jayema hi [7]**

Śrīmad-Uddhavaśya

Dentro da renúncia em devoção (yukta-vairāgya), o principal princípio é  
ver tudo em relação com o Senhor Kṛṣṇa (Kṛṣṇa-sambandha-jñāna) —  
Adornados com os artigos que foram oferecidos a Ti, tais como guirlandas,  
roupas perfumadas e ornamentos, nós, Teus servos pessoais que só  
aceitamos Teus restos sagrados, certamente conseguiremos vencer Tua  
energia ilusória (māyā).

**sarvvathā hari-smṛti-rakṣaṇam eva tātparityam**  
**alabdhe vā vinaṣṭe vā, bhakṣyachchādana-sādhane**  
**aviklava-matir bhūtvā, harim eva dhiyā smaret [8]**

Śrī-Vyāsa-pādānām

O objetivo fundamental é manter a lembrança constante de Śrī Hari em qualquer tempo, lugar e circunstância —

Se as pessoas ocupadas no serviço devocional ao Senhor Hari forem incapazes de conseguir alimento e abrigo apesar de seus esforços, ou se suas posses forem perdidas ou destruídas, elas devem, sem ansiedade, absorver seus corações profundamente no pensamento do Senhor Hari.

**sarvatra tad anukampā darśanād eva tat-siddhiḥ**  
**tat te' nukampām susamīkṣamāṇo**  
**bhūñjāna evātma-kṛtām vipākam**  
**ḥṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te**  
**jiveta yo bhakti-pade sa dāya-bhāk [9]**

Śrī-Brahmāṇaḥ

Isto se consegue somente quando se enxerga a graça do Senhor em qualquer situação —

A pessoa que, na esperança de alcançar Tua graça, continua suportando o fruto inauspicioso de seu próprio karma, e passa seus dias praticando devoção a Ti em cada pensamento, palavra e ato — esta pessoa é herdeira da Terra da liberdade: ela alcança o plano da imortalidade positiva.

**sādhu-saṅgāt sarvvam eva sulabham**  
**tulayā ma lavenāpi, na svargaṁ nāpunar-bhavam**  
**bhagavat-saṅgi-saṅgasya, marttyānām kim utāśiṣaḥ [10]**

Śrī-Śaunakādīnām

Somente pela associação de devotos puros (sādhu-saṅga) é que tudo se arranja felizmente —

Conseguir o céu ou a liberação não pode se comparar sequer um pouco à imensurável fortuna que se ganha pela associação de um associado do Senhor Supremo. O que dizer então, do domínio e bens insignificantes dos homens mortais?

**guru-padāśraya eva mukhyaḥ—**

**tasmād guruṁ prapadyeta, jijñasuḥ śreyasḥ uttamam  
śābde pare cha niṣṇātaṁ, brahmāṇy upśamāśrayam [11]**

Śrī-Prabuddhasya

De todo sādhu-saṅga o mais eminente é o serviço aos pés de lótus do Mestre Espiritual autêntico ou Sad-guru —

Portanto, uma pessoa que busca o supremo bem deve render-se ao Guru que conhece bem as Escrituras Védicas (Śabda-brahman) e o Supremo Senhor Absoluto (Param-brahman), e para o qual o mundo mundano não retém qualquer charme mesmo.

**tatra śikṣā-sevā-phalāptiś cha—**

**tatra bhāgavatān dharmmān, śikṣed guruvātma-daivataḥ  
amāyayānuvṛtṭyā yais, tuṣyed ātmātmado hariḥ [12]**

Śrī-Prabuddhasya

Aos pés de lótus deste Sad-guru, o relacionamento divino, a prática e o objetivo (sambandha, abidheya e prayojana) são todos alcançados —

Aquelas práticas divinas de serviço devocional puro que agradam ao Autodoador Śrī Hari (quem dá a Si mesmo a Seus devotos) serão aprendidas através do serviço contínuo a tal Guru com plena sinceridade, sabendo que ele é nosso melhor amigo bem-querente e a encarnação supremamente adorável de Śrī Hari.

**tadiyārādhanaṁ parama-phaladam—**

**maj-janmanaḥ phalam idaṁ madhu-kaiṭabhāre  
mat prārthanīya mad anugraha eṣa eva  
tvad bhṛtya-bhṛtya-parichāraka-bhṛtya-bhṛtya  
bhṛtyasya bhṛtyam iti mām smara lokanātha [13]**

Śrī-Kulaśekharasya

O serviço devocional prestado ao devoto concede o fruto mais elevado — Ó Senhor Supremo de todos os seres, ó matador dos demônios Madhu e Kaiṭabha, este é o propósito de minha vida, esta é minha oração e esta é Tua graça — que Te lembres sempre de mim como Teu servo, um servo de um servo de um Vaiṣṇava, um servo de um servo de um tal servo de um

Vaiṣṇava, um servo de um Vaiṣṇava.

**tadīya-sevanam na hi tuchcham—**

**jñānāvalambakāḥ kechit, kechit karmāvalambakāḥ  
vayam tu hari-dāsānām, pādatrāṇāvalambakāḥ [14]**

Śrī-Deśikāchāryasya

Serviço ao devoto do Senhor não é um assunto de pouca monta —  
Algumas pessoas abrigam-se no caminho da ação (karma), enquanto outras se abrigam no caminho do conhecimento (jñāna). Mas quanto a nós, escolhemos as sandálias dos servos do Senhor Hari como único refúgio.

**asmād ananya-niṣṭhā—**

**tyajantu bāndhavāḥ sarve, nindantu guravo janāḥ  
tathāpi paramānando, govindo mama jīvanam [15]**

Śrī-Kulaśekharasya

Dedicação exclusiva nasce do serviço aos devotos —  
Meus amigos podem abandonar-me e meus professores (tradicionais) poderão denunciar-me, porém a luz de minha vida sempre será Śrī Govinda, a personificação do êxtase divino.

**aprākṛta-raty-udayaś cha—**

**yat tad vadantu śāstrāṇi, yat tad vyākhyāntu tārṅikāḥ  
jīvanam mama chaitanya, pādāmbhoja-sudhaiva tu [16]**

Śrī-Prabodhānandapādānām

Apego supra-mundano também se desenvolve —  
As Escrituras podem dizer qualquer coisa (em suas várias áreas de jurisdição), e os peritos lógicos poderão interpretá-las como quiserem. Mas, quanto a mim, o doce néctar dos pés de lótus de Śrī Chaitanyachandra é minha vida e alma.

**sādhya-sevā-saṅkalpaḥ—**

**bhavantam evā nucharan nirantarāḥ  
prasānta-niḥśeṣa-mano-rathāntarāḥ**

**kadāham aikāntika-nitya-kiṅkaraḥ  
praharṣayiṣyāmi sanātha-jīvitam [17]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

Uma aspiração sincera de alcançar a perfeição no serviço devocional —  
Quando é que florescerei numa vida de servidão como Teu devoto eterno,  
com meu coração pacificado devido a todos os outros desejos terem sido  
consumidos pela ocupação em Teu serviço ininterrupto?

**parikara-siddher-ākāṅkṣā—**

**sakṛt tvad ākāra vilokanāśayā  
ṛṇī-kṛtānuttama-bhukti-muktibhiḥ  
mahātmabhir mām avalokyatām naya  
kṣaṇe’pi te yad viraho’ti duḥsahaḥ [18]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

A aspiração de alcançar a perfeição de se tornar um servo associado do  
Senhor —

Ó meu Senhor, por favor guia-me até estar dentro do alcance da visão  
daqueles grandes devotos que, nas aspirações de seus corações de poderem  
apenas uma vez contemplar a Tua divina forma, consideram o prazer dos  
sentidos e a liberação como se fosse palha, e cuja separação é intolerável  
mesmo para Ti.

**nirupādhika-bhakti-svarūpopalabdhiḥ—**

**bhaktis tvayi sthīratārā bhagavan yadi syāt  
daivena naḥ phalati divya-kīśora-mūrttiḥ  
muktiḥ svayam mukulitāñjali sevate ‘smān  
dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratikṣāḥ [19]**

Śrī-Bilvamaṅgalasya

A realização da natureza da devoção incondicional —

Ó Senhor Supremo, se nossa devoção por Ti fosse mais firme, Tua forma  
adolescente naturalmente surgiria dentro de nossos corações. Então, não  
haveria a menor necessidade de se orar pelas três metas de religiosidade,  
lucro e desejo sensual (dharma, artha e kāma), e a negação delas na forma

da liberação (mukti), pois mukti pessoalmente nos atenderia (como um fruto concomitante da devoção, na forma da libertação da ignorância), de mãos postas em oração (como uma serva previamente determinada); e os frutos de bhukti (o prazer transitório que culmina em alcançar o céu) aguardarão ansiosamente as ordens (dadas por nós, se surgir alguma necessidade disso no serviço a Teus pés de lótus).

**vraja-rasa-śreṣṭhatvam—**

**śrutim apare smṛtim itare bhāratam anye bhajantu bhava-bhīṭāḥ  
aham iha nandaṁ vande yasyālinde paraṁ Brahmā [20]**

Śrī-Raghupati-Upādhyāyasya

A super-excelência da devoção no humor de Vṛndāvana —

Dentre as pessoas que têm medo da existência material, algumas adoram as Escrituras Śruti (Vedas), umas adoram as Escrituras Smṛti (Códigos Religiosos Suplementares) e outras adoram o Mahābhārata. Porém, quanto a mim, adoro Śrī Nanda Mahārāja, em cujo pátio a Suprema Verdade Absoluta está brincando.

**tatra bhajana-paddhatih—**

**tan-nāma-rūpa-charitādi-sukīrttanānu-  
smṛtyoḥ krameṇa rasanā-manasī niyojya  
tiṣṭhan vraje tad-anurāgi-janānugāmī  
kālam nayed akhilam ity upadeśa-sāraḥ [21]**

Śrī-Rūpapādānām

O caminho da devoção na concepção de Vṛndāvana —

**kṛṣṇa nāma-rūpa-guṇa-lilā chatuṣṭaya,  
guru-mukhe śunilei kīrttana udaya  
kīrttita haile krame smaraṇāṅga pāya,  
kīrttana smaraṇa-kāle krama-pathe dhāya  
jāta-ruchi-jana jihvā mana milāiyā,  
kṛṣṇa-anurāga vraja-janānusmariyā  
nirantara vraja-vāsa mānasa bhajana,  
ei upadeśa-sāra karaha grahaṇa**

Quando se ouve de Śrī Gurudeva a respeito do Nome, da Forma, da Natureza e dos Divinos Passatempos de Kṛṣṇa, nosso coração desperta cantando.

Na medida em que segue o cantar puro, surge a lembrança;  
cantando e lembrando desse modo, consegue-se ascensão passo-a-passo.

Aqueles cuja língua e mente se ocupam começando a saborear néctar:  
adoram Śrī Kṛṣṇa, seguindo os residentes de Vraja.

Residem sempre em Vraja, na devoção do coração...  
E, certamente, devem aceitar este néctar da instrução.

Poema bengali de Śrī Bhakti Siddhānta Sarasvatī Ṭhākura

**vraja-bhajana-tāratamyānubhūtiḥ—**

vaikuṅṭhāj janito varā madhu-purī tatrāpi rāsotsavād-  
vṛndāraṇyam udāra-pāṇi-ramaṇāt tatrāpi govarddhanāḥ  
rādhā-kuṇḍam ihāpi gokula-pateḥ premāmṛtāplāvanāt  
kuryyād asya virājato giri-taṭe sevām vivekī na kaḥ [22]

Śrī-Rūpapādanām

A concepção ontológica comparativa da devoção em Vṛndāvana —

vaikuṅṭha haite śreṣṭhā maṭhurā nagarī,  
janama labhilā yathā kṛṣṇachandra hari  
maṭhurā haite śreṣṭha vṛndāvana dhāma,  
yathā sādhiyāche hari rāsotasava-kāma  
vṛndāvana haite śreṣṭha govarddhana-śāila  
giridhārī-gāndharvikā yathā krīḍā kaila

govarddhana haite śreṣṭha rādhā-kuṇḍa-taṭa  
premāmṛte bhāsāila gokula lampaṭa

govarddhana giri-taṭa rādhā-kuṇḍa chāi'  
anyatra ye kare nija kuñja puṣpa-bāḍī

**nirbbodha tāhāra sama keha nāhi āra  
kuṇḍa-tīra sarvottama sthāna-premādhāra**

Poema bengali de Śrī Bhakti Siddhānta Sarasvatī Ṭhākura

Mais elevada que Vaikuṅṭha encontra-se a cidade de Maṭhura,  
pois nela ocorreu o Advento de Śrī Kṛṣṇachandra Hari.  
Melhor que Maṭhura é Vṛndāvana, o local sagrado  
onde o Senhor Hari desfrutou da jubilosa dança da graça amorosa.

Acima de Vṛndāvana Dhāma encontra-se a Colina de Govardhana:  
o levantador da Colina e Sua Consorte desfrutaram lá intimamente.  
E superior à Colina de Govardhana estão as margens do Śrī Rādhā-kuṇḍa  
que o Amado de Gokula inunda com doce e abundante amor.

Quem selecionaria para sua adoração qualquer outro local,  
desconsiderando esta piscina sagrada ao pé de Govardhana?  
Um tolo assim certamente nem pode ser encontrado!  
As margens do Śrī Rādhā-kuṇḍa formam a mais elevada morada  
do amor divino.

**vraja-rasa-svarūpa-siddhau sambandha-jñānodaya-prakārah—  
gurau goṣṭhe goṣṭhālayiṣu sujane bhū-suragaṇe  
sva-mantre śrī-nāmni vraja nava-yuva-dvandva-śaraṇe  
sadā dambhaṁ hitvā kuru ratim apūrvvām atitarām  
aye svāntar bhrātaś chaṭubhir abhiyāche dhṛta-padaḥ [23]**

Śrī-Raghunāthapādānām

A visão correta para realizarmos nossa perfeita identidade divina na doçura  
da devoção de Vṛndāvana—

**gurudeve, vraja-vane, vraja-bhūmi-vāsī jane,  
śuddha-bhakte, āra vipra-gaṇe  
iṣṭa-mantre, hari-nāme, yugala bhajana kāme,  
kara rati apūrvva yatane  
dhari mana charaṇe tomāra-  
jāniyāchi ebe sāra, kṛṣṇa-bhakti vinā āra,**

nāhi ghuche jīvera saṁsāra  
karmma, jñāna, tapaḥ, yoga, sakalai ta karmma-bhoga,  
karmma chāḍāite keha nāre  
sakala chāḍiyā bhāi, śraddhā-devīra guṇa gāi,  
yānra kṛpā bhakti dite pāre  
chāḍi' dambha anukṣaṇa, smara aṣṭa-tattva mana,  
kara tāhe niṣkapaṭa rati  
sei rati prārthanāya, śrī-dāsa-gosvāmī pāya,  
e bhakativinoda kare nati

Adore estes oito itens com dedicação máxima:

- 1) O Divino Mestre
- 2) Śrī Vṛndāvana
- 3) Os residentes de Śrī Vṛndāvana
- 4) Os Vaiṣṇavas puros
- 5) A seção dos brāmanes
- 6) O mantra adorável
- 7) O Santo Nome
- 8) O desejo de servir ao Casal Divino.

Ó mente querida, imploro a teus pés—  
Já aprendemos qual é a essência:  
nada a não ser serviço ao Senhor Kṛṣṇa  
desvanece a experiência ilusória da alma.

Dever, conhecimento, penitência, meditação—  
todos são realmente exploração:  
nenhum deles pode nos libertar da ação e da reação.

Deixe todos de lado, ó meu irmão,  
cante a glória da boa fé, nossa mãe,  
cuja graça unicamente concede devoção pura.

Deves banir teu orgulho para sempre,  
ó minha mente, lembrando-te de tuas oito metas:  
adore-as com um coração sincero.

Aspirando por um coração assim devotado,  
aos pés de Śrī Dāsa Goswāmī.  
este Bhaktivinoda faz a sua oração.

Poema bengali por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**nāmābhinna-braja-bhajana-prārthanā—**

**aghadamana-yaśodānandau nanda-sūno  
kamalanayana-gopīchandra-ṽṛndāvanendrah  
praṇatakaruṇa-kṛṣṇāv ity aneka-svarūpe  
tvayi mama ratir uchchair varddhatām nāma-dheya [24]**

Śrī-Rūpapādānām

Uma oração para provar o néctar da devoção em ṽṛndāvana (Vraja-rasa),  
não-diferente de servir o Santo Nome em devoção pura (nāma-bhajana)

—  
Ó Aghadamana, ó Yaśodānandana, ó Nandasuno, ó Kamalanayana,  
ó Gopīchandra, ó ṽṛndāvanendra, ó Praṇatakaruna, ó Kṛṣṇa —apareceste  
em muitas formas divinas, tais como estas. Portanto, ó Senhor, que és  
conhecido por estes Santos Nomes, por gentileza, permite que floresça  
meu carinho por Ti.

**parama-siddhi-saṅkalpaḥ—**

**kadāhaṁ yamunā-tīre, nāmāni tava kīrttayan  
udbhāṣpaḥ puṇḍarikākṣa, rachayiṣyāmi tāṇḍavam [25]**

Kasyachit

A aspiração divina em separação é favorável à perfeição —

Ó Senhor de olhos de lótus, quando dançarei às margens do Yamunā,  
cantando Teu Santo Nome com lágrimas em meus olhos?

**vipralambhe milana-siddhau nāma-bhajanānukūlyam—**

**nayanam galad-aśru-dhārayā,  
vadanam gad-gada-ruddhayā girā  
pulakair nichitam vapuḥ kadā,  
tava nāma-grahaṇe bhaviṣyati [26]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

Śrī Śrī Prapanna-jīvanāmṛtam

Servir o Santo Nome em devoção pura (nāma-bhajana) na dor da separação é favorável para alcançar-se união com o Senhor —  
Ó Senhor, quando meus olhos serão adornados com as lágrimas do amor, fluindo como ondas? Quando minhas palavras ficarão embargadas de êxtase, e quando os pelos de meu corpo se arrepiarão enquanto canto Teu Santo Nome?

**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte  
śrī-bhakta-vachanāmṛtāntargata-  
ānukūlyasya-saṅkalpo nāma tṛtīyo ‘dhyāyaḥ**

Assim termina o terceiro capítulo  
Aceitar o Favorável  
Instruções Nectáreas dos Devotos

Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva

## CAPÍTULO IV

# Śrī Bhakta-vachanāmṛtam

## Instruções Nectáreas dos Devotos

### Prātikūlya-vivarjjanam

Rejeitar o Desfavorável

**bhagavad-bhaktayor bhakteḥ, prapatteḥ pratikūlake  
varjyatyave niśchayaḥ prāti-, kulya-varjjanam uchyate [1]**

O princípio de se rejeitar tudo que se opõe ao serviço do Senhor e Seu devoto, e de igualmente abster-se de tudo que se opõe a uma atitude de rendição, é conhecido como *prātikūlya-vivarjjanam* — Rejeição do que não é favorável.

**prātikūlya-varjjana-saṅkalpādarśaḥ—**

**na dhanam na janam na sundarim, kavitaṁ va jagadīśa kāmaye  
mama janmani janmaniśvare, bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi [2]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

O ideal na resolução de se rejeitar o que não é favorável —  
Ó Senhor do universo, não tenho desejo de fortuna ou promoção material, nem desejo esposa, família e sociedade, tampouco aspiro à religiosidade Védica ou erudição mundana. A única aspiração em meu coração é que a cada um de meus nascimentos eu possa ter devoção imotivada por Ti.

atrāpi tathaiva—

nāsthā dharmme na vasu-nichaye naiva kāmopabhoge  
yad yad bhavyaṁ bhavatu bhagavan pūrvva-karmmānurūpam  
etat prārthyaṁ mama bahu-mataṁ janma-janmāntare ‘pi  
tvat pādāmbhoruha-yuga-gatā nīśchalā bhaktir astu [3]

Śrī-Kulaśekharasya

Uma expressão semelhante do mesmo ideal —

Ó Senhor, não tenho fé na religiosidade, no desenvolvimento econômico, ou no prazer dos sentidos. Possam todas estas coisas passar conforme ordenado, de acordo com meu karma anterior. Porém, minha oração sincera é que nascimento após nascimento eu possa ter devoção fixa por Teus pés de lótus.

hari-sambandha-hīnaṁ sarvvaṁ eva varjjanīyam—

na yatra vaikuṅṭha-kathā sudhāpagā  
na sādhave bhāgavatās tad āśrayāḥ  
na yatra yajñeśa-makhā mahotsavāḥ  
sureśa-loko ‘pi na vai sa sevyatām [4]

Deva-stutau

Deve-se rejeitar tudo que não tem relação com o Senhor Hari —

Não se deve residir onde não flui o rio de notícias nectáreas sobre Kṛṣṇa, onde não se encontram os devotos rendidos de Kṛṣṇa e onde quer que não seja realizado o grande festival do cantar do Santo Nome de Kṛṣṇa — mesmo se for o céu.

vyavahārika-guvvādayo ‘pi pratikūlaṁ ched varjjanīyā eva—

gurur na sa syāt sva-jano na sa syāt  
pitā na sa syāj jananī na sā syāt  
daivaṁ na tat syān na patīś cha sa syān  
na mochayed yaḥ samupeta-mṛtyum [5]

Śrī-Rṣabhasya

Quando o Guru e os guardiões tradicionais forem desfavoráveis, eles certamente também devem ser abandonados —

Quem não pode salvar outras almas do mundo da morte iminente — isto é, quem não pode ensinar o caminho da devoção — este não pode ser mestre, embora possa ser chamado de “guru”; este não pode ser parente — pois não é digno de tal designação; não pode ser pai — pois não está qualificado a ter filhos; não pode ser mãe — não deve gerar um filho; não pode ser deus — pois os semideuses que não conseguem salvar os outros da prisão material não estão autorizados a aceitar adoração da sociedade humana; e alguém assim não pode ser marido — pois sua mão não tem condição de ser aceita em casamento.

**sarvvendriyair eva pratikūla-varjjane saṅkalpaḥ—**

**mā drākṣaṁ kṣīṇa-puṇyān kṣaṇam api bhavato-bhakti-hīnān padābje  
mā śrauṣaṁ śrāvya-bandhaṁ tava charitam-apāsyānyad-ākhyāna-jātam  
mā sprākṣaṁ mādharma! tvām api bhuvana-pate! chetasāpahnavanān  
ma bhūvaṁ tvat saparyyā-parikara-rahito-janma-janmāntare ‘pi [6]**

Śrī-Kulaśekharasya

A resolução de rejeitar o desfavorável, por meio de todos os sentidos — Ó Mādhava, que eu não veja as pessoas não-virtuosas que são destituídas de devoção por Teus pés de lótus e que eu não ouça as narrativas que não descrevem Tua divina personalidade. Ó Senhor do universo, possa eu nunca ter contato com aqueles sem fé em Ti, e além disso, que vida após vida eu não fique sem a companhia de Teus associados devotados a Teu serviço amoroso.

**vyavahārikādarāṇyāny api tuchchavat tyājyāni—**

**tvad-bhaktaḥ saritām patim chulukavat khadyotavad bhāskaram  
meruṁ paśyati loṣṭravat kim aparāṁ bhūmeḥ patim bhṛyavat  
chintā-ratnachayaṁ śilāśakalavat kalpadrumaṁ kāṣṭhavat  
saṁsāraṁ tṛṇa-rāśivat kim-aparāṁ dehaṁ nijaṁ bhāravat [7]**

Sarvvajānasya

Também se deve ser indiferente em relação a objetos comumente respeitados —

Ó Senhor, Teu devoto vê o oceano como sendo tão insignificante quanto um punhado de água, o sol como um vagalume, o Monte Sumeru como um seixo, um rei como um servo, jóias que satisfazem desejos como pedras,

uma árvore-dos-desejos como madeira, aspirações mundanas como palha, e até enxerga seu próprio corpo como um mero peso a carregar; ele conhece todos os objetos desfavoráveis à devoção como trivialidades.

**hari-vimukha-saṅga-phalasya anubhūti-svarūpam—  
varam hutavaha-jvālā-, pañjarāntar-vyavasthitih  
na śauri-chintā-vimukha-, jana-saṁvāsa-vaiśasam [8]**

Kātyāyanasya

Uma realização do resultado de se associar com aqueles que são avessos ao Supremo Senhor Hari —

Deve-se tolerar a dor de ser trancafiado numa gaiola cercada por fogo ardente, em vez de manter a associação perturbadora de pessoas avessas à consciência de Kṛṣṇa.

**anya-devopāsakānām svarūpa-parichayah—  
āliṅganam varam manye, vyāla-vyāghra-jalaukasām  
na saṅgaḥ śalya-yuktānām, nānā-devaika-sevinām [9]**

Keśānchit

A verdadeira posição dos adoradores de “outros deuses” —

Melhor ser abraçado por uma cobra, um tigre, ou um crocodilo, do que sofrer a agonia de associar-se com pessoas que adoram os vários semideuses.

**bhakti-bādhakā doṣas tyajyāḥ —  
aty-āhāraḥ prayāsaś cha, prajalpo niyamāgrahaḥ  
jana-saṅgaś cha laulyaṅ cha, ṣaḍbhir bhaktir vinaśyati [10]**

Śrī-Rūpapādanām

Defeitos pessoais que criam obstáculos à devoção devem ser abandonados —

atyanta saṅgrahe yāra sadā chitta dhāya,  
atyāhārī bhakti-hīna sei saṁjñā pāya  
prākṛta vastura āśe bhoge yāra mana,  
prayāsī tāhāra nāma bhakti-hīna jana  
kṛṣṇa-kathā chāḍī' jihvā āna kathā kahe,

prajalpī tāhāra nāma vṛthā vākya kahe  
bhajanete udāsīna karmmete pravīṇa,  
bahv-ārambhī se niyamāgrahī ati dīna  
kṛṣṇa-bhakta-saṅga vinā anya-saṅge rata,  
jana-saṅgī ku-viṣaya-vilāse vivrata  
nānā-sthāne bhrame yei nija svārtha-tare,  
laulya-para bhakti-hīna saṁjñā  
deya nare ei chaya nahe kabhu bhakti adhikāri,  
bhakti-hīna lakṣya-bhraṣṭa viṣayī saṁsāri

Poema bengali de Śrī Bhakti Siddhānta Sarasvatī Thākur

- I) Alguém cuja mente sempre está correndo a toda para adquirir excesso de bens: deve ser chamado de não-devoto avarento.
- II) Aquele que deseja explorar algum objeto mundano: deve ser chamado de não-devoto que se esforça em demasia.
- III) Aquele que fala de tudo menos de conversas sagradas sobre Kṛṣṇa: é só um fofoqueiro de conversa fiada insignificante.
- IV) Aquele que é apático à devoção e perito em exploração: é tão desgraçado — um orgulhoso usurpador da posição do devoto mais elevado.
- V) Aquele que se associa com todos menos com os devotos puros de Kṛṣṇa: é um conviva social mundano na lama de devaneios passageiros.
- VI) Aquele que vagueia aqui e acolá por seu próprio plano egoísta: é um não-devoto de mente volúvel.

A pessoa que age destas seis maneiras é materialista, decaída, destituída de amor divino, e nunca apta a prestar devoção pura.

**yoṣit-saṅgasya prātikūlyam—**

**niṣkiñchanasya bhagavad-bhajanonmukhasya  
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya  
sandarśanaṁ viṣa-yiṇām atha yoṣitāṁ cha  
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato ‘py asādhu [11]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

A severa adversidade da companhia feminina —  
Infelizmente, para um renunciante que deseja atravessar completamente

o oceano de mundanidade e ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor Supremo, ficar olhando um materialista com uma mulher é pior que beber veneno.

**hari-vimukhasya varṁśadiṣv ādaro bhakti-pratikūlah—**

**dhig janma nas tri-vṛd yat tad, dhig vratam dhig bahu-jñatām  
dhik kulaṁ dhik kriyā-dākṣyam, vimukhā ye tv adhokṣaje [12]**

Yājñika-viprāṇām

Estima pelo nascimento elevado ou cultura de uma pessoa avessa ao Senhor Hari é desfavorável à devoção —

Nossos três nascimentos (seminal, investidura com o cordão sagrado e sacrificial — śaukra, sāvitrya, e daikṣya) são condenados; nossa castidade é condenada; nosso conhecimento profuso das Escrituras é condenado; nossa linhagem é condenada e nossa proficiência nos ritos religiosos prescritos é condenada — tudo se perde, por termos nos tornado avessos ao transcendental Senhor Supremo.

**jaḍe chid-buddhir varjjanīyā—**

**yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke  
sva-dhiḥ kalatrādiṣu bhauma ijjadhīḥ  
yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhichij  
janeṣv abhijñeṣu sa eva gokharaḥ [13]**

Śrī-Śrī-Bhagavataḥ

A mentalidade de considerar objetos mundanos como sendo elementos conscientes é desfavorável —

Quem considera seu corpo grosseiro como sendo seu próprio eu, mas não se identifica com um devoto do Senhor; quem considera esposa, família e parafernália associada como sendo suas posses, contudo não sente afeição ou apego por um devoto do Senhor; quem considera uma imagem esculpida de terra ou outra substância como sendo Deus, porém não concebe a posição adorável de um devoto do Senhor; quem considera algum rio ou lago como sendo um local santo de peregrinação, mas não percebe o devoto do Senhor como sendo a morada da divindade encarnada — tal pessoa é um asno entre vacas: um tolo colossal.

**chit-tattve jaḍa-buddhir jaḍādhīna-buddhir vā aparādhātvena—  
archchye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu  
nara-matir vaiṣṇave jāti-buddhir  
viṣṇor vā vaiṣṇavānām kali-mala-maṭhane  
pāda-tīrthe ‘mbu buddhiḥ  
śrī-viṣṇor-nāmni-mantre sakala-kaluṣa-he-ś  
abda-sāmānya-buddhir  
viṣṇau sarvveśvareṣe tad-itara-sama-dhīr  
yasya vā nārakī saḥ [14]**

Śrī-Vyāsa-pādānām

A mentalidade ofensiva de considerar adoráveis formas divinas conscientes como sendo mundanas ou subordinadas à mundanidade deve ser totalmente abandonada —

Quem considera a Deidade adorável como sendo pedra; quem considera o Guru Vaiṣṇava como um homem mortal; quem considera um Vaiṣṇava como sendo limitado pelos confins de casta, linhagem, ou credo; quem considera a água de lava-pés do Senhor Viṣṇu ou de um Vaiṣṇava como sendo água comum; quem considera o Santo Nome e mantra do Senhor Viṣṇu, que vence todos os pecados, como sendo vibrações sonoras comuns; e quem considera o Deus dos deuses, o Senhor Viṣṇu, como estando meramente no nível dos semideuses — uma pessoa assim é um demônio diabólico.

**tapah prabhṛtīnām prātikūlyam—  
rahūgaṇaitat tapasā na yāti,  
na chejyā nirvapaṇād gṛhād vā  
na chchandasā naiva jalāgni-sūryair,  
vinā mahat-pāda-rajo-'bhiṣekam[15]**

Śrī-Jaḍabharatasya

A adversidade de todas as tentativas baseadas em austeridade, etc. — Ó Rahūgaṇa, sem ter nossa cabeça adornada pela poeira dos santos pés do devoto puro, nunca se pode alcançar a devoção ao Senhor Supremo através da austeridade, da adoração védica e da religiosidade, por seguir o voto de monge, por seguir os deveres religiosos da vida casada, através do estudo e recitação dos Vedas, ou por adorar a água, o fogo ou o sol.

**achyuta-sambandha-hīna-jñāna-karmmāder api prātikūlyam—  
naiṣkarmmyam apy achyuta-bhāva-varjjitaṁ  
na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam  
kutaḥ punaḥ śaśvad abhadram īśvare  
na chārpitaṁ karmma yad apy akāraṇam [16]**

Śrī-Nāradasya

A adversidade de ocupações baseadas em conhecimento (jñāna) e ação (karmma) sem qualquer relacionamento com o Supremo Senhor Hari— Se até mesmo o conhecimento não-adulterado destituído de ação e suas reações nunca é adequado sem um relacionamento devocional com o Senhor Infalível, como então a ação, que é inauspiciosa por natureza, pode ser exaltada sem ser oferecida ao Todo-poderoso, mesmo que esteja completamente livre de egoísmo?

**yamādi-yoga-sādhanasya varjjanīyatā—  
yamādibhir yoga-pathaiḥ, kāma-lobha-hato muhuḥ  
mukunda-sevayā yadvat, tathāddhātṁ na śamyati [17]**

Śrī-Nāradasya

A futilidade do controle dos sentidos pelas práticas iogues — A mente agitada, repetidamente cativada por seu inimigo na forma da depravação enraizada na luxúria e na cobiça, é diretamente dominada através do serviço à Suprema Personalidade de Deus, Mukunda. Ela nunca poderá ser controlada ou pacificada da mesma maneira pela prática das oito disciplinas iogues, que em geral se baseiam na repressão sensual e mental (yama, niyama, etc.).

**brahmā-sukhāgraḥ pratikūla eva—  
tvat-sākṣāt karaṇāhlāda, viśuddhābdhi-sthitasya me  
sukhāni goṣpadāyante, brahmāṇy api jagad-guro [18]**

Śrī-Prahlādasya

Deve-se saber que a avidez por se alcançar a bem-aventurança do Brahman é desfavorável à devoção — Ó Guru do universo, agora que posso ver diretamente Tua divina Forma,

estou residindo no oceano de puro êxtase. E todos os outros prazeres, incluindo a bem-aventurança de se fundir no Brahman, parecem insignificantes como água numa pegada de vaca.

**mukti-sprhāyāḥ prātikūlyam—**

**bhava-bandha-chchide tasmāi, sprhāyāmi na muktaye  
bhavān prabhur ahaṁ dāsa, iti yatra vilupyate [19]**

Śrī Śrī-Hanumataḥ

Aspirar à liberação é especialmente desfavorável —

Não tenho nenhuma aspiração por aquela liberação que se destina a cortar os liames materiais, e na qual o relacionamento do tipo “Tu és o mestre, e eu, o servo”, se perde completamente.

**sāyujya-mukti-sprhā auyddhatyam eva—**

**bhaktiḥ sevā bhagavato, muktis tat pada-laṅghanam  
ko mūḍho dāsatām prāpya, prābhavaṁ padam ichchati [20]**

Śiramaulinām

A aspiração de se tornar uno com o Absoluto nada mais é que arrogância — Bhakti é o serviço da Suprema Personalidade de Deus, e mukti é transgredir tal serviço. Quem é o tolo que almeja o trono da liberação, rejeitando a servidão ao Senhor?

**ātyantika-laya-sprhā viveka-hīnataiva—**

**hanta chitrīyate mitra, smṛtvā tām mama mānasam  
vivekino ‘pi ye kuryyus, tṛṣṇām ātyantike laye [21]**

Keṣānchit

A espantosa indiscriminação na aspiração pela dissolução final — Infelizmente, meus amigos, meu coração fica simplesmente espantado quando penso em todas aquelas pessoas discriminadoras que aspiram pela auto-extinção na libertação perpétua e indiscriminada.

**mukter-bhakti-dāsyā-vāñchā bhakteś cha tat-saṅgān-mālinyāśaṅkā—**

**kā tvaṁ muktir upāgatāsmi bhavatī kasmād akasmād iha  
śrī-kṛṣṇa-smaraṇena deva bhavato dāsī-padam prāpitā**

**dūre tiṣṭha manāg anāgasi katharṁ kuryyād anāryyaṁ mayi  
tvan-nāmnā nija-nāma-chandana-rasālepasya lopo bhavet [22]**

Keṣāñchit

A liberação ora para tornar-se serva da devoção, e a devoção percebe a impureza da associação com a liberação —

— Quem és?

— Sou eu, a liberação (mukti).

— Por que, de repente, vieste aqui?

— Ó senhor, porque estais sempre absorto em pensamentos de Śrī Kṛṣṇa fui promovida à posição de tua serva.

— Apenas mantém uma certa distância de mim.

— Oh, por que tanta dureza com alguém tão inocente como eu?

— Pelo mero mencionar de teu nome, a pasta de sândalo ou a tilaka gopī-chandana que adorna meu corpo e que representa minha reputação como devoto do Senhor, desaparecerá completamente.

**bahirmukha-brahmā-janmano 'pi pratikūlatā—  
tava dāsya-sukhaika-saṅginām,  
bhavaneṣv astv-api kīta-janma me  
itarāv asatheṣu ma sma bhūd,  
api janma chaturmmukhātmanā [23]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

A adversidade de se nascer mesmo como o Senhor Brahmā, porém sem consciência de Kṛṣṇa —

veda-vidhi anusāre, karmma kari' e saṁsāre,  
jīva punaḥ punaḥ janma paya  
pūrvva-kṛta karmma-phale, tomāra vā ichchā-bale,  
janma yadi labhi punarāya  
tabe eka kathā mama, śuna he puruṣottama,  
tava dāsa-saṅgī-jana ghare  
kīta-janma yadi haya, tāhāte o dayāmaya,  
rahibo he santuṣṭa antare  
tava dāsa-saṅga-hīna, ye gṛhastha arvvāchīna,  
tāra grhe chaturmmukha-bhūti

**nā chāi kakhana hari, kara-dvaya joḍa kari'  
kare tava kiṅkara minati**

Poema bengali de Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura

De acordo com a injunção Védica, quem age em sua função mundana,  
esta alma renasce de novo e de novo;

Conforme minha ação antecedente, ou Tua predileção divina,  
se me restar mais um nascimento:

Então apenas uma coisa tenho a dizer, escuta-me, ó Senhor, se poderes:  
se na casa de Teu devoto

Eu puder nascer em corpo de inseto, isto só pode ser Tua graça,  
e em meu coração sempre estarei feliz.

Sem a companhia de Teu devoto, nascer mesmo como Brahmā, o criador,  
numa família ignorante não-devota:

Isso nunca vou te pedir, Senhor. Agora de mãos postas perante Ti,  
esta é a oração sincera de Teu servo.

**gaura-bhakti-rasajñasya anyatra chid-rase 'pi prātikūlyānubhūtiḥ—  
vāso me varam astu ghora-dahana-jvālāvali-pañjare  
śrī-chaitanya-padāravinda-vimukhair mā kutrachit saṅgamah  
vaikuṅṭhādi-padaṁ svayañ cha militaṁ no me mano lipsate  
pādāmbhoja-rajaś chaṭā yadi manāg gaurasya no rasyate [24]**

Śrī-Prabodhānandapādānām

O devoto puro que conhece o supremo imaculado néctar da devoção por Śrī Chaitanyadeva desconfia de tudo o mais, mesmo a ponto de considerar o cultivo de outros relacionamentos espirituais como sendo oposição — Que eu permaneça numa jaula de fogo abrasante, mas nunca na associação de pessoas adversas aos sagrados pés de lótus de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Ainda que eu nunca consiga nem mesmo o menor gosto do néctar de uma pequena partícula do pólen dos pés de lótus de Śrī Gaurāṅga, meu coração não aspira por uma posição nos grandes planetas espirituais encabeçados por Vaikuṅṭha — mesmo que me pertença por direito.

**aikāntika-bhaktasya kṣayāvaśiṣṭa-doṣa-darśanāgraho varjjanīyaḥ—  
dṛṣṭaiḥ svabhāva-janitair vapuṣaś cha doṣair**

**na prākṛtatvam iha bhakta-janasya paśyēt  
gaṅgāmbhasām na khalu bud-buda-phena-pañkair  
brahmā-dravatvam apagachchati nīra-dharmmaiḥ [25]**

A tendência para encontrar os restos moribundos de defeitos pessoais num devoto exclusivo deve ser abandonada —

Devido a defeitos em sua natureza, ou a defeitos em seu corpo, nunca se deve desprezar o devoto puro do Senhor Kṛṣṇa.

Se a lama, a espuma, e as borbulhas aparecem na água do Ganges, este nunca perde sua divindade —assim diz a Escritura.

O devoto da divindade —este nunca peca, e se um resquício permanece, logo este desaparecerá.

Poema bengali de Śrī Bhakti Siddhānta Sarasvatī Thākura

**para-doṣānuśīlanam varjjanīyam—**

**para-svabhāva-karmmāṇī, yaḥ praśamsati nindati  
sa āśu bhraśyate svārthād, asatyābhiniveśataḥ [26]**

Śrī-Śrī-Bhagavataḥ

A prática de se achar defeitos nos outros deve ser abandonada —

É um defeito julgar os outros sem nenhum sentido, e portanto tal prática deve ser abandonada. Ó Uddhava, não deves elogiar nem vilipendiar a natureza e ações dos outros, pois ficarás preocupado com a mentira e teu melhor interesse próprio será perdido.

**vraja-rasāsritānām bhukti-mukti-sprhā tathā aiśvaryya-miśrā  
vaikuṅṭha-pati-sevāpi tyājyātvena gaṇyāḥ—**

**asad-vārttā-vesyā visrja mati-sarvva-svaharaṇiḥ  
kathā mukti-vyāghryā na śṛṇu kila sarvvātma-gilaniḥ  
api tyaktvā lakṣmī-pati-ratiṃ ito vyoma-nayanīm  
vraje rādhā-kṛṣṇau sva-rati-maṇidau tvaṃ bhaja manah [27]**

Śrī Raghunātha Dāsa Goswāmī

Para os devotos puros que se refugiaram na doçura da devoção pura de Vṛndāvana, mesmo o serviço reverencial do Senhor Nārāyaṇa em Vaikuṅṭha é considerado como sendo tão adverso quanto a aspiração por prazer mundano ou libertação —

Qualquer coisa além da mensagem de Kṛṣṇa, conheça como mentira, e uma prostituta assim é tão perigosa: a devoção ao Senhor Śrī Kṛṣṇa é raramente alcançada pela jiva— esta prostituta rouba tal consciência.

Ó querida mente, por favor escuta minha oração:  
Se ouvires a palestra da tigresa da libertação,  
todas as boas perspectivas da alma ela devorará.

Ambas tentações por favor abandona, e sem falar em libertação,  
corta a atração pelo Senhor Nārāyaṇa;  
pela atração a tal plano, serás lançada abaixo para Vaikuṅṭha  
e te será negada a chance de viver em Śrī Vṛndāvana.

Amor por Rādhā-Kṛṣṇa em Vraja, concede o mais precioso tesouro,  
adora-Os em teu coração eternamente;  
Aos pés de Rūpa-Raghunātha, por tal devoção suplica  
este Bhaktivinoda, desamparado, em toda humildade.

**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte śrī-bhakta-vachanāmṛtāntargataḥ  
prātikūlya-vivarjjanam nāma chaturtho 'dhyāyāḥ**

Assim termina o quarto capítulo  
Rejeitar o Desfavorável  
Instruções Nectáreas dos Devotos

Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva



## CAPITULO V

# Śrī Bhakta-vachanāmṛtam

Instruções Nectáreas dos Devotos

Rakṣiṣyatīti Viśvāsaḥ

Confiança na Proteção do Senhor

rakṣiṣyati hi mām kṛṣṇo, bhaktānām bāndhavaś cha saḥ  
kṣemaṁ vidhāsyatīti yad, viśvāso ‘traiva gṛhyate [1]

“Certamente, o Senhor Kṛṣṇa me protegerá, porque Ele é o amigo dos devotos. Ele definitivamente nos abençoará com toda auspiciosidade e sucesso.”

Neste capítulo, tal convicção é sustentada.

sarvva-lokeṣu śrī-kṛṣṇa-pādābjaika-rakṣakatvam—  
marttyo mṛtyu-vyāla-bhītaḥ palāyan  
lokān sarvān nirbhayaṁ nādhyagachchat  
tvat-pādābjaṁ prāpya yadṛchchayādya  
susthaḥ śete mṛtyur asmād apaiti [2]

Śrī-Devakyāḥ

Os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa: a única proteção para todos os planos de vida —

Ó Senhor Supremo, apesar de fugir por todos os planetas do universo por medo da cobra negra da morte, o ser mortal não encontra um lugar livre do medo. Porém, quando é abençoado com a fortuna de chegar ao refúgio de Teus pés de lótus, ele repousa com um coração pacífico, e a própria morte foge de sua companhia.

**māyādhiśasyaiva bhagavataḥ kṣema-vidhātṛtvam—  
viśvasya yaḥ sthiti-layodbhava-hetur ādyo  
yogeśvarair api duratyaya yoga-māyaḥ  
kṣemaṁ vidhāsyati sa no bhagavāṁs tryadhīśas  
tatrāsmadiya vimṛśena kiyān ihārthaḥ [3]**

Śrī-Brahmāṇaḥ

Somente o mágico absoluto, o Senhor Supremo, é capaz de conceder toda boa fortuna —

O Senhor Supremo dos três mundos — que é a causa da criação, manutenção e aniquilação universal, e cuja potência mágica é insuperável mesmo para os maiores iogues — certamente nos abençoará com toda boa fortuna. Como poderíamos duvidar disto?

**āpady api śrī-kṛṣṇa-kathaika-rakṣaṇa-viśvāsah—  
taṁ mopayātaṁ pratiyantu viprā gaṅgā  
cha devī dhṛta-chittam īśe  
dvijopaṛṣṭaḥ kuhakas takṣako vā  
daśatv alaṁ gāyata viṣṇu-gāthāḥ [4]**

Śrī-Viṣṇurātasya

A fé de que, mesmo em face do destino iminente, as informações sobre o Senhor Kṛṣṇa (Śrī Hari-katha) são a única proteção —

Ó brâmanes puros, por gentileza, vejam-me como uma alma rendida, e que a Mãe Ganges me aceite como alguém cujo coração está oferecido ao Senhor Kṛṣṇa. Que a serpente alada Takṣaka ou qualquer criação mágica engendrada pelo filho do brâmane me morda imediatamente se assim o desejar; possam todos vocês continuar a cantar as glórias do Senhor.

**hari-dāsā hariṇā rakṣitā eva—  
mā bhair mandamano vichintya bahudhā yāmīś chiram yātanā**

**naivāmī prabhavanti pāpa-ripavaḥ svāmī nanu śrīdharah  
ālasyaṁ vyapanīya bhakti-sulabhaṁ dhyāyasva nārāyaṇaṁ  
lokasya vyasanāpanodanakaro dāsasya kiṁ na kṣamaḥ [5]**

Śrī-Kulaśekharaṣya

Os servos do Senhor Hari são sempre protegidos por Ele —  
Ó mente malvada, não temas o pensamento das múltiplas e perpétuas  
torturas que são teu quinhão merecido. Teus inimigos — teus pecados —  
não tem nenhum direito sobre ti, porque o único senhor e mestre  
verdadeiro é o Senhor Supremo, Śrīdhara. Abandona tua apatia e absorve  
teus pensamentos no Senhor Nārāyaṇa, quem é facilmente alcançável pela  
devoção. Será que Ele, quem destrói as calamidades de todos os planetas,  
não pode destruir os defeitos de Seus servidores pessoais?

**samsāra-duḥkha-kliṣṭānām śrī-viṣṇoḥ paramaṁ padam evaikāśrayaḥ—  
bhava-jaladhi-gatānām dvandva-vātāhatānām  
suta-duhitṛ-kalatra-trāṇa-bhārardditānām  
viṣama-viṣaya-toye majjatām aplavānām  
bhavati śaraṇam eko viṣṇu-poto narāṇām [6]**

Śrī-Kulaśekharaṣya

Os sagrados pés de lótus do Senhor Viṣṇu são o único refúgio para  
pessoas atormentadas pelas misérias da existência material —  
Para aquelas pessoas que, destituídas de um barco, caíram no oceano  
da existência mundana, que estão sendo açoitadas pelo furacão da  
dualidade baseado na atração e aversão mundana e são esmagadas pelo  
fardo de proteger esposa e família etc.; que estão se afogando no pavoroso  
redemoinho dos prazeres sensuais — seu único abrigo é o bote salvador  
dos pés de lótus do Senhor Supremo, Viṣṇu.

**śrī-kṛṣṇa-bhajanam eva marttyānām amṛta-pradam—  
idam śarīraṁ śata-sandhi jarjjaraṁ  
pataty avāśyaṁ pariṇāma-peśalam  
kim auśadhaṁ pṛchchasi mūḍha durmmate  
nirāmayaṁ kṛṣṇa-rasāyanaṁ piba [7]**

Śrī Kulaśekhara

Somente a devoção pura pelo Senhor Kṛṣṇa concede a imortalidade ao que é mortal.

śata sandhi jara jara, tava ei kalevara,  
patana haibe eka-dina  
bhasma kṛmi viṣṭhā habe, sakalera ghṛṇya tabe,  
ihāte mamatā arvvāchīna  
ore mana śuna mora e satya vachana  
e rogera mahauśadhi, kṛṣṇa-nāma niravadhi,  
nirāmaya kṛṣṇa rasāyana

Uma marionete de cem juntas,  
tua espiral mortal em seus últimos momentos:  
esta forma física está fadada à destruição.

Cinzas às cinzas, vermes e esterco,  
aquilo que uma vez era belo agora é algo horrível...  
adorar isto é um grave equívoco.

Minha querida mente, ouça a verdade com atenção:  
eis a panacéia para esta moléstia:  
cantar o nome de Kṛṣṇa constantemente;  
Kṛṣṇa é a vida da imortalidade.

Poema bengali de Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura

**aty-adhameśv api bhagavan-nāmno 'bhīṣṭa-dātṛtvam—  
satyaṁ bravīmi manujāḥ svayam ūrddhva-bāhur  
yo yo mukunda narasimha janārdaneti  
jīvo japaty anudinaṁ maraṇe raṇe vā  
pāśāṇa-kāṣṭha-sadṛṣāya dadāty abhīṣṭam[8]**

Śrī-Kulaśekharasya

O Santo Nome do Senhor concede o mais querido objetivo até mesmo aos mais decaídos —

Ó civilização humana, de braços levantados proclamo esta verdade! O Santo Nome concede todo o sucesso desejado até mesmo a pessoas de

coração feito de pedra ou madeira, as quais, na luta pela existência, constantemente cantam os nomes do Senhor tais como Mukunda, Narasiṁha e Janārdana.

**sva-śatrava 'pi sad-gati-dāyako hariḥ—  
aho bakī yaṁ stana-kāla-kūṭaṁ  
jighāṁsayāpāyayad apy asādhvī  
lebhe gatiṁ dhātry-uchitāṁ tato 'nyarṁ  
kaṁ vā dayāluṁ śaraṇaṁ vrajema [9]**

Śrīmad-Uddhavaṣya

Śrī Hari concede um destino divino mesmo a Seu inimigo —  
Que espantoso! Quando Pūtanā, a malvada irmã de Bakāsura, tentou matar a criança Kṛṣṇa oferecendo-Lhe veneno mortal em seus seios, ela alcançou uma posição digna da ama-de-leite do Senhor. Quem poderia ser um abrigo mais misericordioso do que este Senhor Kṛṣṇa para mim?

**āyogyānām apy āśā-sthalaṁ—  
durantasyānāder apariharaṇīyasya mahato  
vihināchāro 'haṁ nṛ-paśur aśubhasyāspadam api  
dayā-sindho bandho niravadhika-vātsalya-jaladhes  
tava smāraṁ smaram guṇa-ganam itīchchāmi gatabhīḥ [10]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

O reservatório da esperança mesmo para os desqualificados —  
Ó mar de compaixão, não sou melhor que um animal bípede ofensivo, o mais incorrigível parasita — um reservatório sem princípio ou fim da maior inauspiciosidade. Não obstante, permaneço destemido, lembrando-me repetidamente de Tuas divinas qualidades — o oceano infinito de afeição e o amigo supremo.

**asakṛd-aparādhinām api mochakaḥ—  
raghuvara yad abhūs tvaṁ tadṛśso vāyasasya  
praṇata iti dayāluṁ yasya chaidyasya kṛṣṇa  
pratibhavam aparāddhur mugdha sāyujyado 'bhūr  
vada kim apadam āgas tasya te 'sti kṣamāyāḥ [11]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

O salvador até mesmo de ofensores reincidentes —

Ó Senhor da dinastia Raghu, apenas por ter curvado a cabeça diante de Ti, foste misericordioso com aquele corvo (que era tão ofensivo que unhou o seio de Sītādevi). Ó charmoso Kṛṣṇa, concedeste a salvação de fundir-se em Tua refulgência (sāyujya-mukti) a Śísupāla, quem foi um ofensor nascimento após nascimento. Agora, dize-me, por favor, se existe alguma ofensa que não possa ser perdoada por Ti?

**śaraṅgata-helanaṁ tasminn asambhavam—  
abhūta-pūrvvaṁ mama bhāvi kiṁvā  
sarvvaṁ sahe me sahaṁ hi duḥkham  
kintu tvad agre śaraṅgatānāṁ  
parābhavo nātha na te ‘nurūpaḥ [12]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

É impossível para Ele negligenciar Seu devoto rendido —

Ó Senhor, depois de tudo, que provações inéditas poderão afrontar-me agora? Posso tolerar tudo e qualquer coisa; sem dúvida a infelicidade é minha companheira natural. Não obstante, não Te convém permitires o abandono de Tua alma rendida que agora está diante de Ti.

**bahir anyathā pradarśayato ‘pi svarūpataḥ pālakatvam—  
nirāśakasyāpi na tāvad utsahe  
maheśa hātuṁ tava pāda-pāṅkajam  
ruṣā nirasto ‘pi śīsuḥ stanandhayo  
na jātu mātuś charaṇau jihāsati [13]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

Ele é nosso guardião natural, mesmo que externamente demonstre outra coisa —

Ó Senhor Todo-Poderoso, mesmo se me deixares desesperado, jamais poderei deixar Teus pés de lótus em nenhuma condição. Se a mãe se zanga e separa a criança de seu seio, será que isso faz com que a criança deixe os pés (a proteção) de sua mãe?

**tad itarāśrayābhāvāt tasyaivaika-rakṣakatvam—  
bhūmau skhalita-pādānām, bhūmir evāvalambanam  
tvayi jataparādhānām, tvam eva śaraṇam prabho [14]**

Skānde

Ele é comprovadamente o único refúgio, pois não existe de fato qualquer abrigo a não ser Ele —

Para aqueles que tropeçaram e caíram ao chão, aquele mesmo chão é o único apoio por meio do qual podem levantar-se novamente. Da mesma forma, para aqueles que Te ofenderam, ó Senhor, só Tu és o único refúgio.

**nirāśrayāṇām evaikāśrayaḥ—  
vivṛta-vividha-bādhe bhrānti vegād agādhe  
balavati bhavapure majjato me vidūre  
aśaraṇa-gaṇa-bandho hā kṛpā-kaumudīndo  
sakṛd-akṛtavilambam dehi hastāvalambam [15]**

Śrī-Rūpapādānām

O único refúgio para aqueles sem abrigo —

Estou me afogando em alguma remota região de um oceano sem fundo, traiçoeiro — o vasto mar da frustração, levado pela maré da alucinação. Ó amigo dos desabrigados, ó lua da bênção, por favor apenas uma vez cede-me agora Tua mão auxiliadora.

**vilambāśahanasya bhaktasya tad rakṣaṇa-viśrabdhatvam  
yā draupadī paritrāṇe, yā gajendrasya mokṣaṇe  
mayy ārte karuṇā-mūrtte, sā tvarā kva gatā hare [16]**

Jagannāthasya

O devoto que necessita de proteção imediata tem plena fé de que o Senhor virá em seu auxílio —

Ó compaixão encarnada, agora estou em perigo. Ó Senhor Hari, onde está aquela urgência que demonstraste quando salvaste Draupadi e libertaste Gajendra?

**rakṣīśyatīti-viśvāsasya prakāśa-mādhuryam—  
tamasi ravir ivodyan majjatām aplanānām**

**plava iva tṛṣītānām svādu-varṣīva meghaḥ  
nidhir iva nidhanānām tīvra-duḥkhāmāyānām  
bhiṣag iva kuśalaṁ no dātum āyāti śauriḥ [17]**

Śrī-Draupadyāḥ

A doçura revelada da confiança na protecção do Senhor —  
Como o sol que se ergue na escuridão,  
como um barco para os que se afogam desesperados,  
Como uma nuvem de chuva de doces águas para os sedentos,  
como um tesouro para os pobres,  
Como um médico para os mortalmente aflitos—  
o Senhor Śrī Kṛṣṇa está vindo agora para abençoar-nos  
com toda boa fortuna.

**tad rakṣakatve tat kārūṇyam eva kāraṇam—  
prācīnānām bhajanam atulaṁ duṣkaraṁ śṛṇvato me  
nairāśyena jvalati hṛdayaṁ bhakti leśālasasya  
viśva-drīchīm aghahara tavākārṇya kārūṇya vīchīm  
āśā-bindūkṣitam idam upaity antare hanta śaityam [18]**

Śrī-Rūpapādānām

A causa da protecção do Senhor é somente Sua misericórdia—  
Ó destruidor do pecado, meu coração tem aversão a qualquer vestígio de  
devoção, e queima no fogo do desespero quando escuto sobre os serviços  
devocionais incomparáveis e formidáveis prestados pelos devotos  
antecessores. Porém, agora que ouvi sobre a onda de Tua misericórdia  
que inunda o universo, o cerne de meu coração, regado por uma gota de  
esperança, é novamente acalmado com alívio refrescante.

**bhagavataḥ śrī-chaitanya-rūpasya param audāryyam—  
hā hanta chitta-bhuvī me paramoṣarāyām  
sad-bhakti-kalpa-latikāṅkuritā kathaṁ syāt  
hṛdy ekam eva paramāśvasanīyam asti  
chaitanya-nāma kalayam na kadāpi śochyaḥ [19]**

Śrī-Prabodhānandapādānām

A suprema magnanimidade do Supremo Senhor Śrī Chaitanyadeva —

Que pena, que pena! Como a encantadora trepadeira que concede desejos, conseguirá a devoção pura brotar das planícies inférteis de minha consciência? Apesar de minha situação difícil, apenas uma grande esperança desperta em meu coração: pelo cantar do Nome de Śrī Chaitanyadeva, nada permanece a ser lamentado por qualquer pessoa em qualquer hora.

**śrī-gaurahareḥ sarvvopāya-vihīneṣv api rakṣakatvam—  
jñānādi-vartma-viruchiṁ vraja-nātha-bhakti-  
rītiṁ na vedmi na cha sad-guravo milanti  
hā hanta hanta mama kaḥ śaraṇaṁ vimūḍha  
gauro-haris tava na karṇa-pathaṁ gato 'sti [20]**  
Śrī-Prabodhānandapādānām

Śrī Gaurahari é o salvador mesmo daqueles destituídos de qualquer método de aproximação —

Não conheço o jeito do amor em Śrī Vṛndāvana,  
o qual gera deslealdade à sabedoria e ao mundo;  
nem venho para encontrar-me com santos mestres—  
a quem deverei render-me, onde deverei ir?  
Ó indivíduo tolo! Não podes ter ouvido sobre  
o Senhor Dourado, Śrī Gaura Mahāprabhu

**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte śrī-bhakta-vachanāmṛtāntargato  
rakṣiṣyatīti viśvāso nāma pañchamo 'dhyāyaḥ**

Assim termina o quinto capítulo  
Confiança na Proteção do Senhor  
Instruções Nectáreas dos Devotos

Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva



## CAPITULO VI

# Śrī Bhakta-vachanāmṛtam

## Instruções Nectáreas dos Devotos

### Gopṭṛtve-varaṇam

#### Aceitar a Proteção do Senhor

he kṛṣṇa! pāhi mām nātha, kṛpayātmagataṁ kuru  
ity evaṁ prārthanāṁ kṛṣṇaṁ, prāptuṁ svāmi-svarūpataḥ [1]

gopṭṛtve varaṇaṁ jñeyāṁ, bhaktair hṛdyataraṁ param  
prapatty ekārthakatvena, tad aṅgitvena tat smṛtam [2]

“Ó Kṛṣṇa por favor protege-me! Meu querido Senhor, por favor aceita-me como sendo Teu.”

Uma oração assim, bem como a oração para obter Kṛṣṇa como nosso Senhor e Mestre, é o supremo consolo para os corações dos devotos puros e é conhecida como *gopṭṛtve varaṇam*: acolher a proteção do Senhor. Porque expressa um único e mesmo ideal na forma de rendição incondicional, *gopṭṛtve varaṇam* é aceito como o principal entre os seis ramos da rendição.

śrī-bhagavato bhakta-bhāvenaśraya-prārthanam-  
ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ,  
patitaṁ mām viṣame bhavāmbudhau

**kṛpayā tava pāda-paṅkaja-  
sthita-dhūli-sadṛṣaṁ vichintaya [3]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

Aparecendo como Seu próprio devoto, o próprio Senhor Supremo ora por refúgio —

Ó Nandanandana, filho do Rei Nanda, embora eu seja Teu servidor eterno, caí neste terrível oceano da existência material devido à frutificação de meus próprios atos (karmma). Por favor considera-me como uma partícula de poeira a Teus pés de lótus.

**sarvva-sad-guṇa-vigraha ātma-prado harir eva goptṛtvena varaṇīyah—  
kaḥ paṇḍitas tvad-aparaṁ śaraṇaṁ samiyād  
bhakta-priyād ṛta-giraḥ suhṛdaḥ kṛtajñāt  
sarvvān dadāti suhṛdo bhajato ‘bikāmān  
ātmānam apy upachayāpachayau na yasya [4]**

Śrīmad-Akrūrasya

Somente devemos solicitar proteção ao Senhor Hari, o qual se auto-sacrifica e é o Bem Supremo —

Entregas Teu afeto a Teus devotos, Tua palavra é verdade, és o amigo sempre grato. Assim, poderá alguma pessoa inteligente refugiar-se em outro além de Ti? Realizas todos os desejos das almas sinceras que Te servem, dando Teu próprio Ser a elas; e no entanto, nem aumentas nem diminuis por isso.

**śrī-kṛṣṇa eva prapannānām santāpa-hāri-sudhā-varṣī ātapatram—  
tāpa-trayeṇābhihatasya ghore  
santapya mānasya bhavādhvan īśa  
paśyami nānyach charaṇaṁ tavāṅghri-  
dvandvāpatrād amṛtabhivarṣāt [5]**

Śrīmad-Uddhavasya

Os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são o guarda-chuva para vencer o sofrimento de Suas almas rendidas, e para fazer chover néctar sobre elas — Ó Mestre, para pessoas afligidas pelos três tipos de misérias no horrível

decurso da existência material, não vejo nenhum outro abrigo a não ser os Teus pés de lótus, dos quais jorra a chuva do eterno néctar.

**ṣaḍ-ripu-tāḍitaysa śānti-hīnasya sva-nātha-charaṇāśrayam eva  
abhayāśokāmṛta-pradam—**

**chiram iha vṛjinārttas tapyamāno ‘nutāpair-  
avitṛṣa-ṣaḍ-amitro ‘labdha śāntiḥ kathañchit  
śaraṇada samupetas tvat padābjaṁ parātmann  
abhayam ṛtam aśokaṁ pāhi māpannam īśa [6]**

Śrī-Muchukundaśya

Para a alma perturbada que é açoitada por seus seis inimigos, só o abrigo dos pés de lótus de seu Mestre natural concede a imortalidade sem medo e sem tristeza —

Ó Alma Suprema, por tempo imemorável tenho sido atormentado neste mundo material pelo pecado, atingido pelo remorso e constantemente perturbado por meus seis inimigos insaciáveis (os cinco sentidos e a mente). Ó Senhor que pela graça concedes refúgio, de alguma forma cheguei perante Teus pés de lótus, os quais são a encarnação do destemor, da ausência de tristeza e da imortalidade positiva. Meu Mestre, por favor protege este ser desafortunado.

**labdha-svarūpa-sandhānasya kāmādi-saṅga-janya-nija-vairūpye-  
dhikkāra-yuktasya śaraṇāgatasya śrī-hari-dāsyam eva asach-cheṣṭādito  
niṣkṛti kārakatvena anubhūtam—**

**kāmādīnām kati na katidhā pālītā durnideśās  
teṣām jātā mayi na karuṇā na trapā nopaśāntiḥ  
utsrjyaitān atha yadu-pate sāmpratam labdha-buddhis  
tvām āyātaḥ śaraṇam abhayaṁ mām niyuñkṣv ātma-dāsyē [7]**

Keṣāñchit

Uma realização do fato de que a alma rendida que descobre sua identidade eterna e denuncia sua perversidade ocasionada pela associação da luxúria, ira, cobiça, loucura, ilusão e ódio é salva para sempre de todas as atividades maléficas através do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa —

Ó Senhor, por quanto tempo tenho obedecido aos infundáveis e malvados

ditames da luxúria, ira, cobiça, loucura e ódio, contudo, estes nunca se apiedaram de mim, e não tenho sentido nem vergonha nem desejo de abandoná-los. Ó Senhor dos Yadus, depois de tudo isto, estou deixando-os para trás. Finalmente, encontrei minha sanidade genuína: estou plenamente rendido a Teus pés de lótus, os quais são a morada do destemor. Agora, por favor, ocupa-me como Teu servo pessoal.

**upalabdha-kṛṣṇāśrayaika-maṅgalasya chāśraya-prāpti-vilambane tad  
aprāpti-sambhāvanāyām udvega-prakāśaḥ—**

**kṛṣṇa! tvadiya pada-paṅkaja pañjarāntam  
adyaiva me viśatu mānasa-rāja-haṁsaḥ  
prāṇa-prayāṇa-samaye kapha-vāta-pittaiḥ  
kaṅṭhāvarodhana-vidhau smaraṇaṁ kutas te [8]**

Śrī-Kulaśekarasya

A expressão da angústia do suspense na demora em se alcançar o abrigo do Senhor Kṛṣṇa, por alguém que compreende que tal refúgio é a única boa fortuna —

Ó Kṛṣṇa! Por favor, permita que minha mente imediatamente se entregue a Teus pés de lótus semelhantes a flores de lótus, assim como o flamingo entra no labirinto dos caules de flores de lótus. Quando, no momento de minha última respiração, minha garganta começar a ficar apertada pela ação dos humores corpóreos do ar, bÍlis e muco, como poderei lembrar-me de Ti?

**svarūpata eva śrī-kṛṣṇasyābhībhāvakatva-pālakatva-darśanena tadāśraya-  
prārthanā—**

**kṛṣṇo rakṣatu no jagat-traya-guruḥ kṛṣṇaṁ namadhvaṁ sadā  
kṛṣṇenākhila-śatravo vinihatāḥ kṛṣṇāya tasmai namaḥ  
kṛṣṇād eva samuntthitaṁ jagad idam kṛṣṇasya dāso 'smy ahaṁ  
kṛṣṇe tiṣṭhati viśvam etad akhilaṁ he kṛṣṇa rakṣasya mām [9]**

Śrī-Kulaśekharasya

Uma oração pelo abrigo do Senhor Śrī Kṛṣṇa, com a visão de que só Ele é o guardião natural e mantenedor do ser vivo—

Possa o Senhor Kṛṣṇa, o Guru dos três mundos, proteger-nos;

nossas reverências ao Senhor Kṛṣṇa a toda hora.  
Kṛṣṇa é o vencedor de todos os inimigos—  
ofereço minhas reverências a esse Kṛṣṇa.  
O mundo emana de Kṛṣṇa; sou o servo somente de Kṛṣṇa.  
Todo este universo está situado só dentro de Kṛṣṇa—  
Ó Kṛṣṇa! por favor proteja-me.

**gopijana-vallabha eva parama-pālakah—**

**he gopālaka he kṛpā-jalanidhe he sindhu-kanyā-pate  
he kaṁsāntaka he gajendra-karuṇāpārīṇa he mādhyava  
he rāmānuja he jagat-traya-guro he puṇḍarikākṣa mām  
he gopijana-nātha pālaya param jānāmi na tvām vinā [10]**

Śrī-Kulaśekharasya

O único guardião é Kṛṣṇa, o querido Senhor das Gopis—  
Ó pastor das vacas, oceano de misericórdia,  
Ó Senhor da Deusa da Fortuna;  
Ó matador de Kaṁsa, salvador misericordioso de Gajendra,  
Ó doce e engenhoso Kṛṣṇa;  
Ó irmão mais novo de Balarāma, Guru dos três mundos,  
Ó Senhor de olhos de lótus;  
Ó querido Senhor das Gopis, por favor proteja-me de toda  
forma — não conheço ninguém a não ser a Ti.

**nitya-pārṣadā api sarvvātmanā śrī-kṛṣṇāśrayam prārthayante—**

**manaso vṛttayo naḥ syuḥ, kṛṣṇa-pādāmbujāśrayāḥ  
vācho 'bhidhāyinir nāmnām, kāyas tat-prahvaṇādiṣu [11]**

Śrī-Nandasya

Mesmo os associados eternos do Senhor rezam de todo o coração por Sua  
proteção —  
Ó Uddhava, possam nossos pensamentos abrigar-se nos pés de lótus de  
Śrī Kṛṣṇa; possam nossas palavras ser o cantar de Seus Santos Nomes, e  
possam nossos corpos ocupar-se em prestar reverências a Ele.

**vraja-lilasya śrī-kṛṣṇasya pālakatvaṁ prabhāvamayam—  
dadhi-Maṭhana-ninādais-tyakta-nidraḥ prabhāte**

**nibhṛta-padam agāraṁ ballavinām praviṣṭaḥ  
mukha-kamala-samīrair āśu nirvvāpya dīpān  
kavalita-navanītaḥ pātu mām bāla-kṛṣṇaḥ [12]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

A mais poderosa proteção é dada por Śrī Kṛṣṇa, o Senhor de passatempos divinos em Vṛndāvana—

Aquela criança Kṛṣṇa, que, ao acordar com o som da manteiga sendo batida, entra furtivamente na casa das pastoras de vacas, apaga as lamparinas com o sopro de Sua boca de lótus e devora a manteiga fresca —possa Ele bondosamente proteger-me.

**sarvathā yogyatā-hīnasyāpi prapattāv anadhikāro na—  
na dharmma-niṣṭho ‘smi na chātma-vedī  
na bhaktimāns tvach charaṇāravinde  
akiñchano ‘nanya-gatiḥ śaraṇya  
tvat pāda-mūlaṁ śaraṇaṁ prapadye [13]**

Śrī-Yāmunāchāryasya

Mesmo uma pessoa totalmente desqualificada não é imprópria para a rendição —

Ó refúgio supremo, não sou religioso, não conheço a natureza da alma e nem tenho qualquer devoção por Teus sagrados pés de lótus; portanto, sou carente — carente de toda bondade, e careço de qualquer outro refúgio. Assim como sou, rendo-me à poeira de Teus pés de lótus.

**śrī-bhagavataḥ kṛpāvalokanam evāśraya-dātṛtvam—  
aviveka-ghanāndha-dīṅmukhe,  
bahudhā santata-duḥkha-varṣiṇi  
bhagavan bhava-durdine patha-  
skhalitaṁ mām avalokayāchyuta [14]**

Śrī-Yāmunāchāryasya

A proteção do Senhor Supremo é concedida por Seu olhar misericordioso — Ó Senhor, espalhando escuridão em todas as direções, as nuvens da ignorância estão constantemente chovendo múltiplas calamidades. Me perdi nesta tempestade de sofrimento material. Ó Senhor infalível, por

gentileza, lança Teu olhar sobre mim.

**jīvasya bhagavat-pālyatvaṁ svarūpata eva siddham—  
tad ahaṁ tvad ṛte na nathavān,  
mad ṛte tvaṁ dayanīyavān na cha  
vidhi-nirmitam etad anvayaṁ,  
bhagavan palaya mā sma jīhaya [15]**

Śrī-Yāmunāchāryasya

Está provado que é perfeitamente natural para a alma ser sustentada pelo Senhor —

Ó Senhor, sem Ti não posso ter um guardião, e, sem mim, não podes ter um recipiente adequado para Tua misericórdia. Esta é nossa relação como o Criador e o criado. Portanto, por favor, encarrega-Te de mim, ó meu Mestre, e nunca me deixes.

**prapannasya vividha-sevā-sambandhaḥ—**

**pitā tvaṁ mātā tvaṁ dayita-tanayas tvaṁ priya-suhṛt  
tvam eva tvaṁ mitraṁ gurur api gatiś chāsi jagatām  
tvadīyas tvad bhṛtyas tava parijanas tad gatiḥ ahaṁ  
prapannaś chaivaṁ sa tvaham api tavaivāsmi hi bharaḥ [16]**

Śrī-Yāmunāchāryasya

As várias relações de serviço com o Senhor de uma alma rendida —

Para toda a Criação és o pai, a mãe, o filho amado, o querido bem-querente e o amigo. És o Guru Universal, o refúgio final. E também eu sou Teu, sustentado por Ti e um membro de Tua família. Só Tu és meu refúgio; sou Tua alma rendida, e sendo assim, sou Teu dependente.

**bhagavataś-chaitanyachandrasya patita-pālakatvam—**

**saṁsāra-duḥkha-jaladhau patitasya kāma-  
krodhādi-nakra-makaraiḥ kavali kṛtasya  
durvāsānā-nigaḍitasya nirāśrayasya  
chaitanyachandra mama dehi padāvalambam [17]**

Śrī-Prabodhānandapādānām

A proteção de Śrī Chaitanyachandra para com os caídos —

Ó Chaitanyachandra, caído no oceano miserável da existência material

estou sendo devorado pelos tubarões e jacarés da luxúria, ira, cobiça, loucura, ilusão e ódio; algemado pelos desejos maldosos, estou destituído de qualquer refúgio. Por favor, por Tua graça, concede-me o refúgio de Teus sagrados pés de lótus.

**nirāśasyāpi āśā-pradam̐ gaura-śaraṇam—**

**hā hanta hanta paramoṣara-chitta-bhūmau  
vyarthī bhavanti mama sādhana-koṭayo ‘pi  
sarvātmanā tad aham adbhuta-bhakti-bijaṃ  
śrī-gaurachandra-charaṇam̐ śaraṇam̐ karomi [18]**

Śrī-Prabodhānandapādānām̐

O abrigo de Śrī Gaurachandra dá alento aos desesperançados —  
Infelizmente, para cultivar o deserto estéril e pedregoso de meu coração, dezenas de milhões de tentativas assíduas tem provado ser simplesmente fúteis. Portanto, com toda a vontade sob meu comando, abraço o refúgio dos pés de lótus de Śrī Gaurachandra, a fonte da semente milagrosa da devoção pura.

**śrī-kṛṣṇa-chaitanya-prapannasya vairāgyādi-bhakti-parikara-siddhiḥ—**

**vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga-  
śikṣārtham ekaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ  
śrī-kṛṣṇa-chaitanya-śarīra-dhārī  
kṛpāmbudhir yas tam ahaṃ prapadye [19]**

Śrī-Sārvabhaumapādānām̐

A alma rendida aos pés de lótus de Śrī Chaitanyadeva alcança desapego, conhecimento, etc., pois está provado que estes são ornamentos concomitantes da devoção —

O oceano infinito de misericórdia, a eterna Suprema Pessoa que não tem igual, apareceu como Śrī Kṛṣṇa Chaitanya para ensinar o desapego, o conhecimento divino e Seu relacionamento pessoal em devoção. Rendo-me a Ele.

**śrī-kṛṣṇa-chaitanya-prapattir eva yuga-dharmmaḥ—**

**antaḥ kṛṣṇam̐ bahir gauram̐, darśitāṅgādi-vaibhavam  
kalau saṅkirttanādyaiḥ sma, kṛṣṇa-chaitanyam̐ āśritāḥ [20]**

Śrī-Jivapādānām

A única religião pura desta era: render-se aos pés de lótus de Śrī Chaitanya Mahāprabhu —

Acompanhado por Seu séquito divino, o Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa Chaitanya apareceu em toda Sua glória pura. Agora, nesta era de Kali, abrigamo-nos nEle por meio do método característico de serviço devocional baseado em saṅkīrtana, o cantar congregacional dos Santos Nomes. Internamente, Ele não é nenhum outro senão o próprio Kṛṣṇa, e, externamente, Ele é o Senhor Dourado Śrī Kṛṣṇa Chaitanya.

**śrī-chaitanyāśritasya parama-pumartha-prāptiḥ—**

**yo 'jñāna-mattam bhuvanaṁ dayātur**

**ullāghayann apy akarot pramattam**

**sva-prema-sampat-sudhayādbhute 'haṁ**

**śrī-kṛṣṇa-chaitanyam amuṁ prapadye [21]**

Śrī-Kṛṣṇadāsapādānām

A alma rendida a Śrī Chaitanyadeva alcança a suprema perfeição da vida humana —

Rendo-me àquele que realiza feitos milagrosos, Śrī Kṛṣṇa Chaitanya, a misericordiosa Personalidade Suprema que salvou o universo insano da moléstia da ignorância e então enlouqueceu o mundo completamente com o tesouro nectáreo de Seu doce amor divino.

**śruti-vimṛgya śrī-hari-nāma-saṁśrayaṇam eva parama-muktānām  
bhajanam—**

**nikhila-śruti-mauli-ratna-mālā-**

**dyuti-nīrājita-pāda-paṅkajānta**

**ayi mukta-kulair upāśyamāṇaḥ,**

**paritas tvāṁ hari-nāma saṁśrayāmi [22]**

Śrī-Rūpapādānām

O serviço devocional puro prestado pelas grandes almas liberadas: refúgio completo no Santo Nome do Senhor, conforme buscado por todos os Vedas —

Ápice de todos os Vedas, os Upaniṣads são como um colar de jóias

transcendentais. As pontas dos dedos de Teus pés de lótus, ó Santo Nome, são adoradas eternamente pela refulgência que emana destas jóias. És constantemente adorado pelas grandes almas liberadas (lideradas por Nārada e Śuka, cujos corações repousam em completa ausência de aspirações mundanas). Portanto, ó Santo Nome, rendo-me a Ti em cada hora, local e circunstância.

**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte śrī-bhakta-vachanāmṛtāntargataṁ  
gopṭṛtve-varanaṁ nāma ṣaṣṭo 'dhyāyāḥ**

Assim termina o sexto capítulo  
Aceitar a Proteção do Senhor  
Instruções Nectáreas dos Devotos

Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva

## CAPÍTULO VII

# Śrī Bhakta-vachanāmṛtam

## Instruções Nectáreas dos Devotos

### Ātma-nikṣepaḥ

Plena Auto-Rendição

harau dehādi-śuddhātma- paryyantasya samarpaṇam  
eva niḥśeṣa-rūpeṇa, hy ātma-nikṣepa uchyate [1]

ātmārtha-cheṣṭā-sūnyatvaṁ, kṛṣṇārthaika-prayāsakam  
api tan nyasta-sādhyatva-, sādhanatvañ cha tat phalam [2]

evaṁ nikṣipyā chātmānaṁ, svanātha-charaṇāmbujāt  
nākarṣtuṁ śaknuyāch chāpi, sadā tanmayatām bhajet [3]

Oferecer sumariamente tudo — desde o corpo e sua parafernália até a alma pura— aos pés de lótus de Śrī Hari, é conhecido como *ātma-nikṣepaḥ*, ou Auto-rendição Plena. Todas as ocupações egoístas são abandonadas, e cada empreendimento é só para Kṛṣṇa, até o ponto de depender completamente de Kṛṣṇa para os meios e fins pessoais. Tendo se lançado assim aos pés de lótus do Senhor, a pessoa nunca será abalada desta posição, e se ocupa em serviço devocional puro de todo o coração para sempre.

**ātma-nikṣepaś-chātma-nivedana-rūpam—  
kṛṣṇāyārpita-dehasya, nirmmamasyānahañkṛteḥ  
manasas tat svarūpatvañ, smṛtam ātma-nivedanam [4]**

Keṣāñchit

Auto-dedicação como auto-sacrifício —  
Aquele que, por amor a Kṛṣṇa, “morreu para viver” exclusivamente para o serviço do Senhor, que está isento de apego por qualquer outro objetivo e está livre do egoísmo — a mentalidade divina desta pessoa (ou a ausência da procura pelo prazer pessoal em busca do prazer do Senhor) é conhecida como *ātma-nivedana*, auto-sacrifício pleno.

**tatra cheśvarāti-sāmarthya-viśvāsatvam—  
īśvarasya tu sāmartyān, nālabhyañ tasya vidyate  
tasmin nyasta-bharaḥ śete, tat karmaiva samācharet [5]**

Śrī-Vyāsa-pādānām

A fé na infinita capacidade do Senhor é encontrada em tal dedicação —  
Devido à Sua ilimitada capacidade, nada mesmo é impossível para o Senhor Supremo. Portanto, estar isento de esforços para benefício próprio, através da completa dependência dEle, é de fato executar o propósito do Senhor.

**tād yantram evātmānam anubhavati—  
yat kṛtañ yat kariṣyāmi, tat sarvañ na mayā kṛtam  
tvayā kṛtañ tu phala-bhuk, tvam eva madhusūdana [6]**

Śrī-Kulaśekharasya

A alma dedicada percebe que é meramente um instrumento nas mãos do Senhor Supremo—  
Ó Madhusūdana, o que quer que eu tenha feito e o que quer que faça, nada é empreendimento meu. É tudo realizado por Ti, e só Tu és o desfrutador dos frutos.

**hṛdi tan niyuktatvānubhavān na mithyāchāraḥ—  
kenāpi devena hṛdi sthitenā yathā niyukto ‘smi tathā karomi [7]**

Gautamīya-tantre

A hipocrisia não consegue mostrar sua face à luz da revelação de um coração assim —

Como tenho um compromisso (ou ainda encantamento ou ocupação) com a Deidade dentro de meu coração, ajo em conformidade com isto.

**govindaṁ vinā tatra sarvvātmanā nānya-bhāvaḥ—  
govindaṁ paramānandaṁ, mukundaṁ madhusūdanaṁ  
tyaktvānyaṁ vai na jānāmi, na bhajāmi smarāmi na [8]**  
Śrī-Vyāsāpādānām

Em tal rendição, não existe outra concepção a não ser Govinda em cada pensamento, palavra e ato —  
Não conheço, adoro ou lembro de ninguém além do Senhor Paramānanda, Mukunda, Madhusūdana, Govinda.

**sarvvatraivābhiṣṭa-deva-darśanam—  
ito nṛsimhaḥ parato nṛsimho  
yato yato yāmi tato nṛsimhaḥ  
bahir nṛsimho hṛdaye nṛsimho  
nṛsimham ādim śaraṇaṁ prapadye [9]**  
Keṣānchit

De fato, a Deidade adorável da pessoa é vista em tudo —  
Nṛsimha está aqui, Nṛsimha está ali —Nṛsimha está aonde quer que eu vá. Nṛsimha está fora, Nṛsimha está dentro de meu coração. Estou rendido a este primordial Senhor Nṛsimha.

**anyābhisandhi-varjjitā sthāyi-ratir eva syāt—  
nāthe dhātari bhogi-bhoga-śayane nārāyaṇe mādhave  
deve devakīnandane suravare chakrāyudhe śārṅgiṇi  
lilāśeṣa-jagat-prapañcha-jāthare viśveśvare śrīdhare  
govinde kuru chitta-vṛttim achalām anyais tu kim varttanaiḥ [10]**  
Śrī-Kulaśekharasya

A rejeição de todos os motivos espúrios facilita o apego contínuo ao Senhor —  
Ele é teu Senhor, conhecido por Seus vários passatempos como Vidhātā, Anantaśayana, Nārāyaṇa, Mādhava, Devatā, Devakīnandana, Suraśreṣṭha, Chakrapāṇi, Śārṅgī, Viśvodara, Viśveśvara, Śrī Kṛṣṇa e Govinda. Que mais se pode desejar além de poder oferecer seus pensamentos fixos a Ele?

**paramātmani svātmārpaṇam eva sarvvathā veda-tātparyyam—  
dharmmārtha-kāma iti yo ‘bhihitas tri-varga  
ikṣā trayī naya-damau vividhā cha vārttā  
manye tad etad akhilarṁ nigamasya satyaṁ  
svātmārpaṇam sva-suhṛdah paramasya puṁsaḥ [11]**

Śrī-Prahlādasya

A plena auto-rendição é todo o propósito dos Vedas —  
As buscas por religiosidade, prosperidade e gozo sensual tem sido indicadas como os três objetivos da existência humana. Elas incluem as ciências do auto-conhecimento, elevação e lógica, os princípios de governo e vários métodos de sobrevivência, tais como agricultura, etc.. Todas estas atividades são advogadas por aquelas seções dos Vedas que lidam com assuntos relativos aos três modos da natureza material, e portanto considero-as transitórias. Por outro lado, sei que a auto-dedicação à Suprema Personalidade de Deus, o querido bem-querente da alma, é a única realidade de fato, exposta pelos Vedas.

**ātma-nikṣepa-paddhatiḥ—  
aparādha-sahasra-bhājanāṁ, patitaṁ bhīma-bhavārṇavadare  
agatiṁ śaraṇāgataṁ hare, kṛpayā kevalam ātmasāt kuru [12]**

Śrī-Yāmunāchāryasya

A senda da auto-dedicação —  
Perpetrador de milhares de ofensas, caído no terrível oceano da existência material, não tenho nenhum refúgio além de Ti. Ó Senhor Hari, por favor, por gentileza aceita esta alma rendida como uma das Tuas.

**atra kechid dehārpaṇam evātmārpaṇam iti manyante—  
chintāṁ kuryān na rakṣāyai, vikṛitasya yathā paśoḥ  
tathārpayan harau dehaṁ, viramed asya rakṣaṇāt [13]**

Keśaṅchit

Alguns consideram a dedicação do corpo como sendo auto-dedicação —  
Assim como ficamos indiferentes à manutenção de um animal vendido, da mesma forma, também não teremos motivo para nos preocuparmos com a manutenção de nosso corpo, uma vez que tenha sido oferecido aos pés de lótus de Śrī Hari.

**guṇātīta śuddha-kṣetrajñasyaiva samarpitatvopalabdhiḥ—  
vapurādiṣu yo 'pi ko 'pi vā guṇato 'sāni yathā-tathā-vidhaḥ  
tad ahaṁ tava pāda-padmayor aham adyaiva mayā samarpitaḥ [14]**

Śrī-Yāmunāchāryasya

A realização da alma pura transcendental, de quem tem a capacidade de oferecer-se ao Senhor —

Seja lá qual for minha designação material, seja lá como for conhecido meu caráter — agora, ó Senhor, todo este sentido de ego é oferecido por mim a Teus sagrados pés de lótus.

**ātmārpaṇasya dṛṣṭāntaḥ—  
tan me bhavān khalu vṛtaḥ patir aṅga jāyām  
ātmārpitaś cha bhavato 'tra vibho vidhehi  
mā vīrabhāgam abhimarśatu chaidya ārād  
gomāyuvan-mṛga-pater balim ambujakṣa [15]**

Śrī-Rukmiṇīdevyāḥ

Um exemplo de se oferecer —

Ó Senhor de olhos de lótus, Te escolhi como meu esposo, e ofereço-me a Ti. Por isso, por favor, vem e aceita-me como Tua esposa, antes que Śiśupāla, como o chacal saqueando a presa do leão, repentinamente me toque, pois só Tu deves desfrutar de mim.

**tatra śuddhāhankārasya parichaya-samṛddher-abhivyaktiḥ—  
nahaṁ vipro na cha nara-patir nāpi vaiśya na śudra  
nahaṁ varṇi na cha gṛha-patir na vana-stho yatir vā  
kintu prodyan-nikhila-paramānanda-purṇāmṛtābdher  
gopī-bharttuḥ pada-kamalayor dāsa-dasānudāsaḥ [16]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

A revelação vívida do tesouro dentro da identidade do ego puro em auto-dedicação —

Não sou um monge, um rei, um comerciante ou trabalhador (brāmane, kṣatriya, vaiśya ou śūdra). Identifico-me apenas como servo do servo do servo dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor das Gopīs, que é a

personificação do neotáreo oceano (eternamente auto-revelante)  
plenamente expandido que transborda com a totalidade do êxtase divino.

**aupādhika-dharmma-sambandha-chchedaś cha—**  
sandhyā-vandana bhadram astu bhavato  
bho snāna tubhyaṁ namo  
bho devāḥ pitarāś cha tarpaṇa-vidhau  
nāhaṁ kṣamaḥ kṣamyatām  
yatra kvāpi niṣadya yādava-kulottaṁsasya  
kaṁsa-dviṣaḥ  
smāraṁ smāraṁ aghaṁ harāmi tad alaṁ  
manye kim anyena me [17]

Śrī-Mādhavendra-Purīpādānām

Toda conexão com a religião formal é cortada —  
Ó orações matinais, do meio-dia e vespertinas, todas as bênçãos a vós; ó banhos diários, meus respeitos a vós; ó semideuses, ó antepassados, que vós possais me perdoar — não posso seguir as injunções para oferecer-vos libações. Onde quer que eu estiver, erradicarei meus pecados constantemente contemplando aquela jóia da dinastia Yadu, o matador de Kaṁsa, e acho que isto é suficiente para mim. Que mais poderia desejar além disso?

**alaukika-bhāvodaye laukika-vichāra-tuchchatvam—**  
mugdhaṁ maṁ nigadantu niti-nipuṇā  
bhrāntaṁ muhur vaidikā  
mandaṁ bāndhava-sañchayā jaḍa-dhiyaṁ  
muktādarāḥ sodarāḥ  
unmattaṁ dhanino viveka-chaturāḥ  
kāmaṁ mahā-dāmbhikaṁ  
moktuṁ na kṣamate maṅg api mano  
govinda-pāda-sprhām [18]

Mādhavasya

O despertar da afeição divina por Kṛṣṇa prova que as opiniões mundanas são meras trivialidades —

Os peritos moralistas poderão dizer que estou iludido, os seguidores das

religiões védicas poderão insistir que estou desencaminhado, e meus associados poderão condenar-me como alguém inculto. Meus próprios irmãos poderão desprezar-me e chamar-me de idiota, os ricos poderão dizer que estou louco e os filósofos de mentes aguçadas poderão criticar-me severamente como um grande egoísta. No entanto, meu coração não consegue ser demovido nem mesmo um pouquinho de sua aspiração de servir os pés de lótus de Śrī Govinda.

**hari-rasa-pāna-mattānām jana-mata-vichāre nāvakāśaḥ—  
parivadatu jano yathā tathāyam  
nanu mukharo na vāyam vichārayāmaḥ  
hari-rasa-madirā-madātimattā  
bhuvī viluṭhāma naṭāma nirvviśāmaḥ [19]**  
-Śrī Sārvaabhaumapādānām

A opinião das pessoas não afeta os devotos absortos no êxtase do serviço ao Senhor Hari —

Os fofoqueiros poderão caluniar-nos, porém não ligaremos para eles. Completamente intoxicados por beber o vinho do êxtase do serviço de Śrī Hari, dançaremos, rolaremos no chão e desmaiaremos.

**bahu-mānitādvaitānanda-simnhāsanāt vraja-rasa-ghana-mūrtteś-charaṇe  
luṅṭhana-rūpam-ātma-nikṣepaṇam—  
advaita-vīthī-pathikair upāsayāḥ  
svānanda-simhāsana-labdha-dīksāḥ  
haṭhena kenāpi vāyam śaṭhena  
dāsī-kṛtā gopa-vadhū-vṛtena [20]**  
Śrī-Bilvamaṅgalasya

Abdicando do trono mui divulgado da bem-aventurança monista, lançar-se ao serviço de Śrī Kṛṣṇa, a encarnação do êxtase divino de Vṛndāvana, rolando na poeira de Seus pés de lótus —

Embora eu seja adorável para os que vagueiam pela senda do monismo, e embora tenha recebido iniciação na ascensão do grande trono de auto-satisfação, fui convertido à força numa serva por um enganoso amante das Gopīs.

**anugraha-nigrahābhedena sevyānurāga eva ātma-nikṣepaḥ—  
virachaya mayi daāḍaṁ dīnabandho dayāṁ vā  
gatiṛ iha na bhavataḥ kāchid anyā mamāsti  
nipatatu śata-koṭiṛ nirbharaṁ vā navāmbhas  
tad api kila payodaḥ stuyate chātakena [21]**

Śrī-Rūpapādānām

A auto-dedicação genuína é o profundo apego por nosso Mestre, considerando recompensa e punição com igualdade —  
Ó amigo dos necessitados, quer Tu me castigues ou recompenses, em todo o mundo não tenho outro refúgio a não ser Tu. Quer caia um relâmpago, ou torrentes de água fresca jorrem do céu, o pássaro Chataka (que só bebe água da chuva enquanto cai) perpetuamente segue cantando as glórias da nuvem chuvosa.

**vraja-rasa-lampaṭasya svairāchāreṣv ātma-nikṣepasyaiva—  
āśliṣya vā pāda-ratām pīnaṣṭu mām  
adarśanān marmma-hatām karotu vā  
yathā tathā vā vidadhātu lampaṭo  
mat-prāṇa-nāthas tu sa eva nāparaḥ [22]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

A rendição ao capricho de Śrī Kṛṣṇa, o amante de Vṛndāvana é o auge da auto-dedicação —  
Kṛṣṇa pode abraçar carinhosamente esta serva de Seus pés de lótus, declarando-me toda Sua, ou Ele poderá quebrar meu coração ao deixar de aparecer diante de mim. Ele é volúvel, e poderá explorar-me como desejar, porém Ele sempre será o único Senhor de minha vida.

**mahaudāryya-lilāmaya śrī-chaitanya-charaṇātma-nikṣepasya  
paramatvam—**

**pātrāpātra-vichāraṇām na kurute na svaṁ paraṁ vikṣate  
deyādeya-vimarśako na hi na vā kāla-pratīkṣaḥ prabhuḥ  
sadyo yaḥ śravaṇekṣaṇa-praṇamana-dhyānādinā durlabhaṁ  
datte bhakti-rasaṁ sa eva bhagavān gauraḥ paraṁ me gatiḥ [23]**

Śrī-Prabodhānandapādānām

A dignidade de lançar-se aos pés de lótus de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, o Herói dos passatempos de magnanimidade suprema — Ele não faz distinção entre dignos e indignos e Ele não diferencia entre os outros e Si próprio; Ele não considera a quem deve ser dado ou não, e Ele não se prepara para algum momento auspicioso ou inauspicioso; e Ele rapidamente concede o mais raro néctar da devoção pura, começando por ouvir sobre o Senhor, vê-IO, prestar-Lhe reverências, e absorver nossos pensamentos nEle —este Supremo Senhor Gaurahari é meu único refúgio.

**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte śrī-bhakta-vachanāmṛtāntargata  
ātma-nikṣepo nāma saptamo 'dhyāyaḥ**

Assim termina o sétimo capítulo  
Plena Auto-rendição  
Instruções Nectáreas dos Devotos

Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva



## CAPÍTULO VIII

# Śrī Bhakta-vachanāmṛtam

Instruções Nectáreas dos Devotos

### Kārpaṇyam

Rendição em Humildade

bhagavan rakṣa rakṣaivam, ārtta-bhāvena sarvataḥ  
asamorddhva-dayā-sindhor, hareḥ kārūṇya-vaibhavam [1]

smaratāṁś cha viśeṣeṇa, nijāti-śochya-nīchatām  
bhaktānām ārtti-bhāvas tu, kārpaṇyam kathyate budhaiḥ [2]

“Ó Senhor, por favor protege-me, protege-me...”

Kārpaṇyam —Rendição em Humildade — é conhecida entre os sábios como uma sensação interna de coração partido nos devotos, que, em todas as circunstâncias, provoca lembranças amorosas da graça estendida a partir do oceano de compaixão inigualável e sem par, Śrī Hari, e que, caracteristicamente, faz com que lembrem sempre seus sentimentos da mais lamentável destituição.

śrī-kṛṣṇa-nāma-svarūpasya parama-pāvanatvaṁ, jīvasya durddaivaṁ cha—  
nāmnām-akāri bahudhā nija-sarvva-śaktis  
tatrārpitā niyamitaḥ smaraṇe na kālah

**etādṛṣī tava kṛpā bhagavan mamāpi  
durddaivam idṛśam ihājani nānurāgaḥ [3]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

O Santo Nome do Senhor é o purificador supremo, contudo, o infortúnio da alma é negá-lo —

Ó Senhor, só Teu Santo Nome concede toda boa fortuna da alma, e por isso é que revelaste Teus muitos e diferentes nomes tais como “Kṛṣṇa” e “Govinda”. Ofereceste toda Tua potência transcendental em Teu Santo Nome, sem iniciar quaisquer regras e regulamentos escriturais ou filosóficos, duros e rígidos, quanto ao horário, local ou circunstâncias a serem observados ao cantá-lo. Querido Senhor, desta forma ofereceste Tua misericórdia à entidade viva ao tornar Teu nome tão facilmente acessível, e, no entanto, meu infortúnio sob a forma de ofensa (nāma-aparādha) não permite que o amor por este misericordioso Nome nasça em meu coração.

**udbuddha-svarūpe svabhāva-kārpaṇyam—  
parama-karuṇiko na bhavat-paraḥ  
parama-śochyatamo na cha mat-paraḥ  
iti vichintya hare mayi pāmare  
yad uchitam yadunātha tadāchara [4]**

Kasyachit

Humildade é o sintoma natural da alma em seu estado desperto —

Ó Senhor Hari, és supremamente misericordioso, sem outro igual, e minha condição de vida é a mais lamentável, sem igual. Ó Senhor da dinastia Yadu, considerando isso, dispensa o que achares adequado a este miserável pecaminoso.

**māyā-vaśa-jīvasya māyādhiśa-kṛpaika-gatitvam—  
naitan manas tava kathāsu vaikuṇṭha-nātha  
samprīyate durita-duṣtam asādhu tīvram  
kāmāturaṁ harṣa-śoka-bhayaiṣaṇārttaṁ  
tasmin katharṁ tava gatiṁ vimṛśāmi dīnaḥ [5]**

Śrī-Prahlādasya

A única esperança para a alma escravizada por māyā é a misericórdia do Mestre de māyā —

A mente pecaminosa, malvada — cheia de maus pensamentos:  
desejando, rindo, chorando, temendo — está presa na busca mundana.  
Ó Kṛṣṇa, como desenvolverei apego às conversas sobre Ti?  
Como é que algum dia compreenderei  
Teus Passatempos sempre renovados?

Poema bengali de Śrī Bhakti Siddhanta Saraswati Thākura

**kṛṣṇonmukha-chitte baddha-bhāvasya durvvilāsa-parichayaḥ—**

**jihvaikato ‘chyuta vikarṣati māvitṛptā  
śīśno ‘nyatas tvag-udaraṁ śravaṇaṁ kutaśchit  
ghrāṇo ‘nyatas chapala-dṛk kva cha karma-śaktir  
bahvyaḥ sapatnya iva geḥa-patim lunanti [6]**

Śrī-Prahlādasya

Um jogo de infortúnio: uma mentalidade adversa no coração que aspira servir a Kṛṣṇa —

Arrastado pela língua por um sabor,  
pelos genitais para a perversão;  
Sem necessidade, a barriga deseja consumo  
abundante de alimento.

A pele exige confortos luxuosos,  
o ouvido exige falas doces;  
o nariz exige fragrâncias doces,  
como o olho busca cenários.

Como o homem com muitas esposas,  
dividido por suas exigências—  
assim a mente é arrastada pelos comandos dos sentidos.

Ó querido filho de Nanda, esta é minha situação;  
como Teus doces passatempos  
serão a contemplação de meu coração?

Poema bengali de Śrī Bhakti Siddhanta Saraswati Thākura

**puruṣottama-sevā-prārthino bhaktasya nija-lajjākārāyogyatā-nivedanam—**

**mat-tulyo nāsti pāpātmā, nāparādhi cha kaśchana  
parihare ‘pi lajjā me, kiṁ bruve puruṣottama [7]**

Kasyachit

A afirmação arrependida de incompetência pelo devoto que aspira ao serviço da Pessoa Suprema —

Não existe nenhum paralelo para minha vida pecaminosa, criminosa. Tudo aquilo que pode ser concebido como ruim encontra-se em mim. Ó Senhor Supremo, estou até mesmo envergonhado de estar diante de Ti para solicitar: “Por favor, perdoa minhas ofensas”. Que mais posso dizer além disso?

**maṅgalamaya-bhagavan-nāmābhāse pāpinām ātma-dhikkāraḥ—**

**kva chāhaṁ kitavaḥ pāpo, brahma-ghno nirapatrapaḥ  
kva cha nārāyaṇety etad, bhagavan-nāma maṅgalam [8]**

Ajāmilasya

Os pecaminosos se revoltam quando são expostos até mesmo a um “facsimile” do todo-auspicioso Santo Nome do Senhor (nāmābhāsa) — Quem sou eu? Um enganador, um pecador, um maculador de minha condição bramínica, um miserável sem vergonha. O que é minha posição em comparação ao Santo Nome do Senhor, “Nārāyaṇa”, encarnação de toda auspiciosidade?

**śrī-bhagavat-krpodaye brahma-bandhūnām dāridryam api na  
bādhakam—**

**kvāhaṁ daridraḥ pāpīyān, kva kṛṣṇaḥ śrī-niketaṇaḥ  
brahma-bandhur iti smāhaṁ, bāhubhyāṁ parirambhitaḥ [9]**

Śrī-Sudāmaḥ

A misericórdia do Senhor não considera a desqualificação até mesmo de um brāmane caído —

Sou o mais pecaminoso e indigente, logo quem sou eu comparado a Kṛṣṇa, o refúgio da Deusa da Fortuna? Ele sabia que eu era o filho desqualificado

de um brâmane, contudo Ele abraçou-me. De fato, isto é muito espantoso.

**vidhätur api hari-sambandhi-paśvādi-janma-prārthanā—  
tad astu me nātha sa bhūri-bhāgo  
bhave ‘tra vānyatra tu vā tiraśchām  
yenāham eko ‘pi bhavaj-janānām  
bhūtvā niṣeve tava pāda-pallavam [10]**  
Śrī-Brahmāṇaḥ

Mesmo o criador universal, Brahmā, ora para nascer como um animal ou pássaro, se isto conduzir ao serviço do Senhor Hari —

**ei brahmā janmei vā anya kona bhave,  
paśu-pakṣī haye janmi tomāra vibhave  
ei mātra āsā tava bhakta-gaṇa-saṅge,  
thāki tava pada-sevā kari nānā raṅge**

Poema bengali de Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura

Nesta vida se eu nascer como Senhor Brahmā,  
ou em qualquer outro local,  
como bicho ou ave, tal será Tua graça:  
minha única aspiração é estar com Teus servos,  
e em Teus passatempos servir Teus pés,  
como um de Teus assistentes.

**ananya-śaraṇeṣu mṛgeṣv api bhagavat-kṛpā—  
kiṁ chitram achyuta tavaitad aśeṣa-bandho  
dāseṣv ananya-śaraṇeṣu yad ātma-sāttvam  
yo ‘rochayat saha mṛgaiḥ svayam īśvarānām  
śrīmat-kirīṭa taṭa pīḍita pāda-pīṭhaḥ [11]**  
Śrīmad-Uddhavaśya

O Senhor é misericordioso até mesmo com animais que se renderam exclusivamente a Ele —

Ó Senhor Kṛṣṇa, amigo de todos, em Tua forma do Senhor Rama, mesmo quando o topo das magníficas coroas dos grandes deuses encabeçados pelo Senhor Brahmā foram submetidas ante Teus pés de lótus, simplesmente

demonstraste Tua afeição pelos macacos. Portanto não é de se admirar que és visto como subordinado a Teus servos exclusivos tais como Nanda Mahārāj, as Gopīs, Bali e outros.

**bhagavat-kṛpopalabdha-māhātmyasya tat kairākaryya'prārthanāpi  
auddhatyavad eva pratīyate—**

**dhig-aśuchin-avinītam-nirddayam mām alajjam  
parama-puruṣa yo 'haṁ yogi-varyyāgragaṇyaiḥ  
vidhi-śiva-sanakādyair dhyātum atyanta dūram  
tava parijana-bhāvaṁ kāmaya kāma-vṛttah [12]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

Até mesmo orar por servidão ao Senhor é percebido como uma impertinência, quando se compreende a glória do Senhor por Sua misericórdia —

Que vergonha! Sou um sujeito impuro, impertinente, de coração duro e sem vergonha. Ó Suprema Personalidade, governado simplesmente por meus caprichos, ousou aspirar à Tua servidão, uma posição praticamente inconcebível para grandiosas e poderosas personalidades tais como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e os quatro Kumāras.

**upalabdha-sva-doṣa-sahasrasyāpi tach charaṇa-paricharyyā-lobho 'py  
avāryyamāṇah—**

**amaryyādaḥ kṣudraś chalam atir asūyā-prasavabhūḥ  
kṛtaghno durmmānī smara-paravaśo vañchana-parah  
nṛśmsaḥ pāpiṣṭhaḥ katham aham ito duḥkha-jaladher  
apārād uttīrṇas tava parichareyaṁ charaṇayoḥ [13]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

Apesar de milhares de defeitos pessoais, um devoto nunca consegue coibir seu desejo pelo serviço do Senhor —

Sou inculto, mesquinho, volúvel, invejoso, ingrato, orgulhoso, submisso à luxúria, enganador, de coração empedernido e pecaminoso. Ó Senhor, como poderei cruzar este intransponível oceano de misérias e atingir o serviço aos Teus pés de lótus?

**prapannasya prapatti-sāmānya-kṛpāyām api nijāyogyatā-pratītiḥ—  
nānu prayatnaḥ sakṛd eva nātha  
tavāham asmīti cha yāchamānaḥ  
tavānukampyaḥ smarataḥ pratijñān  
mad eka varjjaṁ kim idaṁ vratante [14]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

Embora o Senhor seja naturalmente clemente para com a alma rendida, a alma rendida se considera incapacitada a receber esta graça —  
Ó Senhor, aquele que mantém Teu voto em mente e se rende inteiramente a Ti, declarando “Sou só Teu”, é um recipiente adequado para Tua graça. Só eu não estou incluído em Tua promessa?

**suspaṣṭa-dainyenātma-vijñaptiḥ—  
na ninditaṁ karmma tad asti loke  
sahasraśo yan na mayā vyadhāyi  
so ‘haṁ vipākāvasare mukunda  
krandāmi sampraty agatis tavāgre [15]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

Uma petição feita de todo o coração em completa humildade —  
Ó Mukunda, não há nenhuma atividade ofensiva neste mundo que eu não tenha realizado milhares de vezes. Agora, finalmente, não tenho outra alternativa que simplesmente chorar diante de Ti.

**asīma-kṛpasya kṛpāyaḥ śeṣa-sīmāntargatam ātmānam anubhavati—  
nimajjato ‘nanta bhavārṇavāntaś  
chirāya me kūlam ivāsi labdhaḥ  
tvayāpi labdhaṁ bhagavann idānīm  
anuttamaṁ pātram idaṁ dayāyāḥ [16]**

Śrī-Yāmunāchāryyasya

A realização de se sentir situado no limite externo da misericórdia ilimitadamente misericordiosa do Senhor —  
Ó Senhor, eu estava me afogando no oceano sem fundo e sem fim da existência material, e agora, após um tempo imensurável, alcancei a margem

—Teu Divino Ser. E Tu finalmente obtiveste o recipiente mais adequado para Tua misericórdia.

**bhagavad-bhaktasya svasmin dīnatva-buddhir eva svābhāvīkī, na tu bhaktatva-buddhiḥ—**

**dīnabandhur iti nāma te smaran,  
yādavendra patito 'ham utsahe  
bhakta-vatsalatayā tvayi śrute,  
māmakaṁ hṛdayam āśu kampate [17]**

Jagannāthasya

Um devoto do Senhor naturalmente se considera caído, e nunca se considera um devoto —

Ó Yādavendra, quando penso em Teu nome, Dīnabandhu, amigo dos caídos, eu que sou caído sinto-me encorajado. Porém, ao ouvir que és Bhaktavatsala, afetuoso para com Teus devotos, meu coração de repente treme.

**śiva-virinchy-ādi-deva-sevya svasambandha-leśāsambhāvanayā nairāśyam—**

**stāvakās tava chaturmmukhādayo,  
bhāvakā hi bhagavan bhavādayaḥ  
sevakāḥ śata-makhādayaḥ surā,  
vāsudeva yadi ke tadā vayam [18]**

Dhanañjayasya

Um devoto sente-se desapontado ante a improbabilidade de alcançar o menor relacionamento com o Senhor Supremo que é adorável pelos grandes deuses liderados pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā — Ó Senhor, os semideuses liderados pelo Brahmā de quatro cabeças estão ocupados em oferecer suas orações cheias de adoração a Ti; os semideuses encabeçados pelo Senhor Śiva estão absortos em meditar em Ti; e os semideuses chefiados pelo Senhor Indra, o realizador de centenas de sacrifícios, são os portadores de Tuas ordens. Ó Senhor Vāsudeva, quem então, somos nós para Ti?

**gaurāvatārasyāty-utkṛṣṭa-phala-datvam-aty-audāryyatvañ cha vilokya  
tatrāti-lobhatvād-ātmany-ati-vañchitatva-bodhaḥ—**

**vañchito 'smi vañchito 'smi, vañchito 'smi na sañsayah  
viśvañ gaura-rase magnañ, sparśo 'pi mama nābhavat [19]**

Śrī-Prabodhānandapādānām

Ao ver o descenso mais munificente do Senhor em Sua Forma de Śrī Gaurāṅga para conceder a suprema dádiva do amor divino, o devoto, sentindo insaciável desejo pela misericórdia deste Senhor, considera-se drasticamente enganado —

Enganado, enganado, sem dúvida, estou enganado! O universo inteiro foi inundado pelo amor de Śrī Gaurāṅga, mas infelizmente, minha sina era de não obter nem um pingão disso.

**śrī-gaura-sevā-rasa-grdhnū-janasya tad aprāpty aśaṅkayā khedoktiḥ—  
adarśaniyan api nīcha-jatīn, sañvikṣate hanta tathāpi no mān  
mad-eka-varjañ kṛpayiṣyātīti, nirñiya kiñ so 'vatatāra devaḥ [20]**

Śrī-Pratāparudrasya

O lamento de quem aspira profundamente ao serviço de Śrī Gaurahari, com apreensão de não conseguir tal serviço —

Ele lança Seu olhar misericordioso até mesmo sobre pessoas de nascimento baixo que são impróprias até de se ver; contudo, Ele não me concede Sua audiência. Será que o Senhor (Śrī Chaitanyadeva) fez Seu advento decidindo que dará Sua graça a todos exceto a mim?

**premamaya-svanāthāti-vadānyatopalabdhes tan nitya-pārśadasya  
dainyoktiḥ—**

**bhavābhim dustarañ yasya, dayayā sukham uttareṭ  
bharākrāntaḥ kharo 'py eṣa, tañ śrī-chaitanyam āśraye [21]**

Śrī-Sanātanapādānām

Realizando a extrema magnanimidade de Seu Senhor amoroso, o servo íntimo do Senhor expressa profunda humildade —

Mesmo este asno sobrecarregado se abriga nos pés de lótus do Senhor Śrī Chaitanya Mahāprabhu, por cuja graça o formidável oceano da existência material pode ser facilmente transposto.

**mahā-prema-pīyūṣa-bindu-prārthinaḥ svadainyānubhūtiḥ—**

**prasārita-mahāprema-, piyūṣa-rasa-sāgare  
chaitanya-chandre prakṛte, yo dīno dīna eva saḥ [22]**

Śrī-Prabodhānandapādānāḥ

Quem pede uma gota do néctar do amor divino supremo percebe seu próprio desamparo —

Agora que Śrī Chaitanyachandra — o oceano de alegria do supremo amor divino que se expande ilimitadamente — fez Seu advento misericordioso, quem permanecer desamparado certamente é um genuíno pobretão.

**vipralambha-rasāsritisya parama-siddhasyāpi viraha-duḥkhe  
hṛdayodghātanam—**

**ayi dīna-dayādra-nātha he,  
maṭhūrā-nātha kadāvalokyase  
hṛdayaṁ tvad-aloka-kātaraṁ,  
dayita bhrāmyati kiṁ karomy aham [23]**

Śrī-Mādhavendra-Puripādānāḥ

Uma erupção do coração na tristeza da separação, mesmo quando alguém já alcançou a perfeição máxima no amor em separação —

Ó Senhor de coração gentil, sempre misericordioso para com os desamparados, ó Senhor de Maṭhura, quando Te verei de novo? Na Tua ausência, meu coração partido treme. Amado! Que farei agora?

**śrī-kṛṣṇa-virahe asahāyavat svanātha-karuṇākarṣaṇam—**

**amūny adhanyāni dināntarāṇi  
hare tvad-ālokanam antareṇa  
anātha-bandho karuṇaika-sindho  
hā hanta hā hanta kathaṁ nayāmi [24]**

Śrī-Bilvamaṅgalasya

Um devoto sentindo saudades (separação) de Kṛṣṇa invoca, desvalido, a graça do Senhor de sua vida —

Ó Hari, ó guardião dos desabrigados, ó primeiro e único oceano de misericórdia, como passarei meus dias e noites desabençoados e sem um vislumbre de Ti?

**vrajendranandana-virahe taj-jīviteśvaryyāḥ svayaṁ-rūpāyā api dāsivat  
kārpaṇyam—**

**hā nātha ramaṇa preṣṭha, kvāsi kvāsi mahā-bhuja  
dāsyās te kṛpaṇāyā me, sakhe darśaya sannidhim [25]**

Śrī-Rādhikāyāḥ

Como uma serva, mesmo Śrī Rādhikā, a heroína do filho do Rei Nanda, humildemente invoca o Senhor em Sua separação —

Ó Senhor, meu amado consorte e mais querido herói, onde estás? Sou Tua pobre serva: por favor, vem a Mim.

**vipralambhe śrī-kṛṣṇa-vallabhānām api gṛhāsaktavad dainyoktiḥ—**

**āhuś cha te nalina-nābha padāravindam  
yogeśvarair hṛdi vichintyam agādha-bodhaiḥ  
saṁsara-kūpa-patitottaraṇāvalambam  
geham juṣām api manasy udiyāt sadā naḥ [26]**

Śrī-Gopikānam

Como pessoas apegadas ao lar e à casa, mesmo as Gopīs, as damas amadas do Senhor Śrī Kṛṣṇa, humildemente invocam o Senhor em Sua separação —

Ó Senhor de umbigo de lótus, Teus pés de lótus, eternamente mantidos nos corações dos maiores iogues de intelecto profundo, são a única alternativa para salvar aquelas almas caídas no oceano da vida material. Que esses pés de lótus possam aparecer misericordiosamente dentro dos corações das donas-de-casa comuns.

**viraha-kātarō bhakta ātmānam aty-asahāyam manyate—**

**gato yāmo gatau yāmau, gatā yāmā gataṁ dinam  
hā hanta kim kariṣyāmi, na paśyāmi harer mukham [27]**

Śaṅkarasya

Um devoto aflito na separação sente-se drasticamente impotente — Passaram-se três horas, seis horas se passaram, passaram nove horas, um dia inteiro se passou... que infelicidade, que infelicidade... o que farei? Não consegui obter um vislumbre dos pés de lótus de Śrī Hari!

**govinda-virahe sarvva-sūnyatayā aty-anāthavad-dīrgha-duḥkha-bodha-rūpa-prema-cheṣṭā—**

**yugāyitaṁ nimeṣeṇa, chakṣuṣā prāvṛṣāyitam  
sūnyāyitaṁ jagat sarvvam, govinda-viraheṇa me [28]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

A tentativa do amor divino se torna sofrimento prolongado em desesperado desabrigo, pois tudo parece vazio na separação de Śrī Kṛṣṇa —  
Ó Govinda, cada um de meus momentos parece um grande milênio. Lágrimas fluem de meus olhos como torrentes de chuva, e o mundo inteiro parece vazio em Tua ausência.

**śrī-kṛṣṇaika-vallabhāyās tad virahe anubhūtākhila-prāṇa-cheṣṭā-  
vyarthatāyā deha-yātrā-nirvāhasyāpi lajjākara-śoच्या-vyavahārat—**

**śrī-kṛṣṇa-rūpādi-niṣevanaṁ vinā  
vyarthāni me 'hāny akhilendriyāṇy alam  
pāśāṇa-śuṣkendhana bhārakāṇy aho  
vibharmmi vā tāni katham hata-trapaḥ [29]**

Keśāñchit

Na separação, quando a namorada fiel de Kṛṣṇa compreende que todo seu ímpeto de vida foi contrariado, Ela sente que mesmo apenas manter Seu corpo é uma tarefa vergonhosamente lamentável —  
Meu querido companheiro, sem o serviço à forma, natureza e passatempos divinos de Śrī Kṛṣṇa, todos os Meus sentidos se tornaram sem sentido. Agora, como poderei suportar vergonhosamente o fardo desses sentidos empedernidos, semelhantes a madeira?

**ati-vipralambhe jivita-praṇayiṇyā rodanam api nija-dambha-mātratvena  
pratiyate—**

**yāsyāmīti samudyatasya vachanaṁ viśrabdham ākarṇitaṁ  
gachchan dūram upekṣito muhur asau vyāvṛtya paśyann api  
tach chūnye punar āgatāsmi bhavane prāṇās ta eva sthitāḥ  
sakhyaḥ paśyata jivita-praṇayinī dambhād ahaṁ rodimi [30]**

Rudrasya

A namorada dEle que sobrevive apesar de sentir intensamente Sua separação, pensa que mesmo as lágrimas dEla se devem apenas a Seu orgulho —

Quando estava prestes a partir, Ele disse: “Estou indo”. Escutei Suas palavras sem ligar. Enquanto se ia, Ele se voltava repetidamente para olhar para trás, mas eu não dei atenção. Agora, ao voltar para minha casa que está sem Kṛṣṇa, ainda continuo viva. Ó meus amigos! Vejam como choro pelo orgulho de ser o amor da vida dEle...

**labdha-śrī-kṛṣṇa-prema-parākāṣṭhasya pratikṣaṇa-varddhamāna-tad-  
āsvādana-lolupatayā tad-aprāptivat pratītiḥ; tatra śrī-kṛṣṇa-premṇastu  
sarvvochcha-saubhāgyakara-parama-sudurilabha-pumarthatvañ cha  
sūchitam—**

**na prema-gandho ‘sti darāpi me harau  
krandāmi saubhāgya-bharaṁ prakāśitum  
varṁśī-vilāsy-ānana-lokanaṁ vinā  
vibharmmi yat prāṇa-patāṅgākāṁ vṛthā [31]**

Śrī-Śrī-Bhagavataś-Chaitanyachandrasya

Uma pessoa que alcançou o auge do amor por Kṛṣṇa parece alguém destituído deste amor, devido a que, de momento a momento, o desejo de saboreá-lo cresce insaciável; isto indica que o amor por Kṛṣṇa concede a suprema fortuna e é a meta mais raramente alcançada na vida —

Ó meu companheiro, não tenho nem o menor vestígio de amor por Kṛṣṇa e, no entanto, Eu choro. Isto é só para exibir Minha grande fortuna. Sem ver a maravilhosa face de Kṛṣṇa tocando Sua flauta, passo Meus dias inutilmente, como um inseto insignificante.

**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte śrī-bhaktavachanāmṛtāntargataṁ  
kārpaṇyaṁ nāma aṣṭamo ‘dhyāyaḥ**

Assim termina o oitavo capítulo  
Rendição em Humildade  
Instruções Nectáreas dos Devotos

Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva



## CAPÍTULO IX

# Śrī Bhagavad-vachanāmṛtam

### Instruções Nectáreas do Senhor Supremo

śrī-kṛṣṇāṅghri-prapannānām, kṛṣṇa-premaika-kāṅkṣiṇām  
sarvvarṭty-ajñāna-hṛt sarvā-, bhīṣṭa-sevā-sukha-pradam [1]

prāṇa-saṅjivanaṁ sāksād-, bhagavad-vachanāmṛtam  
śrī-bhāgavata-gītādi-, śāstrāch chaṅgṛhyate ‘tra hi [2]

Eis aqui, coligidas a partir das Escrituras Sagradas lideradas pelo Śrīmad-Bhagavatam e o Bhagavad-gītā, as palavras nectáreas diretamente da boca de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Este néctar vence todo o sofrimento e a escuridão das almas rendidas aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, e também daqueles que aspiram ao amor exclusivo por Kṛṣṇa. Alimenta a vida dos devotos, alegrando seus corações através da realização de seus desejos acalentados pelo serviço devocional.

śrī-bhagavataḥ prapanna-kleśa-hāritvam—

tvām prapanno ‘smi śaraṇaṁ, deva-devaṁ janārdanam  
iti yaḥ śaraṇaṁ prāptas, taṁ kleśād uddharāmy aham [3]

Śrī-Nārasimhe

O Senhor Supremo faz desvanecer o sofrimento de Sua alma rendida — Eu liberto de todo sofrimento aquele que aceita Meu refúgio, dizendo: “Ó Deus dos deuses, ó refúgio supremo, rendo-me a Ti.”

tasya sakṛd eva prapannāya sadābhaya-dātṛtvam—

**sakṛd eva prapanno yas, tavāsmīti cha yāchate  
abhayaṁ sarvavadā tasmai, dadāmy etad vratam mama [4]**

Śrī-Rāmāyaṇe

Ele concede destemor para sempre àquela pessoa que busca refúgio nEle apenas uma única vez —

É Minha promessa que, se qualquer pessoa, apenas uma vez solicitar Meu abrigo sinceramente, dizendo: “Sou Tua”, então, Eu concedo a esta pessoa coragem por todo tempo vindouro.

**sa cha sādḥūnām paritrāṇa-karttā—  
paritrāṇāya sādḥūnām, vināśāya cha duṣkṛtām  
dharmma-saṁsthāpanārthāya, sambhavāmi yuge yuge [5]**

Śrī-Gītāyam

Ele é o salvador dos santos —

Eu apareço em cada era para salvar os devotos santos, conquistar os descrentes pecaminosos e estabelecer firmemente a verdadeira religião.

**tasya prārthānurūpa-phala-dātṛtvam—  
ye yathā mām prapadyante, tāṁs tathaiva bhajāmy aham  
mama vartmānuvarttante, manuṣyāḥ pārtha sarvvaśaḥ [6]**

Tatraiva

Ele concede qualquer fruto que Lhe solicitam —

Ó Partha, a pessoa me alcançará conforme sua adoração a Mim. Certamente todos os homens seguem Meu caminho: eles seguem aquela senda que é revelada por Mim.

**bahu-deva-yājīnām śrī-kṛṣṇetara-devatā-prapattir-bhogābhisandhi-  
mūlaiva—**

**kāmais tais tair hr̥ta-jñānāḥ, prapadyante ‘nya-devatāḥ  
taṁ taṁ niyamam āsthāya, prakṛtya niyatāḥ svayā [7]**

Tatraiva

Os adoradores dos muitos semideuses se rendem a esses deuses em vez de ao Senhor Kṛṣṇa unicamente motivados pela gratificação dos sentidos —

Pessoas cujo bom senso é pervertido por algum desejo material ficam preocupadas com aquele desejo, e assim adotam as regras e regulamentos apropriados para adorar “outros deuses”.

**tat sarvveśvaratvājñānam eva karmmiṇām bahu-deva-yajane kāraṇam—  
aham hi sarvva-yajñānām, bhoktā cha prabhur eva cha  
na tu mām abhijānanti, tattvenātaś chyavanti te [8]**

Tatraiva

Os elevacionistas adoram “muitos deuses” por ignorarem a posição de Śrī Kṛṣṇa como o Deus Supremo de todos os deuses —

Sou o único desfrutador e Senhor de todos os sacrifícios. Aqueles que adoram outros semideuses, considerando-os independentes de Mim, são conhecidos como adoradores superficiais (pratikopāsaka). Eles não compreendem Minha posição de fato, e assim, devido à sua adoração errônea, desviam-se da verdade. Quando adoram os semideuses liderados pelo Deus do Sol como Minhas expansões, podem finalmente obter um resultado auspicioso.

**tatra durmmati-duṣkṛti-mūḍhatā-rūpo māyā-prabhāva eva kāraṇam—  
na mām duṣkṛtino mūḍhāḥ, prapadyante narādhamāḥ  
māyāpahṛta-jñānā, āsuram bhāvam āśritāḥ [9]**

Tatraiva

O poder da ilusão (māyā) causa tal inteligência bloqueada, as más propensões e a tolice —

Estando identificados com māyā, os homens tolos, decaídos e dedicados a maus atos recorrem à mentalidade demoníaca e não se rendem a Mim.

**dvandvātītaḥ sukrīmān eva śrī-kṛṣṇa-bhajanādhikāri—  
yeṣām tv anta-gaṭam pāpaṁ, janānām puṇya-karmmaṇām  
te dvandva-moha-nirmukta, bhajante mām dṛḍha-vratāḥ [10]**

Tatraiva

Só a alma virtuosa que rejeita tanto a felicidade quanto a infelicidade mundana está qualificada para adorar o Senhor Kṛṣṇa —

Aquelas pessoas virtuosas cujos pecados foram destruídos são liberadas da

felicidade e infelicidade ilusória e Me adoram com firme resolução.

**śrī-kṛṣṇa-prapattir eva māyā-taraṇopāyo nānyaḥ—  
daivi hy esa guṇamayī, mama māyā duratyayā  
mām eva ye prapadyante, māyām etām taranti te [11]**

Tatraiva

Rendição a Śrī Kṛṣṇa é o único método para se transcender māyā —  
Esta minha energia ilusória trimodal (māya) é praticamente inconquistável.  
Só aqueles que se rendem a Mim podem vencê-la.

**śrī-kṛṣṇa-prapattir eva śuddha-jñāna-phalam ity anubhavitur  
mahātmanah sudurllabhatvam—  
bahūnām janmanām ante, jñānavān mām prapadyate  
vāsudevaḥ sarvvam iti, sa mahātmā sudurllabhaḥ [12]**

Tatraiva

A rendição absoluta aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa é o propósito do conhecimento (jñana); a grande alma que realiza esta verdade é excessivamente rara —

Depois de ter passado por muitas vidas de práticas espirituais assíduas, devido à influência de sādhu-saṅga, a associação dos santos, a pessoa alcança o conhecimento sobre Minha identidade e, portanto, rende-se totalmente a Mim. Dali em diante, ela Me alcança e compreende que tudo sem nenhuma exceção está relacionado a Vāsudeva, logo tudo que existe é da natureza de Vāsudeva. Uma grande alma assim é excessivamente rara.

**labdha-chit-svarūpasyaiva śrī-kṛṣṇe parā bhaktiḥ, ataḥ sā nirguṇā eva—  
brahma-bhūtaḥ prasannātmā, na śochati na kāṅkṣati  
samaḥ sarvveṣu bhūteṣu mad-bhaktim labhate parām [13]**

Tatraiva

Uma pessoa que tenha realizado sua natureza espiritual constitucional ocupa-se em serviço devocional transcendental aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa; portanto, tal devoção é transcendental aos três modos da natureza material —

Pelo conhecimento da Verdade Absoluta não-diferenciada, a pessoa pode

alcançar auto-satisfação, livrar-se da lamentação e do desejo, e perceber a igualdade em todos os seres. E acima disto, ela se ocupa em serviço devocional transcendental a Mim.

**akhila-rasāmṛta-mūrtiḥ śrī-kṛṣṇa eva jñāni-gaṇa-mṛgya-turīya-  
brahmaṇo mūlāśrayaḥ—**

**brahmaṇo hi pratiṣṭhāham, amṛtasyāvyaśasya cha  
śāśvatasya cha dharmmasya, sukhasyaikāntikasya cha [14]**

Tatraiva

Śrī Kṛṣṇa, a encarnação de toda esfera de doçuras divinas, é a fonte absoluta do Brahman indiferenciado no qual os salvacionistas desejam fundir-se como o quarto estado da alma —

Transcendental aos modos da natureza como a Verdade Axiomática repleta da variedade divina do Santo Nome, forma, natureza, associados e passatempos, só Eu sou o apoio principal e a fonte original do Brahman — o destino final dos salvacionistas (jñānis). A imortalidade, a imutabilidade, a eternidade, o êxtase das divinas doçuras de Vṛndāvana (Vraja-rasa) — todos estes apoiam-se em Mim: a Realidade Transcendental, Variada, Axiomática: Kṛṣṇa.

**aupaniṣat-puruṣasya śrī-kṛṣṇasyaiva yogi-jana-mṛgyaṁ nikhila-  
chidachin-niyantṛtvam—**

**sarvasya chāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo  
mattaḥ smṛtir jñānam apohanañ cha  
vedaiś cha sarvvair aham eva vedyo  
vedānta-kṛd veda-vid eva chāham [15]**

Tatraiva

Abarcando a individualidade e a coletividade agregada, a Autocracia Absoluta, tanto sobre o plano material quanto sobre o espiritual, é mantida por Śrī Kṛṣṇa somente, o Supremo Princípio Dominante Masculino, conforme corroborado nos Upaniṣads. Ele é o objetivo buscado pelos iogues —

Estou situado como o Senhor Supremo dentro dos corações de todas as almas. Como resultado dos atos mundanos da alma, sua memória, conhecimento e esquecimento surgem somente de Mim. Assim, não sou

apenas o Brahman, o Espírito Absoluto que permeia o universo, mas acima disto, Eu sou a Superalma presente no coração dos seres vivos, a qual concede os resultados de seus esforços. E ainda acima de Meus aspectos adoráveis de Brahman e Paramātmā, Eu sou o Guru de todas as almas, o eterno ministrador da boa fortuna — Eu sou Bhagāvan, a Suprema Personalidade de Deus, a ser conhecida através de todos os Vedas; Eu sou o criador e conhecedor perfeito de todas as conclusões axiomáticas dos Vedas (Vedānta).

**tad-viṣṇoḥ paramaṁ padam eva gantavyaṁ, tach cha jñāninām  
anāvṛtti-kāraṁ yoginām ādi-chaitanya-svarūpaṁ karmīṇāṁ cha  
karma-phala-vidhāyakam—**

**tataḥ padaṁ tat parimārgitā vyaṁ,  
yasmin gatā na nivartanti bhūyaḥ  
tam eva chādyaṁ puruṣaṁ prapadye,  
yataḥ pravṛtṭiḥ prasṛtā purāṇī [16]**

Tatraiva

A meta desejada são os pés de lótus supremos e divinos do Senhor Viṣṇu, quem concede a emancipação final aos salvacionistas (jñanis), o Senhor Supremo dos meditadores (iogues) e o recompensador dos elevacionistas (karmmis) —

Portanto, deve-se buscar aquela meta suprema sem retorno — os pés de lótus do Senhor Viṣṇu: “Rendo-me a Ele, a Pessoa Original de quem o perpétuo mundo material se expandiu.”

**avidyā-nirmuktāḥ sampūrṇa-jñā eva lilā-puruṣottamaṁ śrī-kṛṣṇam  
eva nikhila-bhāvair-bhajante—**

**yo mām evam asaṁmūḍho, jānāti puruṣottamam  
sa sarvva-vid bhajati mām, sarvva-bhāvena bhārata [17]**

Tatraiva

As pessoas liberadas da ignorância e dotadas de conhecimento plenamente desenvolvido prestam serviço em todas as doçuras devocionais, lideradas pelo amor conjugal (madhura-rasa), a Śrī Kṛṣṇa, o Herói Supremo dos passatempos divinos (Lilā-puruṣottama) —

Ó Bhārata, aquele que se libertou da ilusão, e que portanto conhece-Me como a única Suprema Personalidade —um servo plenamente desenvolvido como esse, serve-Me em todos os respeitos (doçuras, humores).

**karma-jñāna-dhyāna-yoginām api (tat tad bhāvaṁ tyaktvā) ye  
machchit-śakti-gata-śraddhām-āsritya bhajante ta eva sarva-śreṣṭhāḥ—  
yoginām api sarvveṣāṁ, mad-gatenāntarātmanā  
śraddhāvān bhajate yo mām, sa me yuktatamo mataḥ [18]**

Tatraiva

De todos os iogues que seguem a senda da ação, do conhecimento e da meditação (karma, jñāna, dhyāna), os mais elevados são aqueles que (abandonam suas respectivas atitudes e) se refugiam na fé de seus corações em Minha potência pessoal (svarūpa-śakti), e assim se ocupam em Meu serviço devocional puro —

Na minha opinião, de todos os tipos de iogues, o mais elevado de todos é aquele que entrega seu coração a Mim e Me serve em devoção com fé sincera, interna.

**niravachchinna-prema-bhakti-yājino mat-pārṣadā eva parama-  
śreṣṭhāḥ—**

**mayy-āveṣya mano ye mām, nitya-yuktā upāsate  
śraddhayā parayopetās, te me yuktatamā mataḥ [19]**

Tatraiva

Meus associados que Me servem em devoção amorosa ininterrupta são os mais elevados —

Dedicando toda sua vida ao serviço devocional com fé pura, sem misturas, aquele que absorve seu coração em Mim é definitivamente o mais elevado de todos os devotos.

**śrī-kṛṣṇe svayam-rūpatvaṁ sarvvāmsītvaṁ sarvvāśrayatvaṁ chid-  
vilāsamayatvaṁ cha—**

**mataḥ parataram nānyat, kiñchid asti dhanañjaya  
mayi sarvvamidaṁ protaṁ, sūtre maṇi-gaṇā iva [20]**

Tatraiva

A Forma original de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a origem de todas as encarnações, o refúgio final e o desfrutador da divindade dinâmica —

Ó Dhananjaya, não há ninguém superior a Mim. Tudo que existe está ligado a Mim em Minha forma de Viṣṇu, tal como gemas ensartadas num colar.

**svayaṁ-rūpasya svarūpa-śakti-pravarttanām āśritya rāga-bhajanam eva  
parama-pāṇḍityam—**

**ahaṁ sarvasya prabhavo, mattaḥ sarvaṁ pravarttate iti matvā  
bhajante mām, budhā bhāva-samanvitāḥ [21]**

Tatraiva

A maior sagacidade está em Rāga-bhajana, devoção espontânea (liderada pela servidão a Śrī Rādhikā), sob o ímpeto da potência pessoal do Senhor Original que é a própria beleza —

Saiba que Eu sou a fonte de tudo que existe, espiritual ou material. Compreendendo isto, as almas verdadeiramente inteligentes entregam seus corações a Mim: elas se ocupam em Meu serviço devocional puro.

(Assim que pessoas com a propensão ao serviço em amor [bhāva-bhajana] compreendem que a forma original de Deus [svayaṁ-rūpa] é a fonte original de todas as correntes de adoração e devoção, então, na doçura do amor conjugal [madhura-rasa], elas necessariamente hão de sentir profunda lealdade para seguir intimamente o ímpeto do serviço devocional plenamente desenvolvido, sendo este ímpeto a potência pessoal do Senhor [svarūpa-śakti] ou a Encarnação Feminina do auge da devoção [mahābhāva-svarūpa]. Desta forma, elas alcançam a servidão a Śrīmatī Rādhārāṇī [Śrī Rādhā-dāsyā]. O significado é que a potência de Śrī Kṛṣṇa é também a iniciadora da adoração e devoção a Ele, e ocupar-se em serviço devocional puro sempre abrigado numa tal concepção e em devoção pura de todo o coração, constitui servidão ao Guru para os Gauḍīya Vaiṣnavas, ou Śrī Rādhā-dāsyā em madhura-rasa).

**mad-arpita-prāṇā mad-āśritāḥ parasparaṁ sāhāyena mad-ālāpana-  
prasāda-ramaṇādi-sukhaṁ nityam eva labhante—**

**mach-chittā mad-gata-prāṇā,  
bodhayantaḥ parasparam  
kathayantaś cha mām nityaṁ,  
tuṣyanti cha ramanti cha [22]**

Tatraiva

Meus servos masculinos e femininos, que dedicaram suas vidas inteiras a Mim e refugiaram-se totalmente em Mim, auxiliam-se mutuamente de

modo apropriado às respectivas aptidões devocionais internas de cada um. Eles desfrutam eternamente conversando sobre Mim, satisfazem-se servindo-Me e saboreiam o néctar da devoção que culmina em Meu divino amor conjugal —

Estes são os sintomas destes devotos exclusivos: com seus corações e almas dedicados a Mim, eles constantemente comunicam seus êxtases devocionais enquanto conversam sobre Mim. Através de tal audição e cantar, no estágio da prática (sādhana), eles saboreiam a felicidade da devoção; e no estágio da perfeição (sādhya), isto é, quando alcançam amor divino (prema), eles chegam a desfrutar da doçura de Meu relacionamento íntimo em divino amor conjugal, na livre espontaneidade de Vraja.

**bhāva-sevaiva bhagavad-vaśikaraṇe samarthā—**

**patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyāṁ, yo me bhaktyā prayachchatitad  
aham bhakty-upahṛtam, aśnāmi prayatātmanaḥ [23]**

Tatraiva

Só o serviço amoroso (bhāva-seva) pode subjugar o Senhor Supremo — O que os devotos de coração puro Me oferecem com amor, tal como uma folha de Tulasī, flores, frutas ou água, Eu aceito com afeição sincera.

**kṛṣṇaika-bhajana-śilasya tat prabhāvena vidhūyamānāny abhadraṇi  
durāchāravād dṛṣṭāny api durabhisandhi-mūlakavan na garhaṇīyāny api  
cha svarūpatas tad eka bhajanasya paramādbhūta-māhātmyāt saḥ  
sādhur eva—**

**api chet sudurāchāro, bhajate mām ananya-bhāk  
sādhur eva sa mantavyaḥ, samyag vyavasito hi saḥ [24]**

Tatraiva

Pela potência do efeito purificante da devoção por Kṛṣṇa, traços inauspiciosos gritantes poderão surgir no caráter de uma pessoa exclusivamente devotada ao serviço do Senhor. Embora tais defeitos pareçam abomináveis, não são condenáveis como os oriundos de motivações malévolas (como num não-devoto). Pelo contrário, devido à glória natural, pura, maravilhosa de sua devoção exclusiva (ananya-bhajana), esse devoto deve ser visto como um verdadeiro santo —

Se uma pessoa Me servir com o coração exclusivamente devotado, mesmo se suas práticas forem abomináveis, ela deve ser reverenciada como um verdadeiro santo (sādhu), pois a resolução de sua vida é perfeita em todos os respeitos.

**śodhana-prakriyā-jāta-mala-niḥsāraṇasya, malina-vastunaḥ svābhāvika-  
mala-vichchuranena saha na kadāpy ekatvam. tādṛg-bhaktaḥ kṣpram  
śudhyati, na kadāpi naśyatīti paramāśvāsa-pradatvam—**

**kṣipram bhavati dharmmātmā,  
śaśvach-chāntim nigachchati  
kaunteya pratijānīhi,  
na me bhaktaḥ praṇaśyati [25]**

Tatraiva

A certeza suprema: a limpeza de sujeira por um processo de purificação e a emanção de sujeira por parte de algo contaminado nunca poderão ser o mesmo. Um devoto assim é rapidamente purificado — ele nunca está perdido —

Ó filho de Kuntī, é Minha promessa que uma alma que adote a devoção exclusiva a Mim definitivamente nunca falhará. Apesar da purificação inicial e do repentino aparecimento de seus defeitos, tais anomalias terminam rapidamente por essa alma lembrar-se continuamente de Mim em arrependimento pelos obstáculos ao seu serviço. A pessoa torna-se impecavelmente devota no comportamento constitucional natural da alma, e, como resultado de sua devoção, alcança alívio supremo de seu aprisionamento, tanto pelo pecado quanto pela piedade.

**ghanī-bhūta-viśuddha-sattva-mūrttim āśritya tāmāsa-prakṛtayo ‘pi  
paramāṁ gatim labhante—**

**mām hi pārtha vyapāśritya, ye ‘pi syuḥ pāpa-yonayaḥstriyo  
vaiśyās tathā śūdrās, te ‘pi yānti parām gatim [26]**

Tatraiva

Abrigando-se em Śrī Kṛṣṇa, a encarnação da bondade pura, inadulterada e concentrada, mesmo os mais depravados podem alcançar o destino supremo —

Ó Partha, por refugiarem-se expressamente na devoção exclusiva a Mim, mesmo povos bárbaros, de nascimento baixo, que subsistem da carne de vaca, mulheres corruptas tais como prostitutas e seres humanos de gênero inferior tais como mercadores e trabalhadores — todos eles rapidamente alcançam o destino supremo. Nada pode impedir aqueles que se abrigam na devoção a Mim.

**baddha-jīvānām prakṛti-yantritvatm̄ īśvarasyobhaya-niyāmakatvañ cha—  
īśvaraḥ sarvva-bhūtānām, hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati  
bhrāmāyan sarvva-bhūtāni, yantrārūḍhāni māyayā [27]**

Tatraiva

As almas condicionadas são escravizadas pela natureza material, porém o Senhor é o controlador tanto da natureza quanto dos seres vivos — Ó Arjuna, estou situado nos corações de todas as almas como a Superalma, Senhor e Mestre de todas as almas. Para cada ação dos seres vivos neste mundo, o Senhor (Minha expansão plenária, a Superalma) concede um resultado apropriado. Como um objeto fixado numa roda é obrigado a girar, os seres vivos são obrigados a girar no universo pelo poder onipotente do Senhor. Incitado por Ele, teu destino efetuar-se-á naturalmente conforme tuas ações.

**śuddha-jīvānām-añuchaitanya-svarūpatvāt sa-sīma-svatantratāyāḥ sad-  
vyavahāreṇa pareśāśraye parā-śāntiḥ—  
tam eva śaraṇām gachcha, sarvva-bhāvena bhārata  
tat-prasādāt parām śāntim, sthānam prāpsyasi śāsvatam [28]**

Tatraiva

As almas de espírito puro têm independência finita devido à sua natureza constitucional como entidades conscientes atômicas; pela utilização correta desta independência, elas se abrigam no Senhor Supremo e assim alcançam a paz suprema — Ó Bhārata, rende-te àquele Senhor em todos os sentidos. Por Sua graça alcançarás a paz suprema e a morada eterna.

**bhakra-bāndhavasya bhagavataḥ parama-marmmopadeśaḥ—**

**sarvva-guhyatamaṁ bhūyaḥ, śṛṇu me paramaṁ vachaḥ  
iṣṭo 'si me dṛḍham iti, tato vakṣyāmi te hitam [29]**

Tatraiva

O mais oculto de todos os tesouros ocultos do Senhor: o mais afetuoso conselho do dileto amigo do devoto —

Revelei-te Meu ensinamento oculto sobre o Absoluto não-diferenciado e Meu ensinamento mais oculto sobre o Domínio Onipotente. Agora, ouve o mais oculto de todos os tesouros ocultos referentes a Mim, o Doce Absoluto. De todos os ensinamentos transmitidos neste Gītā-śāstra, este é o supremo. Tu Me és muito querido, portanto explico-te isto para teu melhor benefício.

**parama-mādhuryya-mūrtteḥ kāma-devasya kāma-sevānuśīlanam eva  
nīśchitaṁ sarvvottama-phala-prāptiḥ—**

**man-manā bhava mad-bhakto, mad-yājī māṁ namaskuru  
mām evaiṣyasi satyaṁ te, pratijāne priyo 'si me [30]**

Tatraiva

Além de qualquer dúvida, a mais elevada realização é servir os desejos supramundanos (aprākṛta) do Doce Cupido Absoluto —

Sê Meu devoto, entrega-Me teu coração. Não penses sobre Mim como fazem os karmma-iogues, jñana-iogues e dhyāna-iogues. Sacrifica todas as tuas ações a Mim, a Suprema Personalidade de Deus. É Meu voto que sem dúvida alcançarás então a servidão a Mim mesmo, a encarnação da verdade, da sabedoria e da beleza. Porque Me és muito querido, revelo-Te esta devoção transcendental.

**nikhila-dharmmādharmma-vichāra-parityāgenādvaya-jñāna-svarūpasya  
śrī-vrajendranandanaika-vigrahasya pāda-padma śaraṇād eva  
sarvṣāpach-chānti-pūrvvaka sarvva-sampat-prāptiḥ—**

**sarva-dharmmān parityajya, mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja  
ahaṁ tvām sarvva-pāpebhyo, mokṣayiṣyāmi mā śuchaḥ [31]**

Tatraiva

A única maneira de obter alívio de todas as adversidades e o único caminho para se encontrar o tesouro oculto é abandonar todas as considerações

sobre religiosidade ou irreligiosidade e render-se aos pés de lótus da Realidade Absoluta, o Belo Śrī Kṛṣṇachandra, o filho divino do Rei Nanda —  
 A fim de transmitir o conhecimento de Meu aspecto oniabrangente do Brahman, bem como de Meu aspecto onipenetrante, Paramātmā, quaisquer ensinamentos que Eu tenha dado baseados em deveres das castas sócio-religiosas, ou no dever do pedinte, no altruísmo, no auto-controle interno e externo, na meditação e submissão ao domínio do Todo-poderoso — agora Eu te peço que abandones sumariamente cada uma destas religiosidades e que te rendas a Mim, a Personalidade de Deus, Bhagavān. Aí então, salvar-te-ei de todo pecado desta jornada mundana, bem como de qualquer pecado acumulado por teres abandonado os deveres ou religiosidades acima mencionados. Não haverá razão para que lamentos que tua missão de vida não foi realizada.

**śrī-harer eva sarvva-sad-asaj-jagat-kāraṇatvam—**

**aham evāsam evāgre, nānyad yat sad-asat-param**

**paśchād ahaṁ yat etach cha, yo 'vaśiṣyeta so 'smy aham [32]**

Śrīmad-Bhāgavate

Śrī Hari é a causa de todos os mundos, grosseiros e sutis —

Antes da criação deste universo, só Eu existia. O grosseiro, o sutil, e mesmo o indefinível não-diferenciado Absoluto Brahman — nada mesmo existia separado de Mim. Após a Criação, Eu existo como a entidade agregada; e após o cataclismo, só Eu permanecerei.

**nikhila-sambandhābhidheya-prayojanātmaka-veda-jñānaṁ tasmād eva—**

**jñānaṁ me paramaṁ-guhyaṁ, yad vijñāna-samanvitam**

**sa-rahasyaṁ tad-aṅgaṁ cha, grhāṇa gaditaṁ mayā [33]**

Tatraiva

O conjunto do conhecimento exposto pelos Vedas — relação, meios e fins (sambandha, abhidheya, prayojana) — surge só dEle —

Para ser misericordioso para contigo ensino-te o conhecimento mais esotérico sobre Mim, incluindo a realização de Minha natureza e Meu séquito (sambandha-tattva), o inconcebível mistério da devoção amorosa ou prema-bhakti (prayojana-tattva), e sua parte constituinte na forma da

prática devocional ou sādhana-bhakti (abhidheya-tattva). Agora, ouça Minha mensagem com atenção e aceite o que te transmito.

**śrī-kṛṣṇātmaka-dharmmamayam eva veda-jñānam tasmād  
brahmañādhigatam—**

**kālena naṣṭā pralaye,  
vāṇīyaṁ veda-samjñitā  
mayādau brahmaṇe proktā,  
dharmmo yasyāṁ mad ātmakaḥ [34]**

Tatraiva

O ensinamento da religião eterna, que não é diferente de Śrī Kṛṣṇa, é recebido de Śrī Kṛṣṇa pelo Senhor Brahmā —

A mensagem dos Vedas é a religião eterna, que não difere de Mim. Quando, no decorrer do tempo, estes ensinamentos eternos desapareceram de vista devido ao cataclismo universal, Eu os transmiti ao Senhor Brahmā no alvorecer de uma nova criação.

**paramānanda-svarūpa-śrī-kṛṣṇāptir eva sarvva-śreṣṭha-sukha-prāptiḥ—  
mayy arpitātmanaḥ sabhya, nirapekṣasya sarvvataḥ  
mayātmanā sukhaṁ yat tat, kutaḥ syād viṣayātmanām [35]**

Tatraiva

A felicidade máxima consiste em alcançar o serviço a Śrī Kṛṣṇa, que é o êxtase divino personificado —

Meus queridos santos, onde é que os materialistas poderão encontrar a felicidade que Eu, a encarnação do êxtase divino, concedo dentro dos corações daqueles que oferecem a vida e a alma a Mim e que assim se tornam indiferentes a tudo o mais?

**karma-yogādi-labhyaṁ phalaṁ vāñchati chet prāpnoty eva kṛṣṇa-  
bhaktaḥ—**

**yat karmabhir yat tapasā, jñāna-vairāgyataś cha yat  
yogena dāna dharmmeṇa, śreyobhir itair api [36]**

**sarvvaṁ mad-bhakti-yogena, mad-bhakto labhate 'ñjasā  
svargāpavargaṁ mad-dhāma, kathañchid yadi vāñchati [37]**

Tatraiva

Quando o devoto deseja qualquer objeto que pode ser obtido pelos praticantes da religiosidade baseada em karmma, jñana e ioga, todas as suas necessidades são sumariamente atendidas —

Ocupando-se em serviço devocional, Meu devoto consegue sem esforço tudo e qualquer coisa que se pode obter neste mundo por práticas virtuosas tais como o dever, a austeridade, a erudição, o desapego, a meditação, a caridade ou a religiosidade, e até mesmo residir em Vaikuṅṭhaloka se ele o desejar, sem falar de alcançar o paraíso da liberação.

**aikāntikā dīyamānam api kaivalyādikaṁ na vāñchanti—  
na kiñchit sādhuvo dhīrā, bhaktā hy ekāntino mama  
vañchanty api mayā dattaṁ, kaivalyam apunar bhavam [38]**

Tatraiva

Os devotos exclusivos nunca aspiram à liberação centrada na emancipação no Absoluto, mesmo se isto lhes for oferecido —

Mesmo se desejo concedê-la a eles, meus sagazes, santos e exclusivos devotos nunca aceitarão a emancipação final da união com o Brahman.

**kaivalyāch-chreyaḥ sālojyādikam api nechchanti—  
mat-sevayā pratītam te, sālokyādi-chatuṣṭayam  
nechchanti sevayā pūrṇaḥ, kuto 'nyat kāla-viplutam [39]**

Tatraiva

Tampouco aspiram à liberação positiva, principiando por residir na morada do Senhor, que é infinitamente superior à emancipação final da unidade com o Brahman —

Se Meu dedicado devoto puro nunca aceita qualquer dos quatro tipos de liberação positiva (sālokya, etc.), mesmo se estas se colocam à disposição dele devido ao serviço prestado a Mim por ele, então porque iria ele desejar o desfrute materialista e a emancipação final no Brahman (sāyujya-mukti) que são rapidamente conquistados pela marcha inexorável do tempo? Através de sāyujya-mukti, a condição eterna da alma cai nas mandíbulas da morte. Portanto, gozo dos sentidos e liberação monista não possuem permanência.

**prabalā bhaktir eva bhagavad-vaśikaraṇa-samarthā, na hi yoga-jñānādayaḥ—**

**na sādhayati mām yogo, na sāṅkhyam dharmma uddhava  
na svādhyāyas tapas tyāgo, yathā bhaktir mamorjjitā [40]**

Tatraiva

Somente a devoção intensa pode subjugar o Senhor Supremo; meditação, conhecimento, etc., não o conseguem —

Ó Uddhava, atividades tais como a ioga ócupla, saber que se é uno com o Brahman, a religiosidade bramínica e o estudo védico, todo tipo de austeridade, a ausência de ego na ascese —nenhum destes pode atar-Me como a devoção intensa o faz.

**kṛṣṇa-bhaktiḥ śvapākān api janma-doṣāt punāti—**

**bhaktiyāham ekayā grāhyaḥ, śraddhayātmā priyaḥ satām  
bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā, śvapākān api sambhavāt [41]**

Tatraiva

Kṛṣṇa-bhakti salva até mesmo marginais bárbaros da contaminação de seu baixo nascimento —

Eu, que sou querido pelos sādhus, sou alcançado apenas pela devoção nascida da fé sem misturas. Mesmo um pária comedor-de-cães que se dedica à devoção exclusiva a Mim é salvo da influência das circunstâncias miseráveis de seu nascimento.

**prabalā bhaktir ajitendriyān api viṣaya-bhogād-uddharati—**

**bādhyamāno ‘pi mad-bhakto, viṣayair ajitendriyaḥ  
prāyaḥ pragalabhayā bhaktiyā, viṣayair nābhībhūyate [42]**

Tatraiva

A devoção intensa liberta do gozo mundano mesmo as pessoas de sentidos descontrolados —

Devido a hábitos anteriores de ocupação sensual, uma pessoa que adota a senda da devoção poderá sofrer o obstáculo de sua mente que vagueia um pouco por pensamentos mundanos. Conforme cultiva a devoção, a aptidão ao serviço se desenvolve. E quanto mais sua coragem de servir aumenta,

mais o devoto materialista gradualmente consegue coibir sua atração pelo mundano. A única causa para falha em tais aspirantes é sua falta de sinceridade.

**labdha-śuddha-bhakti-bījasya nirviñṇasyānubhūta-duḥkhātma-kāma-svarīpasyāpi tat tyāgāsāmarthya-garhaṇa-śīlasya tatra niṣkapaṭa-niṣṭhā-pūrvvaka-yājita-bhakti-aṅgasya bhaktasya śanair bhagavān hṛdayoditaḥ san nikhilāvidyā tat kāryyāṇi cha vidhvamsayan-niravachchinna-nija-chinmaya-vilāsa-dhāmaivāviṣkaroti—**

**jāta-śraddho mat-kathāsu, nirviñṇaḥ sarvva-karmmasu  
veda duḥkhātma-kān kāmān, parityāge ‘py anīśvaraḥ [43]**

**tato bhajeta mān prītaḥ, śraddhālur dṛḍha-niśchayaḥ  
juṣamāṇas cha tān kāmān, duḥkhodarkāmś cha garhayan [44]**

**proktena bhakti-yogena, bhajato mā ‘sakṛn muneh  
kāmā hṛdayā naśyanti, sarvve mayi hṛdī sthite [45]**

**bhidiate hṛdaya-granthiś, chidyante sarvva saṁśayāḥ  
kṣīyante chāsya karm māṇi, mayi dṛṣṭe ‘khilātmani [46]**

Tatraiva

Para a pessoa que recebe a semente da devoção, que é desinteressada e penitente, que denuncia sua incapacidade de abandonar o desfrute mundano apesar de compreender que isto é a encarnação do sofrimento e que se entrega sincera e incessantemente em todas as práticas devocionais — no coração de um devoto assim, o Senhor Supremo ascende tal como o sol nascente para aniquilar toda a ignorância com suas reações, revelando Sua personalidade divina em toda sua glória pura —

Aquele que absorveu a fé do coração através das informações de Meu Nome, Natureza e Passatempos; que se tornou indiferente a todos os tipos de trabalho frutivo e suas recompensas; que aprendeu que todas as formas de gozo das paixões sensuais se transformam afinal em miséria e que, contudo, é incapaz de abandonar totalmente tais paixões — tal devoto fiel, como está determinado que seus defeitos serão apagados pela potência

da devoção, gradualmente chega a abominar tais paixões malélicas que o escravizam, sabendo o estrago que fazem — e ele Me serve com amor: quando seu objetivo for puro e sincero, Eu lhe concederei Minha misericórdia.

Desta forma, o devoto introspectivo incessantemente se absorve em todas as práticas do serviço devocional conforme enunciado por Mim. E Eu, que estou situado no coração de Meu devoto, golpeio a raiz de todos os impulsos materiais que infectam seu coração, reduzindo-os ao esquecimento. Ao trazer a Mim — a Alma de todas almas — para dentro de seu coração, nenhum mal pode aí permanecer. Rapidamente, o nó apertado do ego mundano é cortado, todas as dúvidas são destruídas e toda ação mundana se exaure para este devoto aspirante sincero.

**jñāna-vairāgyādīnām kadāchit śuddha-bhakti-bādhakatvam ato na bhakty-aṅgatvam—**

**tasmān mad-bhakti-yuktasya, yogino vai mad-ātmanaḥ  
na jñānam na cha vairāgyam, prāyaḥ śreyo bhaved iha [47]**

Tatraiva

Já que as atividades baseadas no conhecimento-com-renúncia às vezes são agentes que obstruem a devoção pura, elas nunca poderão ser partes integrais da devoção —

A prática de gnose seca e abnegação estoica (jñana e vairāgya) são desnecessárias e em geral não podem ser benéficas para o devoto fiel que dedica seu coração e todas as suas atividades ao serviço a Meus pés de lótus. (Mesmo se jñana e vairāgya são empregados de modo superficial num estágio preliminar, apesar disso, não devem ser considerados parte integral da devoção pura, a qual está situada independentemente em sua divina super-excelência).

**śraddhāya eva kevala-ghakty-adhikāra-dātṛtvam na jātyādeḥ—**

**kevalena hi bhāvena, gopyo gāvo nagā mṛgāḥ  
ye ‘nye mūḍha-dhiyo nāgāḥ, siddhā mām iyur aṅjasā [48]**

Tatraiva

É a fé que nos qualifica para a devoção exclusiva e não o nascimento ou qualquer outra qualificação mundana —

Ó Uddhava, simplesmente por seus corações puros, as vaqueirinhas, as vacas de Vraja, as árvores lideradas pelas Yamalárjunas, os animais, as serpentes lideradas pela malévola Káliya e vários objetos de inteligência estultificada liderados pelas moitas e trepadeiras de Vṛndávana, todos atingem a perfeição e logo Me alcançam. (Aqui, a referência é às sādhanasiddhā Gopīs e a vários outros devotos que atingiram a perfeição pela prática devocional pura).

**śāstra-vihita-svadharmma-tyāgenāpi bhagavad-bhajanam eva karttavayam -  
ajñāyivam guṇān doṣān,  
mayādiṣṭān api svakān  
dharmmān samtyajya yaḥ sarvvān,  
mām bhajet sa cha sattamaḥ [49]**

Tatraiva

Deve-se adorar o Senhor Hari, mesmo se para fazê-lo for necessário abandonar deveres determinados pelas Escrituras —  
Nas Escrituras Religiosas, Eu, o Senhor Supremo, instrui os homens de todos os níveis de vida em seus deveres. Compreendendo devidamente a virtude purificatória de se executar estes deveres prescritos, bem como o vício de negligenciá-los, aquele que abandona toda aliança a tais deveres a fim de se ocupar em Meu serviço devocional é o melhor dos homens honestos (sādhu).

**sarvva-jīvātārāṇām apy ātma-svarūpaḥ svayaṁ-rūpo vraja-kīśora eva  
sakala-svarūpa-vṛtti-rasa-samāhāra-madhura-bhāvena śruti-smṛti-vihita-  
pati-devatādi-niṣṭhā-parityāgenaiva tat-kṛḍā-puttalakair iva jīvaiḥ  
kāma-rūpānugatyena bhajanīyaḥ. nikhila-kleśa-duṣṭāsura-samāja-pati-  
puttrādi-bhayāt sa rakṣiṣyaty eva—**

**tasmāt tvam uddhavotsrjya, chodanām pratichodanām  
pravṛttiṁ cha nivṛttiṁ cha, śrotavyaṁ śrutam eva cha [50]**

**mām ekam eva śaraṇam, ātmānaṁ sarvva-dehinām  
yāhi sarvvātma-bhāvena, mayā syā hy akutobhayaḥ [51]**

Tatraiva

A forma original do Senhor é de Vraja-kīśora, o vaqueirinho adolescente de Vṛndāvana, e Ele é a Alma de todas as almas e de todas as encarnações de Deus também. Abandonando de fato as injunções escriturais dos Vedas e textos relacionados, referentes ao cōnjuge e a personagens veneráveis encabeçados pelos semideuses, como atividade conjugal divina da alma (que é o complemento natural de todas as doçuras devocionais), deve-se seguir o caminho da aspiração à união com o vaqueiro transcendental exclusivamente para o prazer transcendental dEle, e servi-LO em devoção pura tal como uma boneca de brinquedo em Suas mãos. Ele nos protege infalivelmente do medo por qualquer tribulação, demônios, sociedade, marido, filho ou família —

Ó Uddhava, abandonando totalmente os preceitos de religiosidade incitados pelos Vedas e corroborados nas Escrituras Smṛti, rejeitando todas as injunções e proibições, sejam as mais conhecidas ou as que ainda estão para ser conhecidas, refugia-te exclusivamente em Mim, a Alma de todos os seres — Śrī Kṛṣṇa, o Doce Absoluto. Quando conseguires isto com cada doçura de teu coração, estarás situado em Meu coração e, portanto, não serás ameaçado por nenhum lado.

**jīvanām tyakta-bhukti-mukti-devatāntarāpti-spr̥hānām gṛhīta-śrī-  
kṛṣṇānugatyamaya-jīvanānām eva nitya-svarūpa-siddhis-tad-antaraṅga-  
śrī-rūpānuga-bhajana-parikaratvañ cha sampadyate—**

**martyo yadā tyakta-samasta-karmṃā,  
niveditāmā vichikīrṣito me  
tadāmṛtatvañ pratipadyamāno,  
mamātma-bhūyāya cha kalpate vai [52]**

Tatraiva

Abandonando realmente o desejo pelo desfrute mundano ou liberação, ou o desejo de tornar-se um dos semideuses, as almas que abraçam o serviço a Śrī Kṛṣṇa realizam sua identidade divina eterna e alcançam a servidão confidencial ao Senhor, conseguindo admissão no grupo de seguidores de Śrīla Rūpa Goswāmī —

Ao deixar todas as tentativas mundanas, oferecendo-se completamente a Mim, o ser mortal age exclusivamente de acordo com Meu desejo. Desse modo, ele alcança o estado de néctar, ou a imortalidade positiva. Então,

ele é aceito: ele se qualifica para desfrutar do auge do êxtase divino unido a Mim como membro de Minha família.

**sva-priya-parikarena vinā śrī-bhagavato 'py ātma-sattāyām apy anabhilāṣaḥ—**

**nāham ātmānam aśāse, mad-bhaktaiḥ sādhubhir vinā śriyañ chātyantikīm brahman, yeṣāṁ gatir aham parā [53]**

Tatraiva

Mesmo o Senhor Supremo não deseja viver uma vida sem a companhia de Seus amados associados —

Ó melhor dos brâmanes, sem a companhia daqueles sādhus para quem Eu sou o único refúgio, Eu não desejo nem a bem-aventurança de Minha própria natureza nem Minhas seis opulências eternas.

**ananya-bhajanam eva śrī-bhagavato bhaktānāñ cha parasparaṁ tyāgāsahane kāraṇam—**

**ye dārāgāra-puttrāpta-, prāṇān vittam imam param hitvā mām śaraṇam yātāḥ, katham tāns tyaktum utsahe [54]**

Tatraiva

Em devoção exclusiva, o Senhor Supremo e Seus devotos não conseguem tolerar a separação mútua —

Eles deixaram lar, filhos, cônjuges, fortuna, a vida, este mundo e o próximo apenas para se renderem a Mim. Como Eu poderia sonhar em deixá-los?

**madhura-rasasyaiva śrī-hari-vaśīkaraṇe mukhyatvam tatrādhiṣṭhitasya darśanam eva sampūrṇa-darśanam -**

**mayi nirbandha-hṛdayāḥ, sādavaḥ sama-darśanāḥ vaśe kurvanti mām bhaktyā, sat-striyaḥ sat-patīm yathā [55]**

Tatraiva

O amor conjugal divino é o principal subjugador de Śrī Hari, e a visão daqueles que o adotam é perfeita e completa —

Tal como uma esposa casta encanta seu esposo virtuoso, os sādhus de visão equilibrada que Me adoram de todo coração do mesmo modo Me encantam com a influência de seu amor.

śrī-lilā-puruṣottamasya svechchākṛta-svāśraya-vigraha-  
gaṇānugatyamaya-nija-nitya-vraja-vāstava-mūla-parichaya-prakāśe prīti-  
tattvasyaiva-maulikatvāt, nyāyādy asya tad āśritatvaṁ tad adhīnatvañ  
cha, dvijasya hari-bhakta-vaśyatvañ cha prakāśitam -  
ahaṁ bhakta-parādhīno, hy asvatantra iva dvija  
sādhubhir grasta-hṛdayo, bhaktair bhakta-jana-priyaḥ [56]

Tatraiva

O Senhor Supremo Original dos passatempos divinos, o filho do Rei de Vraja, é por natureza submisso a suas almas rendidas, por Sua própria doce vontade. Na manifestação da identidade fundamental eterna do Senhor, revela-se que, por ser o amor tudo para Ele, a lei naturalmente depende e portanto está subordinada ao amor, e um brâmane encontra-se subordinado ao devoto do Senhor —

Ó Meu querido brâmane, Eu estou subordinado a Meu devoto, e portanto sou como alguém que não tem independência. Os devotos sādhus capturaram Meu coração. E para não falar de Meus devotos, os devotos de Meus devotos são muito queridos para Mim.

śrī-kṛṣṇa-prapanneṣu tyaktākhila-svajana-svadharmmeṣu tat-pādaika-  
rateṣu tad-viraha-kātareṣu śrī-bhagavato nija-nāma-prema-parikara-  
vigraha-lilārāsa-pradānena paramātmīyavat paripālana-pratīśruti-rūpā  
paramāśvāsa-vāñī—

tam āha bhagavān preṣṭhām,  
prapannārtti-haro hariḥ  
ye tyakta-loka-dharmmās cha,  
mad arthe tān vibharmmy aham [57]

Tatraiva

Para os devotos que se renderam aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, que deixaram suas famílias e deveres prescritos por Ele, e que, profundamente absortos em Seu serviço, sentem seus corações partidos pela separação dEle, a mensagem supremamente tranquilizante do Senhor é Sua promessa, como o membro familiar mais íntimo, de que manterá a vida de Seu devoto, ao dar-lhe Seu próprio Nome, afeição, associados, corpo e a ambrosia de Seus Passatempos —

O Supremo Senhor Hari, aquele que vence a angústia de Suas almas rendidas, disse a Uddhava, o mensageiro e Sua querida alma rendida: “Eu mantenho pessoalmente aqueles que abandonaram por Mim seus deveres prescritos e obrigações sociais.”

**iti śrī-prapanna jivanāmṛte  
śrī-bhagavad-vachānāmṛtaṁ nāma navamo ‘dhyāyaḥ**

Assim termina o nono capítulo  
Instruções Nectáreas do Senhor Supremo

Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva



## CAPITULO X

### Avaśeṣāmṛtam

#### Remanentes Divinos de Néctar

saṅkirttyamāno bhagavān anantaḥ  
śrutānubhāvo-vyasanam hi purnsām  
pravīśya chittam vidhunoty aśeṣam  
yathā tamo 'rko 'bhram ivāti-vātaḥ [1]

Bhā: 12.12.48

Quando se ouve o cantar das gloriosas qualidades da Personalidade do Supremo Senhor Hari, Ele entra nos corações dos homens a fim de banir todas as suas misérias, assim como o sol dissipa a escuridão e os ventos fortes dispersam as nuvens.

mṛṣā-giras tā hy asatīr asat-kathā  
na kathyate yad bhagavān adhokṣajaḥ  
tad eva satyam tad uhaiva maṅgalaṁ  
tad eva puṇyam bhagavad-guṇodayam [2]

Bha: 12.12.49

As palavras que não cantam as glórias do transcendental Senhor Śrī Hari são declarações imaginárias e enganosas, e devem ser conhecidas como falsas. E aquelas palavras que exibem as qualidades divinas do Senhor devem ser conhecidas como sendo a verdade que concede todo o sucesso e a fonte de toda virtude.

tad eva ramyam ruchiram navam navam  
tad eva śāśvan manaso mahotsavam

**tad eva śokārṇava-śoṣaṇaṁ nṛṇāṁ  
yad uttamaḥ-śloka-yaśo ‘nugīyate [3]**

Bhā: 12.12.50

Aquelas palavras que falam da fama de Utamaḥśloka Śrī Hari (Aquele cujas glórias ao serem cantadas destroem a ignorância do mundo) são divulgadas a cada segundo — somente tais expressões concedem constantemente néctar cada vez mais novo, inauguram o grande festival do coração e dissolvem o oceano da lamentação.

**na tad vachas-chitra-padaṁ harer-yaśo  
jagat-pavitraṁ pragṛṇīta karhichit  
tad āṅkṣa-tīrthaṁ na tu haṁsa-sevitaṁ  
yatrāchyutas tatra hi sādhave ‘malāḥ [4]**

Bhā: 12.12.51

As declarações que, apesar de sua apresentação encantadora e ornamental, nunca descrevem o renome de Śrī Hari, pois só isso purifica o universo — tais palavras atraem homens superficiais, semelhantes a corvos, porém os sábios nunca se importam com elas. Isso se deve a que os sādhus de coração imaculado adoram as palavras melodiosas que cantam as glórias do Senhor Supremo.

**yaśaḥ śriyām eva pariśramaḥ paro  
varṇāśramāchāra-tapaḥ-śrutādiṣu  
avismṛtiḥ śrīdhara-pādapadmamayor  
guṇānuvāda-śravaṇadarādhibhiḥ [5]**

Bhā: 12.12.54

Praticar os deveres prescritos pela hierarquia Varnaśrama, realizar austeridades e estudar as Escrituras — aderir com esforço a tais práticas apenas infla nossa reputação e influência. Porém, pela prática dos serviços divinos que começam com ouvir com devoção as glórias do Senhor, ganha-se a suprema recompensa de nunca esquecer os pés de lótus de Sri Hari.

**tasyāravinda-nayanasya padāravinda-  
kiñjalka-miśra-tulasī-makaranda-vāyuḥ  
antar-gataḥ sva-vivareṇa chakāra teśāṁ  
sañkṣobham akṣara-juṣāṁ api chitta-tanvoḥ [6]**

Bhā 3.15.43

Uma maravilhosa fragrância emanava da Tulasi unida aos estames dos pés semelhantes a flores de lótus do Senhor Supremo que tem olhos de lótus. Quando a brisa que levava esta divina fragrância penetrou nas narinas (dos Chatuḥ-sana), isso causou júbilo a seus corações, e os pelos de seus corpos eriçaram-se, apesar de seu zeloso apego ao Brahman não-diferenciado.

**ātmārāmās cha munayo, nirgranthā apy urukrame  
kurvanty ahaitukīm bhaktim, itham-bhūta-guṇo hariḥ [7]**

Bhā: 1.7.10

Mesmo aqueles sábios que, submersos na bem-aventurança da alma espiritual, estão totalmente livres do nó enredante das imagens mentais, ocupam-se no serviço imotivado a Śrī Kṛṣṇa, quem é o protagonista de feitos maravilhosos. Esta é apenas uma das qualidades do Supremo Senhor Hari, que encanta o mundo todo.

**śṛṅvataḥ śraddhayā nityaṁ, gṛṇataś cha sva-cheṣṭitam  
nātidighena kālena, bhagavān viśate hṛdi [8]**

Bhā: 2.8.4

Rapidamente, o Senhor entra nos corações daqueles que com fé constantemente ouvem e cantam as glórias de Sua personalidade.

**nigama-kalpa-taror galitaṁ phalaṁ  
śuka-mukhād amṛta-drava-samyutam  
pibata bhāgavataṁ rasam ālayaṁ  
muhur aho rasikā bhuvī bhāvukāḥ [9]**

Bhā: 1.1.3

Esta Escritura Sagrada, que descreve as glórias do Senhor Supremo, adveio intacta da árvore que realiza desejos (os Vedas) e é embelezada pelo néctar da boca de lótus de Śrī Śukadeva Goswāmī. Ó conhecedores das doçuras da devoção, por favor saboreiem constantemente este fruto, o qual é a encarnação destas doçuras. Ó devotos abençoados com a devoção do coração, enquanto não estiverem inteiramente dissolvidos na realidade do êxtase, isto é, enquanto seus corações não estiverem fundidos na doçura devocional, provem então o Śrīmad Bhāgavatam em suas vidas neste mundo (como um devoto puro da Divindade); e mesmo quando seus corações estiverem inundados, continuarão perpetuamente a beber este supremo néctar divino.

**upakramāmṛtañ chaiva, śrī-śāstra-vachanāmṛtam  
bhakta-vākyaṁṛtañ cha śrī, bhagavad-vachanāmṛtam [10]**

**avaśeṣāmṛtañ cheti, pañchāmṛtam mahāphalam  
bhakta-prāṇapradam hṛdyaṁ, granthe 'smin pariveśitam [11]**

Composto de cinco néctares (panchāmṛtam) respectivamente intitulados Upakramṛtam, Śrī Śāstra-vachanamṛtam, Śrī Bhakta-vachanamṛtam, Śrī Bhagavad-vachanamṛtam e Avasesamṛtam (Prelúdio da Aproximação ao Néctar, O Néctar da Palavra Escritural, Instruções Nectáreas dos Devotos, Instruções Nectáreas do Senhor Supremo e Divinos Remanentes de Néctar), o fruto supremo que concede vida aos devotos e deleita seus corações foi servido neste livro.

**śrī-chaitanya-hareḥ sva-dhāma-vijayāch chātuḥ- śatābdāntare  
śrīmad-bhaktivinoda-nandana-mataḥ kāruṇya-saktir-hareḥ  
śrīmad-gaura-kīśorakānvaya-gataḥ śrī-kṛṣṇa-saṅkīrttanaiḥ  
śrī-siddhānta-sarasvatī-viditāś chāplāvayad-bhūtalam [12]**

Quatrocentos anos após o retorno de Śrī Chaitanyahari à Sua morada sagrada, uma grande alma adveio na sucessão divina de Śrīla Gaura Kīśora Bābājī Mahārāj, como a potência da misericórdia encarnada do Senhor Kṛṣṇa. Reconhecido como a alegria de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākur e famoso em todo o universo como Śrīmad Bhakti Siddhānta Sarasvatī, ele inundou este planeta Terra com ilimitado Śrī Kṛṣṇa-saṅkīrttana.

**saubhāgyātisayāt sudurllabham api hy asyānukampāmṛtam  
labdhvodāra mates tadīya karuṇādeśāñ cha saṅkīrttanaiḥ  
sat-saṅgair labhatām pumartha-paramaṁ śrī-kṛṣṇa-premāmṛtam  
ity eṣa tv anuśīlanodyama ihety āgaś cha me kṣamyatām [13]**

Eu recebi uma grande fortuna. Embora fosse a coisa mais rara, recebi o néctar da misericórdia desta grande alma através de sua misericordiosa ordenança: “Ao executares Saṅkīrttana em sādhu-saṅga, realiza a meta máxima de tua vida — Śrī Kṛṣṇa-prema.” Portanto, agora tento praticar isso; que eu possa ser perdoado por quaisquer ofensas em minha tentativa.

**śrī-śrīmad-bhagavat-padāmbuja-madhu-svādotsavaiḥ ṣaṭ-padair  
nikṣiptā madhu-bindavaś cha parito bhraṣṭā mukhāt guñjītaiḥ  
yatnaiḥ kiñchid ihahṛtam nija-pa-śreyo ‘rthinā tan mayā  
bhūyo-bhūya ito rajānsi pada-saṁlagnāni teṣāṁ bhaje [14]**

As abelhas, intoxicadas no festival  
de beber o mel dos pés de lótus do Senhor,  
zumbem ocupadas nas glórias do Senhor,  
e gotas de mel caem de suas bocas  
e se espalham por todo lado;  
para meu próprio prospecto divino,  
coletei cuidadosamente  
algumas destas gotas aqui —  
e assim adoro a poeira dos sagrados pés de lótus  
desses santos repetidamente.

**granthārtham jaḍa-dhī- hṛdi tv iha mahotsāhādi sañchāraṇair  
yeṣāñ chatra satām satūrtha-suhṛdām saṁśodhanādyaiś cha vā  
yeṣāñ chāpy adhame kṛpā mayi śubha pāṭhādibhir vānyathā  
sarvveṣāṁ aham atra pāda-kamalaṁ vande punar vai punaḥ [15]**

No preparo deste livro, aqueles que infundiram vitalidade a meu pobre coração, ou que me assistiram no estudo, leitura, ou correção deste livro, ou que de qualquer outra forma contribuíram para sua produção — aos pés de lótus de todos estes Irmãos Espirituais e bons devotos que me

favoreceram e que estenderam ou no futuro estenderão sua boa vontade a esta humilde alma, humildemente ofereço aqui minhas repetidas reverências.

**gaurābde jaladhīśu-veda-vimite bhādre-sitā-saptamī  
tatra śrī-lalitā-śubhodaya-dine śrīman-navadvīpake  
gaṅgā-tīra-manorame nava-maṭhe chaitanya-sārasvate  
sadbhiḥ śrī-guru-gaura-pāda-śaraṇād-granthaḥ  
samāptim gataḥ [16]**

Esta obra foi completada no Sagrado Dia do Advento de Śrī Lalitā Devī, no sétimo dia da brilhante lua de Bhādra no ano 457 Gaurābda (7 de setembro de 1943), no encantador templo novo chamado Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh, situado às margens do sagrado rio Ganges, em Śrī Dhāma Navadvīpa, na associação dos devotos, e ao abrigo dos pés de lótus do Divino Mestre e Senhor Supremo Śrī Chaitanyadeva.

**iti śrī-prapanna-jīvanāmṛte  
avaśeṣāmṛtam nāma daśamo ‘dhyāyaḥ**

Assim termina o décimo capítulo  
Remanescentes Divinos de Néctar

Assim termina  
Vida e Néctar das Almas Rendidas  
Imortalidade Positiva e Progressiva

**Que esta possa ser uma oferenda ao  
senhor Śrī Kṛṣṇa**

# Jóias Seletas

Orações Clássicas  
pelo Autor

## Śrī Śrī Prabhupāda-padma Stavakaḥ

sujanārvvuda-rādhita-pāda-yugaṁ  
yuga-dharmma-dhurandhara-pātra-varam  
varadābhaya-dāyaka-pūjya-padaṁ  
praṇamāmi sada prabhupāda-padam

bhajanorjjita-sajjana-saṅgha-patiṁ  
patitādhika-kāruṇikaika-gatiṁ  
gati-vañchita-vañchakāchintya-padaṁ  
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam

atikomala-kāñchana-dīrgha-tanuṁ  
tanu-nindita-hema-mṛṇāla-madam  
madanārvvuda-vandita-chandra-padaṁ  
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam

nija-sevaka-tāraka-rañji-vidhuṁ  
vidhutāhita-huñkṛta-simha-varam  
varaṅgata-bālīśa-śanda-padaṁ  
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam

vipulikṛta-vaibhava-gaura-bhuvanṁ  
bhuvaneṣu vikīrttita-gaura-dayam  
dayanīya-ganārpita-gaura-padam  
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam

chira-gaura-janāśraya-viśva-gurum  
guru-gaura-kiśoraka-dāsyā-param  
paramādṛta-bhaktivinoda-padam  
praṇamāmi sadā prabhupāda padam

raghu-rūpa-sanātana-kīrtti-dharam  
dharaṇī-tala-kīrttita-jīva-kavim  
kavirāja-narottama-sakhya-padam  
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam

kṛpayā hari-kīrttana-mūrtti-dharam  
dharaṇī-bhara-hāraka-gaura-janam  
janakādhika-vatsala-snigdha-padam  
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam

śaraṇāgata-kiṅkara-kalpa-tarum  
taru-dhik-kṛta-dhīra-vadānya-varam  
varadendra-gaṇārchchita-divya-padam  
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam

parahaṁsa-varam paramārtha-patim  
patitoddharaṇe kṛta-veśā-yatim  
yati-rāja-gaṇaiḥ parisevya-padam  
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam

vṛṣabhānu-sutā-dayitānucharam  
charaṇāśrita-renu-dharas tam aham  
mahad-adbhuta-pāvana-śakti-padam  
praṇamāmi sadā prabhupāda padam

## Oração aos Pés de Lótus de meu Senhor e Mestre Śrīla Prabhupāda

1) Seus pés de lótus são servidos em devoção por multidões de elevadas almas virtuosas; ele é o estabelecedor da religião desta era (Śrī Kṛṣṇa-sankirtana); ele é o monarca presidente (do Viśva-Vaiṣṇava-Rāja-Sabhā — a sociedade universal de devotos puros que são os verdadeiros “reis” ou guias de tudo); e ele é o realizador dos desejos mais diletos daqueles que dissipam o medo (de todas as almas). Presto minhas reverências aos pés de lótus dessa ilustre grande alma, adorável a todos. Perpetuamente, presto minhas reverências ao brilho que emana das unhas dos santos pés de meu Senhor.

2) Ele é o líder das almas afortunadas abençoadas com o tesouro da devoção pura interna; ele é muito misericordioso para com as almas caídas, sendo seu único abrigo; e seus inconcebíveis santos pés são o abrigo para os enganadores, ao enganá-los. Presto minhas reverências a seus pés de lótus — perpetuamente, presto minhas reverências ao brilho que emana das unhas dos santos pés de meu Senhor.

3) Presto minhas reverências à sua divina, encantadora porém imponente forma altaneira de matiz dourado. Esta linda figura envergonha o louco êxtase dos caules da lótus dourada. Venerado por dezenas de milhões de Cupidos, as luas das unhas dos pés de meu Adorável Divino Mestre revelam a beleza de seus pés de lótus. Perpetuamente, presto minhas reverências à refulgência que emana das unhas dos santos pés de meu Senhor.

4) Tal como a lua que delicia as estrelas, ele está rodeado por seu círculo de servos pessoais, fazendo com que seus corações floresçam em êxtase divino. Os não-devotos maliciosos são levados a fugir em pânico ao som de seu rugido tonitruante, e as almas simples, inofensivas, alcançam a fortuna máxima por aceitar seus pés de lótus. Presto minhas reverências a ele; perpetuamente, presto minhas reverências ao brilho que emana das unhas dos santos pés de meu Senhor.

5) Ele revelou a vasta e magnífica beleza de Śrī Gaura Dhāma; ele divulgou as novidades sobre a suprema magnanimidade de Śrī Gaurāṅga pelo universo todo, e estabeleceu firmemente os pés de lótus de Śrī Gaura no coração dos recipientes adequados à sua graça. Presto minhas reverências a ele; perpetuamente, presto minhas reverências à refulgência que emana das unhas dos santos pés de meu Senhor.

6) Ele é o abrigo eterno e o Guru Universal para as almas rendidas a Śrī Gaurāṅga. Absorto no serviço de seu Gurudeva, Śrī Gaura Kiśora, ele adora de todo o coração a Śrī Bhaktivinoda Ṭhākur. Presto minhas reverências a ele; perpetuamente, presto minhas reverências à refulgência que emana das unhas dos santos pés de meu Senhor.

7) Ele é a ilustre personalidade a alçar a bandeira que canta as glórias de Śrī Rūpa, Śrī Sanātana e Śrī Raghunātha. Sua glória é cantada em todo o mundo como não sendo diferente da poderosa personalidade de brilhante erudição, Śrī Jīva. E ele conquistou a fama de ser uno com os corações de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja e Ṭhākur Narottama. Presto minhas reverências a ele; perpetuamente, presto minhas reverências ao brilho que emana das unhas dos santos pés de meu Divino Mestre.

8) Concedendo sua graça a todas as almas, ele é o próprio Hari-kīrttana encarnado. Como associado de Śrī Gaura, ele alivia a Mãe Terra do fardo das ofensas cometidas a ela. E ele é tão misericordioso que seu bem-querer por todos os seres excede mesmo o de um pai. Presto minhas reverências a ele; perpetuamente, presto minhas reverências à refulgência que emana das unhas dos santos pés de meu Divino Mestre.

9) Semelhante a uma árvore que realiza os desejos de seus servos rendidos (ele realiza as aspirações de seus corações), envergonhando até mesmo uma árvore por sua magnanimidade e tolerância. E grandes personalidades competentes para concederem grandes benefícios —também estas adoram seus pés de lótus. Presto minhas reverências a ele; perpetuamente, presto minhas reverências ao brilho que emana das unhas dos santos pés de meu Divino Mestre.

10) A jóia real dos paramahaṁsas, o Príncipe do tesouro da suprema perfeição da vida, Śrī Kṛṣṇa-prema, ele aceitou as vestes de um sannyāsī pedinte só para salvar as almas caídas. Os maiores tridaṇḍī sannyāsis servem seus pés de lótus. Presto minhas reverências a ele; perpetuamente, presto minhas reverências ao brilho que emana das unhas dos santos pés de meu Divino Mestre.

11) Ele é o mais querido seguidor íntimo da Divina Filha de Śrī Vṛṣabhānu, e sei que sou muito afortunado por colocar a poeira de seus santos pés sobre minha cabeça. Presto minhas reverências a seus invencíveis e maravilhosamente purificantes pés de lótus; perpetuamente, presto minhas reverências ao brilho que emana das unhas dos santos pés de meu Divino Mestre.

## Śrīmad Bhaktivinoda-viraha Daśakam

hā hā bhaktivinoda-ṭhakkura! guroḥ! dvāvimśatis te samā  
dīrghād-duḥkha-bharād-aśeṣa-virahād-duḥstīkṛtā bhūriyam  
jīvanām bahu-janma-puṇya-nivahākṛṣṭo mahī-maṇḍale  
āvīrbhāva-kṛpām chakāra cha bhavān śrī-gaura-śaktiḥ svayam [1]

dīno ‘ham chira-duṣkṛtir na hi bhavat-pādābja-dhuli-kaṇā-  
snānānanda-nidhiṁ prapanna-śubhadām labdhuṁ samartho ‘bhavam  
kintv audāryya-guṇāt-tavāti-yaśasaḥ kāruṇya-śaktiḥ svayam  
śrī-śrī-gaura-mahāprabhoḥ prakāṭitā viśvam samanvagrahit [2]

he deva! stavane tavākhila-guṇānām te viriñchādayo  
devā vyartha-mano-rathāḥ kim u vyaṁ marttyādhamāḥ kurmmahe  
etan no vibudhaiḥ kadāpy atīśayālānkāra ity uchyatām  
śāstreṣv eva “na pāraye ‘ham” iti yad gātam mukundena tat [3]

dharmaś-charmma-gato ‘jñātaiva satatā yogaś cha bhogātmako  
jñāne śūya-gatir japena tapasā khyātir jighāṁsaiva cha  
dāne dāmbhikatā ‘nurāga-bhajane duṣṭāpachāro yadā  
buddhiṁ buddhi-matām vibheda hi tadā dhātrā bhavān preṣitaḥ [4]

viśve ‘smin kiraṇair yathā hima-karaḥ sañjīvayann oṣadhīr  
nakṣatrāṇi cha rañjayan nija-sudhām vistārayan rājate  
sach-chāstrāṇi cha toṣayan budha-gaṇaṁ sammodayaṁs te tathā  
nūnaṁ bhūmi-tale śubhodaya iti hlādo bahuḥ sātvatām [5]

lokānām hita-kāmyayā bhagavato bhakti-prachāras tvayā  
granthānām rachanaīḥ satām abhimatair nānā-vidhair darśitaḥ  
āchāryyaīḥ kṛta-pūrvvam eva kila tad rāmānujādyair budhaiḥ  
premāmbho-nidhi-vigrahasya bhavato mähātmya-sīmā na tat [6]

yad dhāmaṇaḥ khalu dhāma chaiva nigame brahmeti samjñāyate  
yasyāṁśasya kalaiva duḥkha-nikarair yogeśvarair mṛgyate  
vaikuṇṭhe para-mukta-bhṛṅga-charano nārāyano yaḥ svayaṁ  
tasyāṁśī bhagavān svayaṁ rasa-vapuḥ kṛṣṇo bhavān tat pradaḥ [7]

sarvāchintyamaye parātpara-pure goloka-vṛndāvane  
chil-lilā-rasa-raṅginī parivṛtā sā rādhikā śrī-hareḥ  
vātsalyādi-rasais cha sevita-tanor-mādhuryya-sevā-sukhaṁ  
nityaṁ yatra mudā tanoti hi bhavān tad dhāma-sevā-pradaḥ [8]

śrī-gaurānumataṁ svarūpa-viditaṁ rūpāgrajenāḍṛtaṁ  
rūpādyaiḥ pariveśitaṁ raghu-gaṇair āsvāditaṁ sevitaṁ  
jivādyair abhiraksitaṁ śuka-śiva-brahmādi-sammānitaṁ  
śrī-rādhā-pada-sevanāmṛtam aho tad dātum īso bhavān [9]

kvāhaṁ manda-matis tv atīva-patitaḥ kva tvaṁ jagat-pāvanaḥ  
bho svāmin kṛpayāparādha-nichayo nūnaṁ tvayā kṣamyatām  
yāche ‘haṁ karuṇā-nidhe! varam imāṁ pādābja-mūle bhavata-  
sarvasvāvadhī-rādhikā-dayita-dāsānām gaṇe gaṇyatām [10]

## Oração em Separação de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākur

[Nota do Tradutor inglês: Esta oração a Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākur (1838-1914), o pioneiro da devoção pura na era recente, foi composta durante a vida do Guru do autor, Śrīla Bhakti Siddhānta Saraswatī Ṭhākur Goswāmī Prabhupāda. Ao ler o verso sânscrito original, Śrīla Prabhupada comentou: “Agora estou confiante de que temos um homem que está qualificado para manter o padrão de nossa Sampradāya (Sucessão Divina).”]

1) Ai, ai! Ó Bhaktivinoda Ṭhākur, ó Guru Supremo, por vinte e dois anos este mundo tem estado mergulhado em infelicidade, acometido de pesar durante tanto tempo pela tua intolerável separação. És a potência divina de Śrī Gaura, e apareceste misericordiosamente neste plano terreno, atraído pelos atos virtuosos dos seres viventes realizados em muitas vidas.

2) Como sou baixo e muito desprezível, não tive a sorte de alcançar o oceano que concede a fortuna da rendição — o oceano do êxtase de se banhar numa partícula da poeira de teus santos pés de lótus. Porém, devido à tua natureza magnânima, concedeste tua graça ao universo todo, revelando pessoalmente tua supereminência como a personificação da potência misericordiosa de Śrī Gaurāṅga (isto é, ao nascer neste mundo, recebi a graça dele).

3) Ó Senhor, mesmo todos os semideuses liderados pelo Senhor Brahmā sentem-se frustrados por sua inabilidade em cantar (devidamente) as glórias de todas as tuas qualidades divinas. Que dizer então da tentativa de uma alma caída, um mero ser humano como eu? Certamente, os eruditos jamais gastarão suas eloquentes palavras elogiando esta declaração, já que até mesmo a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Śrī Kṛṣṇa, cantou nas Escrituras Sua célebre confissão: *na pāraye 'ham* — “Sou incapaz (de reciprocitar tua devoção)”.

4) Numa época em que a religião era avaliada em termos de relações corpóreas, a santidade era determinada pela ignorância e a prática da ioga era motivada pelo prazer sensual; quando a erudição era cultivada só pelo culto ao vazio, a japa era praticada para alcançar fama e as austeridades eram feitas por vingança; quando a caridade era dada por orgulho e se

perpetravam os atos mais grosseiros e pecaminosos a pretexto de devoção espontânea — e em todas estas situações anômalas mesmo os membros da “inteligentsia” (elite intelectual) estavam às turras uns com os outros... nesta época, foste enviado pelo Criador Todo-poderoso.

5) Assim como a lua universalmente refrescante é embelezada por difundir seus raios nectáreos, nutrindo as plantas e incitando o faiscar das estrelas, teu Advento Sagrado neste mundo igualmente satisfaz as Escrituras devocionais puras (através de profundo estudo) e abençoa os sábios com a plena felicidade (pelas conclusões axiomáticas perfeitas que descendem na Sucessão Divina). Com teu aparecimento, o êxtase dos devotos não conhece limites.

6) Escrevendo muitos livros e através de diversos métodos reconhecidos pelos devotos puros, demonstraste a pregação do serviço devocional puro ao Senhor Supremo, em benefício do mundo inteiro. Ouvimos sobre façanhas semelhantes em épocas anteriores, por eruditos fiéis tais como Śrī Ramānuja e muitos outros achāryas; porém a tua glória — a própria encarnação do néctar de amor divino — não finda (e não pode ser confinada) aqui.

7) A mera refulgência de Sua divina morada tem sido designada pelo título de “Brahman” nos Vedas, e os maiores iogues buscaram com grande tribulação apenas por uma expansão de uma expansão de Sua expansão. As mais exaltadas dentre as almas liberadas brilham resplandescentes como os abelhões aos pés de lótus d’Ele. A Origem Primordial até mesmo do Śrī Nārāyaṇa original que é o próprio Senhor do céu espiritual acima do Brahman: Ele é o Senhor Supremo Original, a personificação de todas as doçuras nectáreas — Śrī Kṛṣṇa — e Ele é quem tu concedes.

8) Situada na região mais elevada do céu espiritual absolutamente inconcebível encontra-se a sagrada morada de Śrī Vṛndāvana Dhāma, no planeta espiritual conhecido como Goloka. Ali, rodeada pelas Sakhīs, Śrīmatī Rādhikā se regoziza com as doçuras de passatempos divinos. Com grande êxtase, Ela expande a alegria da doçura amorosa no serviço a Śrī Kṛṣṇachandra, quem, além disso, é servido em quatro relacionamentos

chegando até a paternidade. Tu, ó Ṭhākura Bhaktivinoda, podes nos conceder o serviço deste sagrado Dhāma.

9) O significado interno é conhecido de Śrī Svarūpa Dāmodara através da sanção de Śrī Gaurachandra, daquilo que é adorado por Śrī Sanātana Goswāmī e distribuído pelos preceptores realizados em doçuras transcendentais liderados por Śrī Rūpa Goswāmī; aquilo que é saboreado e realçado por Śrī Raghunātha Dāsa Goswāmī e seguidores, e é cuidadosamente protegido pelos devotos liderados por Śrī Jīva Prabhu; e aquilo que (mantendo uma distância respeitosa) é venerado por grandes personalidades tais como Śrī Śuka, Senhor Śiva, o chefe dos semideuses e o Senhor Brahmā, o avô de todos os seres —ó Maravilha das maravilhas! O nectáreo êxtase da servidão a Śrī Rādhikā — isso, também, tu podes nos dar.

10) Onde estou eu, tão baixo e caído, e onde estás tu, a grande alma que salva o universo! Ó Senhor, por tua graça, com certeza perdoarás minhas ofensas. Ó oceano de misericórdia, na poeira de teus pés de lótus, oro apenas por esta benção: por favor torna minha vida bem-sucedida recomendando-me para admissão ao grupo de Śrī Vārṣabhānavī Dayita Dāsa, que é o mais querido em teu coração.

## Śrī Śrīmad Gaura-Kiśora-namaskāra Daśakam

guror guro me paramo gurus tvarṅ  
vareṇya! gaurāṅga-gaṇāgraganye  
prasīda bhṛtye dayitāśrite te  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [1]

sarasvatī-nāma-jagat-prasiddham  
prabhuṅ jagatyām patitaika-bandhum  
tvam eva deva! prakāṭi-chakāra  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [2]

kvachid-vrajāraṇya-vivikta-vāsī  
hṛdi vraja-dvandva-raho-vilāsī  
bahir virāgī tv avadhūta-veṣī  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [3]

kvachit punar gaura-vanāntachārī  
surāpagā-tīra-rajo-vihārī  
pavitra-kaupīna-karaṅka-dhārī  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [4]

sadā harer nāma mudā raṇantaṁ  
gr̥he gr̥he mādhuakarīm aṇantaṁ  
namanti devā api yaṁ mahāntaṁ  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [5]

dvachid-rudantaṁ cha hasan naṇantaṁ  
nijeṣṭa-deva-praṇayābhibhūtam  
namanti gāyantaṁ alaṁ janā tvāṁ  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [6]

mahāyaśo-bhaktivinoda-bandho!  
mahāprabhu-prema-sudhaika-sindho!  
aho jagannātha-dayāspadendo!  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [7]

samāpya rādhā-vratam uttamaṁ tvam  
avāpya dāmodara-jāgarāham  
gato 'si rādhādara-sakhya-riddhim  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [8]

vihāya saṅgaṁ kuliyā-layānām  
pragr̥hya sevām dayitānugasya  
vibhāsi māyāpura-mandira-stho  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [9]

sadā nimagno 'py aparādha-pañke  
hy ahaitukīm eṣa kṛpāñ cha yāche  
dayāñ samuddhṛtya vidhehi dīnañ  
namo namo gaura-kiśora tubhyam [10]

## Homenagem a Śrī Śrīmad Gaura Kiśora Bābājī Mahārāj

1) Ó Divino Mestre de meu Divino Mestre, meu preceptor mais venerável, és supremamente adorável dentro do grupo dos principais associados de Śrī Gaurāṅga. Que possas ser misericordioso para com este servo rendido a teu servidor amoroso (Dayita Dāsa). Ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

2) Ó adorável, somente tu revelaste meu Senhor e Mestre, o qual é conhecido pelo universo como Śrī Bhakti Siddhānta Saraswatī, e que é o único amigo das almas caídas do mundo. Ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

3) Vivendo na solidão em Vraja Dhāma, teu coração estava absorto nos passatempos mais secretos do Jovem Casal Divino de Vraja, enquanto externamente mantinhas as restrições de um renunciado; e às vezes parecias transcender todas as restrições reconhecidas. Ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

4) Às vezes, passeavas pela orla de Gauravana (o limite do município de Śrī Navadvīpa Dhāma), vagando pela praia junto às margens do Ganges. Ó Gaura Kiśora, quem veste a sagrada tanga e leva a moringa de pedinte, repetidamente presto minhas reverências a ti.

5) Sempre cantando o Santo Nome de Śrī Hari com grande êxtase e aceitando esmolas de casa em casa como uma abelha coletando mel de flor em flor, és a grande alma à qual mesmo os semideuses prestam reverências. Ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

6) Vencido pelo amor por teu adorável Senhor, às vezes danças, às vezes

choras, às vezes ris; e de novo cantas alto. O povo oferece-te seus respeitos profusamente. Ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

7) Ó amigo do glorioso Ṭhākura Bhaktivinoda, ó oceano sem par do néctar de devoção amorosa por Mahāprabhu Śrī Chaitanyadeva, ó lua que recebeu a graça do Vaiṣṇava Sarvabhauma Śrī Jagannātha, ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

8) Completando o grande voto sagrado de Ūrjja-vrata, selecionaste o dia em que Śrī Dāmodara desperta para alcançar o venerado tesouro de tua identidade interna como uma Sakhī devotada ao serviço de Śrī Rādhikā. Ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

9) Deixando a companhia dos residentes do vilarejo de Kuliya para aceitar o serviço de teu servo Śrī Dayita Dāsa, tua divina presença agora se encontra num templo sagrado em Śrī Dhāma Māyāpura. Ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

10) Embora eu continue profundamente enredado na lama das ofensas, eu (uma alma caída) estou implorando-te por misericórdia sem causa. Por favor sê misericordioso e salva esta alma desvalida. Ó Gaura Kiśora, repetidamente presto minhas reverências a ti.

## Śrī Śrī Dayita Dāsa Daśakam

nīte yasmin nīśante nayana-jala-bharaiḥ snāta-gātrārvudānām  
uchchair utkrośatām śrī-vṛṣakapi-sutayādhīrayā svīya-goṣṭhīm  
pṛthvī gāḍhāndhakāir hṛta-nayana-maṇivāṛtā yena hīnā  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatām kiṅkaro 'yam [1]

yasya śrī-pāda-padmāt pravahati jagati prema-piyūṣā-dhārā  
yasya śrī-pāda-padma-chyuta-madhu satatām bhṛtya-bhṛṅgān vibhartti  
yasya śrī-pāda-padmaṁ vraja-rasika-jano modate samprasāsya  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatām kiṅkaro 'yam [2]

vātsalyaṁ yach cha pitro jagati bahumataṁ kaitavaṁ kevalaṁ tat  
dāmpatyāṁ dasyutaiva svajana-gaṇa-kṛtā bandhutā vañchaneti  
vaikuṅṭha-sneha-mūrtteḥ pada-nakha-kiraṇair yasya sandarśito 'smi  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatāṁ kiṅkaro 'yam [3]

yā vāṇi kaṅṭha-lagnā vilasati satataṁ kṛṣṇa-chaitanyachandre  
karṇa-kroḍāj-janānāṁ kim u nayana-gatāṁ saiva mūrttiṁ prakāśya  
nīlādri-śasya netrārpaṇa-bhavana-gatā netra-tārābhidheyā  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatāṁ kiṅkaro 'yam [4]

gaurendor asta-śaile kim u kanaka-ghano hema-hṛj-jambu-nadyā  
āvīrbhūtaḥ pravarṣair nikhila-jana-padaṁ plāvayan dāva-dagdham  
gaurāvīrbhāva-bhūmau rajasi cha sahasā saṁjugopa svayaṁ svāṁ  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatāṁ kiṅkaro 'yam [5]

gauro gaurasya śiṣyo gurur api jagatāṁ gāyatāṁ gaura-gāthā  
gauḍe gauḍiya-goṣṭhy-āśrita-gaṇa-garimā drāviḍe gaura-garvī  
gāndharvvā gaura-vātyo giri-dhara-parama-preyasāṁ yo garīṣṭho  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatāṁ kiṅkaro 'yam [6]

yo rādhā-kṛṣṇa-nāmāmṛta-jala-nidhināplāvayad-viśvam etad  
āmlechchāśeṣa-lokaṁ dvija-nṛpa-vaṇijaṁ śūdra-śūdrāpakṛṣṭam  
muktaiḥ siddhair agamyāḥ patita-jana-sakho gaura-kāruṇya-śaktir  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatāṁ kiṅkaro 'yam [7]

apy āśā varttate tat puraṭa-vara-vapur lokituṁ loka-śandaṁ  
dīrghaṁ nīlābja-netraṁ tila-kisuma-nasaṁ ninditārddhendu-bhālam  
saumyaṁ śubhrāṁśu-dantaṁ śata-dala-vadanaṁ dīrgha-bāhuṁ  
vareṇyaṁ  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatāṁ kiṅkaro 'yam [8]

gaurābde śūnya-bāṇānvita-nigamamite kṛṣṇa-pakṣe chaturthyāṁ  
pauṣe māse maghāyāṁ amara-gaṇa-guror-vāsare vai nīśānte  
dāso yo rādhikāyā atīśaya-dayito nitya-lilā-praviṣṭo  
yatrāsau tatra śīghraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatāṁ kiṅkaro 'yam [9]

**hā-hā-kārair-janānām guru-charaṇa-juṣām pūritābhūr-nabhaś cha  
yāto ‘sau kutra viśvaṁ prabhupada-virahādd-hanta śūnyāyitaṁ me  
pādābje nitya-bhrīyaḥ kṣaṇam api virahaṁ notsahe soḍhum atra  
yatrāsau tatra śighraṁ kṛpaṇa-nayana he nīyatām kiṅkaro ‘yam [10]**

## Oração a Śrī Śrī Dayita Dāsa

(Segundo os passatempos manifestos de Śrīla Bhakti Shidhānta Saraswatī Ṭhākur)

1) Ao final da noite de Śrī Śrī Vṛṣabhānundanīnī, Ela repentinamente o levou para Seu séquito, retirando-o da companhia das multidões de almas pesarosas. Um grande grito de lamentação elevou-se, e seus corpos foram banhados por suas lágrimas. Quando ele foi assim roubado, o mundo foi mergulhado na profunda escuridão de alguém cujos olhos foram roubados (*hṛta* - roubados; *nayana-maṇi* - jóia do olho - o nome interno de Saraswatī Ṭhākur é “Nayana-maṇi”). (Destituído da visão de meu Divino Mestre) Ó meus olhos pesarosos (*dīna-nayana*), (ou, ó salvador dos caídos [*Dīna-nayana*]) onde quer que esta grande alma esteja, por favor leve rapidamente este servidor para lá! (Embora ele seja meu Mestre chamado “Nayana”, ou “aquele que nos traz para perto”, em sua misericórdia, ele demonstra avareza ao não me levar em sua companhia).

2) O rio nectáreo do amor divino flui pelo universo a partir de seus pés de lótus; seus servos, tal como abelhas, mantêm suas vidas bebendo o mel que cai de seus pés de lótus; e os devotos puros sob o refúgio das doçuras confidenciais de Vraja regozijam-se no êxtase de cantar as glórias de seus pés de lótus: ó *Dīna-nayana*, onde quer que esta grande alma esteja, por favor leve este servo rapidamente até lá.

3) A afeição paterna, tão altamente apreciada no mundo, é um colossal engodo (como obstáculo a Hari-bhakti); amor matrimonial puro reconhecido socialmente nada mais é do que pilhagem (pois rouba o empenho tanto da esposa quanto do marido pela chance de adquirir o tesouro do amor inadulterado, através da superficialidade da preferência familiar); e a amizade comum é mera decepção: cheguei a estes pensamentos

pelos raios de luz que emanam das unhas dos santos pés daquela grande personalidade, a encarnação da afeição supramundana. Ó Dīna-nayana, onde quer que esta grande alma esteja, por favor leve este servo rapidamente até lá.

4) A mensagem divina cantada por Śrī Kṛṣṇa Chaitanyachandra teve seu eco contínuo nos ouvidos das pessoas. A partir do ouvido, será que ele, só para cumprir o significado do nome “Nayana-maṇi”, revelou sua forma aos olhos, realizando seu advento na mansão (templo) favorecido pelo olhar de Śrī Nilāchalachandra (na época do festival de Rathayātrā)? Ó Dīna-nayana, onde quer que esta grande alma (Mahāpuruṣa) esteja, por favor leve este servo rapidamente até lá.

5) Atraindo as águas puras douradas do Rio Jambu mencionadas no Śrīmad-Bhāgavatam, será que esta nuvem dourada surgiu na montanha onde a lua dourada (Śrī Gaurachandra) descendeu (se pôs), só para chover torrentes de chuva sobre todo o campo que queimava pelo incêndio florestal (dos três tipos de sofrimentos), e aí repentinamente ocultou-se na poeira da terra do Advento de Śrī Gaurāṅga? Ó Dīna-nayana, onde quer que este Grande Mestre estiver, por favor leve este servo rapidamente até lá.

6) Ele é da mesma cor que Śrī Gaura, e embora ele, que canta os fatos sobre Śrī Gaura, seja o Guru (natural) de todo o universo, ele aceitou ser discípulo de um grande devoto chamado Śrī Gaura Kīśora (“Gaura adolescente”). Em toda Gaura-maṇḍala, ele é o repositório da glória daqueles que permitem a entrada no rebanho dos Gauḍīya Vaiṣṇavas puros. Ele ascendeu gloriosamente ao sublime trono de pregação das glórias da dádiva do Senhor Dourado Śrī Gaura (o serviço de Śrī Rādhā-Govinda em Vraja) aos Vaiṣṇavas de Draviḍa (os devotos no Sul da Índia, que em geral são adoradores de Lakṣmī-Nārāyaṇa). A glória de sua dignidade brilha mesmo no grupo de Śrī Gāṇḍhārvā, e ele possui uma posição proeminente no círculo íntimo de Śrī Girīdhāri, isto é, ele é o mais amado do Senhor Mukunda. Ó Dīna-nayana, onde quer que esta grande alma estiver, por favor leve logo este servo até lá.

7) Ele inundou todo o universo de incontáveis seres vivos —seja de brāmanes, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, inferiores aos śūdras, e mesmo

mleccas— com o néctar oceânico do Santo Nome de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. Embora inatingível pelos liberacionistas e iogues perfeccionistas, ele é conhecido como o amigo dos caídos, a potência de misericórdia de Śrī Gaurāṅga. Ó Dīna-nayana, onde quer que esta grande alma estiver, por favor leve logo este servo até lá.

8) Será que posso ter alguma esperança de algum dia ver essa personalidade dourada que torna tudo auspicioso para o mundo? Será que há alguma esperança de mirar aquela figura alta novamente, seus olhos de lótus azuis, seu nariz que tem mais charme que a flor de Tila, sua fronte que envergonha a meia-lua, sua graciosa face de lótus, seus brilhantes dentes brancos de pérola, seus longos braços estendendo-se a seus joelhos? Ó Dīna-nayana, onde quer que esta grande alma estiver, por favor leve logo este servo até lá.

9) No ano 450 de nosso Senhor Gaurāṅga, no mês de Pauṣa, no quarto dia da quinzena escura da lua na estrela de Maghā, ao término da noite de Bṛhaspativara (5:30h da manhã, 1º de janeiro de 1937) este mais amado auxiliar de Śrīmatī Vṛṣabhānundanī entrou nos passatempos eternos. Ó Dīna-nayana, onde quer que esta grande alma estiver, por favor leve logo este servo até lá.

10) Toda a terra e os céus ficaram repletos dos gritos de angústia do povo e dos discípulos devotados ao serviço dos pés de lótus de Śrī Gurudeva. Onde foi este Grande Mestre? Que pena! Hoje, todo o universo parece vazio na separação de Prabhupāda. O servo de Gurudeva não consegue aguentar nem mesmo um momento em sua separação. Ó Dīna-nayana, onde for, onde quer que esta grande alma estiver, por favor leve logo este servo até lá.

## Śrīmad Rūpa-pada-rajah Prārthanā Daśakam

śrīmach-chaitanyapādaū chara-kamalayugau netra-bhṛṅgau madhu dyau  
gauḍe tau pāyayantau vraja-vipina-gatau vyājayuktau samutkau  
bhātau sabhrāṭṛkasya svajana-gaṇa-pater yasya saubhāgya-bhūmnaḥ  
sa śrī-rūpaḥ kadā māṁ nija-pada-rajāsā bhūṣitaṁ saṁvidhatte [1]

pīta-śrī-gaura-pādāmbhuja-madhu-madironmatta-hṛd-bhṛṅga-rājo  
rājyaīsvaryyaṁ jahau yo jana-nivaha-hitādatta-chitto nijāgryam  
vijñāpya svānujena vraja-gamana-rataṁ chānvagāt gaurachandraṁ  
sa śrī-rūpaḥ kadā māṁ nija-pada-rajāsā bhūṣitaṁ saṁvidhatte [2]

vṛndāraṇyāt prayāge hari-rasa-naṭanair nāma-saṅkīrttanaiś cha  
lebhe yo mādhavāgre jana-gahana-gataṁ prema-mattaṁ janāṁś cha  
bhāvaiḥ svair mādayantaṁ hṛta-nidhir iva taṁ kṛṣṇa-chaitanyachandraṁ  
sa śrī-rūpaḥ kadā māṁ nija-pada-rajāsā bhūṣitaṁ saṁvidhatte [3]

ekāntaṁ labdha-pādāmbuja-nija-hṛdaya-preṣṭha-pātro mahārttir  
dainyair-duḥkhāśru-pūṛṇair daśana-dhṛta-tṛṇaiḥ pūjayāmāsa gauram  
svāntaḥ kṛṣṇaṁ cha gaṅgā-dinamaṇi-tanayā-saṅgame sāmujō yaḥ  
sa śrī-rūpaḥ kadā māṁ nija-pada-rajāsā bhūṣitaṁ saṁvidhatte [4]

svasya prema-svarūpaṁ priya-dayita-vilāsānurūpaika-rūpaṁ  
dūre bhū-luṅṭhitaṁ yaṁ sahaja-sumadhura-śrīyutaṁ sānujaṁ cha  
dṛṣṭvā devo ‘titūrṇaṁ stuti-bahu-mukham āśliṣya gāḍhaṁ rarañje  
sa śrī-rūpaḥ kadā māṁ nija-pada-rajāsā bhūṣitaṁ saṁvidhatte [5]

1) Śrīla Rūpa Goswāmī é a mina do mais precioso tesouro, o líder dos associados do Senhor Chaitanya (a Sucessão Divina conhecida como a Rūpānuga Sampradāya, os seguidores de Śrī Rūpa). Na companhia de seus irmãos, ele estava resplandescendo na província de Gauḍa, fazendo com que os efervescentes abelhões na forma dos olhos de lótus de Śrī Chaitanyadeva bebessem néctar, enquanto os pés de lótus do Senhor se moviam rumo a uma pretensa visita a Vṛndāvana. Quando é que Śrīmad Rūpa Prabhu me agradecerá com a poeira de seus pés de lótus?

2) Em Śrī Rāmakeli Dhāma, o rei das abelhas — o coração de Śrī Rūpa —

ficou intoxicado bebendo o vinho de mel dos pés de lótus de Śrī Gaurachandra, e sacrificou sua vida (em Hari-kīrttana) em benefício de todos os povos do mundo, abandonando sumariamente a vida de opulência régia. Após informar seu irmão mais velho Śrī Sanātana, Śrī Rūpa e seu irmão mais novo Śrī Vallabha, seguiram os passos de Śrī Chaitanyadeva, cujo coração estava absorto em ir (de Nilāchala) a Śrī Vṛndāvana. Quando esse Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de seus santos pés?

3) Śrī Chaitanyadeva retornou de Vṛndāvana a Prayāga Dhāma e realizou Nāma-saṅkīrttana, rodeado por multidões de centenas de milhares de pessoas. Intoxicado pelo amor divino, dançando, Ele derreteu os corações de centenas de almas fiéis com Seus espantosos êxtases transcendentais. Śrī Rūpa, como se recuperasse seu mais precioso tesouro, encontrou assim Śrī Chaitanyadeva na presença direta da Deidade de Śrī Bindu Mādhava. Quando esse Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de seus santos pés?

4) No local sagrado da confluência do Ganga e do Yamunā, Śrī Rūpa conectou-se intimamente aos pés de lótus do Senhor mais querido de sua vida —o Senhor que é Kṛṣṇa por dentro e Gaura por fora. Com grave humildade, palha na boca e com lágrimas de pesar, junto com seu irmão mais novo, ele adorou Gaura-Kṛṣṇa em intenso amor. Quando esse Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de seus santos pés?

5) Śrī Chaitanyadeva viu Śrī Rūpa e seu irmão mais novo rolando no chão a certa distância. Vendo Seu querido, Seu favorito, Seu divino amor personificado em beleza natural e encanto, Seu “alter ego” exclusivo nos passatempos divinos, o Senhor rapidamente aproximou-se de Śrī Rūpa, cantando profusamente suas glórias, e abraçou-o em êxtase. Quando esse Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de seus santos pés?

6) Śrī Gaurahari sabia que (como um eterno associado do Senhor) Śrī Rūpa já era proficiente em vagar pelo oceano ambrosíaco de todas as doçuras, na terra do amor sem misturas (em Vraja-rasa). Apesar disso, para expandir Seus próprios passatempos, o Senhor permitiu que ele bebesse do doce êxtase da servidão a Śrī Rādhā, e empoderou-o com a capacidade de distribuir o néctar de Seu serviço devocional pessoal. Quando esse

Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de seus santos pés?

7) Quando, por ordem de Śrī Gaurāṅga, Śrī Rūpa visitou Śrī Puruṣottama Kṣetra após completar a circumambulação de Śrī Vraja Maṇḍala, ele satisfez muito a Śrī Chaitanyadeva e à sagaz assembléia de devotos encabeçada por Śrī Svarūpa Dāmodara e Śrī Rāmānanda Rāya, através de sua poesia ambrosíaca sobre os passatempos do Casal Divino de Vraja. Quando esse Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de seus santos pés?

8) Quando a lilā manifesta do Supremo Senhor Śrī Chaitanyadeva se encerrou, todos os seres, inclusive as entidades imóveis, ficaram consternados, profundamente aflitos pelo pesar. Śrī Rūpa e seu irmão mais velho foram o único refúgio mesmo para os devotos íntimos do Senhor, liderados por Raghunātha, Gopal Bhaṭṭa, e Śrī Jīva, os quais tinham quase perdido suas vidas pela separação do Senhor. Quando esse Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de seus santos pés?

9) Escrevendo muitos, mas muitos livros, ele transmitiu ao mundo todos os desejos mais apreciados por seu adorável Senhor Śrī Chaitanyadeva, principalmente: revelar o serviço à Deidade, estabelecer o código puro de conduta em devoção, revelar os locais santos perdidos e revelar o caminho da devoção espontânea (Rāga-mārga) em serviço amoroso transcendental a Śrī Rādhā-Govinda. Quando esse Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de seus santos pés?

10) Logo antes de encerrar o seu lilā manifesto, meu Divino Mestre misericordioso e sem causa, Śrīla Saraswatī Ṭhākura, entregou-me aos santos pés de lótus desta Personalidade Divina ao levar-me a cantar a gloriosa oração a seus pés de lótus (Śrī Rūpa-maṅjarī-pada). Apesar de minha inferioridade, quando é que — desconsiderando todas minhas qualificações e desqualificações— Śrīmad Rūpa Prabhu irá agradecer-me com a poeira de Seus santos pés de lótus?

## Śrī Dayita Dāsa Praṇati Pañchakam

bhayabhañjana-jayaśamsana-karuṇāyatanayanam  
kanakotpala-janakojjvala-rasasāgara-chayanam  
mukharikṛta-dharaṇīṭala-harikirttana-rasanam  
kṣitipāvana-bhavatārana-pihitārana-vasanam  
śubhadodaya-divase vṛṣaravijā-nija-dayitam  
praṇamāmi cha charaṇāntika-parichāraka-sahitam [1]

śaraṇāgata-bhajanavrata-chirapālana-charaṇam  
sukṛtālaya-saralāsaya-sujanākhila-varaṇam  
harisādhana-kṣtabādhana-janaśāsana-kalanam  
sacharāchara-karuṇākara-nikhilāśiva-dalanam  
śubhadodaya-divase vṛṣaravijā-nija-dayitam  
praṇamāmi cha charaṇāntika-parichāraka-sahitam [2]

atilaukika-gatitaulika-ratikautuka-vapuṣam  
atidaivata-mativaiṣṇava-yati-vaibhava-puruṣam  
sasanātana-raghurūpaka-paramāṇugacharitam  
suvichāraka iva jīvaka iti sādhubhiruditam  
śubhadodaya-divase vṛṣaravijā-nija-dayitam  
praṇamāmi cha charaṇāntika-parichāraka-sahitam [3]

sarasītaṭa-sukhadoṭaja-nikaṭapriyabhajanam  
lalitāmukha-lalanākula-paramādarayanam  
vrajakānana-bahumānana-kamalapriyanayanam  
guṇamañjari-garimā-guṇa-harivāsanavayanam  
śubhadodaya-divase vṛṣaravijā-nija-dayitam  
praṇamāmi cha charaṇāntika-parichāraka-sahitam [4]

vimalotsavam amalotkala-puruṣottama-jananam  
patitoddhṛti-karuṇāstṛti-kṛtanūtana-pulinam  
mathurāpura-puruṣottama-samagaurapuraṇanam  
harikāmaka-haridhāmaka-harināmaka-ṛaṇanam  
śubhadodaya-divase vṛṣaravijā-nija-dayitam  
praṇamāmi cha charaṇāntika-parichāraka-sahitam [5]

## Homenagem a Śrī Dayita Dāsa

1) Ele (cuja forma é divina) surgiu no local de nascimento do lótus dourado —o oceano da doçura do amor conjugal divino. Seus grandes olhos cheios de misericórdia acabam com o medo (das almas sofredoras) e proclamam a vitória (das almas rendidas). Sua língua (constantemente) vibra todo o planeta Terra com Śrī Kṛṣṇa-saṅkīrtana, e sua beleza resplandece nas vestes radiantes como o sol (açafroadas), purificando o universo e acabando com o sofrimento da existência material. No Dia Sagrado de seu Advento, presto minhas reverências repetidas a este querido associado de Śrī Vṛṣabhānandinī, e aos servos de seus pés de lótus.

2) Os devotos rendidos em devoção pura estão eternamente protegidos a seus pés de lótus. Ele é adorável para as almas puras dotadas de sinceridade e boa fortuna, e ele aceita (mesmo) aqueles que obstruem o serviço a Śrī Hari, só a fim de retificá-los. Como a própria fonte de misericórdia para todos os seres móveis e imóveis, ele destrói a inauspiciosidade de todo o universo. No Dia Sagrado de seu Advento, presto minhas reverências repetidas a este querido associado de Śrī Vṛṣabhānandinī, e aos servos de seus pés de lótus.

3) Como um milagre, seu corpo move-se com uma elegância cheia de alegria e encanto acima da compreensão deste mundo, realizando as aspirações dos artistas. (Ou, dançando em passatempos transcendentais ao mundo, sua forma artística incita o desejo ardente pelo amor divino). Seu intelecto ultrapassa (até mesmo) o dos semideuses, e ele é a nobreza encarnada como o comandante principal dos sannyāsīs Vaiṣnavas (tridaṇḍiyatis). Os sādhus de intelecto profundo descrevem a natureza de sua personalidade como meticulosamente dentro da linha de Śrī Sanātana, Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, e eles falam dele como situado no mesmo plano de Śrī Jīva-pāda (por estar maravilhosamente repleto de conclusões reístas perfeitas). No Dia Sagrado de seu Advento, presto minhas reverências repetidas a este querido associado de Śrī Vṛṣabhānandinī, e aos servos de seus pés de lótus.

4) À beira do Śrī Rādhā Kuṇḍa em Svānanda Sukhada Kuñja, ele está

devotado ao serviço de sua Amada, e (além disso) ele é muito querido das divinas damas de Vraja lideradas por Lalitā. Ele é o mais favorito de Kamalamāñjarī, a qual é proeminente em Vṛndāvana, e com as gloriosas qualidades de Guṇamāñjarī ele constrói a residência de Śrī Hari. No Dia Sagrado de seu Advento, presto minhas reverências repetidas a este querido associado de Śrī Vṛṣabhānundanī, e aos servos de seus pés de lótus.

5) Ele é o júbilo imaculado encarnado, ou, ele é a graciosidade ou a alegria de Vimalā Devī. Ele manifestou os passatempos de seu Advento em Puruṣottama Kṣetra, na terra santa de Orissa, e revelou seus passatempos de salvar as almas caídas e estender sua misericórdia a elas (concedendo-lhes a dádiva do amor divino) nas “ilhas novas”, ou Navadvīpa. Circumambulando Gaura Dhāma da mesma maneira tradicional como é feito em Vraja Dhāma e Puruṣottama Dhāma, ele continuamente propaga o desejo amoroso de Vraja, a morada divina de Vaikuṅṭha, e o Santo Nome de Kṛṣṇa. No Dia Sagrado de seu Advento, presto minhas reverências repetidas a este querido associado de Śrī Vṛṣabhānundanī, e aos servos de seus pés de lótus.

---

## **Abreviações:**

- Bg. - Śrīmad Bhagavad-gītā  
Bhā. - Śrīmad-Bhagavatam  
Br.Na. - Bṛhan-Nāradya Purāṇa  
Br.Sam. - Brahmā-saṁhitā  
Br.Vai. - Brahma-vaivarta Purāṇa  
C.c. - Śrī-Chaitanya-charitāmṛta  
Narasimha - Nṛsimha Purāṇa  
Padma - Padma Purana  
Svet. - Śvetāśvataropaniṣad  
Upa. - Upadeśamṛtam



Os editores gostariam de agradecer sinceramente  
aos sócios d'O Clube do Livro Vaiṣṇava por,  
com sua valiosa contribuição,  
tornarem possível a produção deste livro.

Livros em português de Sua Divina Graça  
**Śrīmad Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj**

Reflexões Douradas  
O Servo Divino  
Dignidade do Servo Divino  
Demolindo os Pilares do Ego  
Atado Pelo Afeto

Livros em português de Sua Divina Graça  
**Śrīmad Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj**

A Busca de Sri Krishna a Realidade o Belo  
Sri Guru e Sua Graça  
Evolução Subjetiva da Consciência  
O Vulcão Dourado do Amor Divino  
As Divinas Instruções do Guardião da Devoção  
A Busca Amorosa ao Servo Perdido  
Terra do Eterno Néctar  
Som, Som, Som  
O Céu Consciente  
Coração e Aura  
Conforto do Lar  
Sri Sri Prapanna Jivanamrtam  
Srimad Bhagavad-gita, O Tesouro Oculto do Doce Absoluto

## **O Clube do Livro Vaiṣṇava**

Rua Mario de Andrade, 108

06720-000 - Cotia - SP

e-mail:

[vaisnavasp@uol.com.br](mailto:vaisnavasp@uol.com.br)

[www.scsmath.com](http://www.scsmath.com)



**PAPERCROM**

EDITORA E GRÁFICA LTDA.



gurvabhista-supurakam guru-  
ganair asisa-sambhusitam  
cintyacintya-samasta-veda-  
nipunam sri-rupa-panthanugam  
govindabhidham ujivalam vara-  
tanum bhakty anvitam sundaram  
vande visva-gurun ca divya-  
bhagavat-premno hi bija-pradam

“Adoro os sagrados pés de lótus daquele que satisfaz perfeitamente o desejo mais acalentado de seu Mestre Divino; ele é competente em todas as concepções védicas, tanto concebíveis quanto inconcebíveis; seguidor fervoroso da linha de Sri Rupa Goswami; conhecido como Govinda Maharaj; cujo belo caráter revela as doçuras do Amor Divino; ele é o Guru de todo o universo e o doador da semente do Amor Divino pela Suprema Personalidade de Deus.”

As abelhas, intoxicadas no festival  
de beber o mel dos pés de lótus do Senhor,  
zumbem ocupadas nas glórias do Senhor  
e gotas de mel caem de suas bocas  
e se espalham por todo lado;  
para meu próprio prospecto divino,  
coletei cuidadosamente  
algumas destas gotas aqui —  
e assim adoro a poeira dos sagrados  
pés de lótus desses santos  
repetidamente.